FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 239

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321159 e 321155 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreram 121 pessoas

e há apenas seis sobreviventes na queda de um avião paquistanês próximo do aeroporto do Cairo

CAIRO, 20. — (A. N. I., F. P. e R.). — Morreram 121 pessoas ao despenhar-se um avião comercial paquistanês «Boeing 707», com 115 passageiros e 12 tripulantes a bordo. Há apenas seis sobreviventes, mas gravemente feridos.

O desastre ocorreu ás 2 horas e 45 minutos (T. M. G.) de hoje, a cerca de 19 quilómetros do aeroporto do Cairo, quando o avião para ali se dirigia.

PARECE QUE SE ENCONTRAVAM A BORDO 26 JORNALISTAS PAQUISTANESES

Os funcionários da torre de «controle» do aeroporto do Cairo dizem que foram dadas ao avião instruções para aterrar.

O informador do aeroporto declarou que o piloto do «Boeing 707» anunciara para a torre de «controle» que o avião tinha uma avaria nos «flaps». Em seguida perdeu o contacto com a torre e foi vista uma bola de fogo no céu.

Um dos helicópteros de salvamento enviados para o local do desastre descobriu os restos do avião espalhados por uma vasta área.

O avião efectuava o voo inaugural da carreira da International Airlines de Karachi para Londres, via Dahran, Cairo e Genebra.

Entre os passageiros, segundo consta, contava-se uma delegação da Imprensa paquistanesa, composta de 26 jornalistas dirigidos pelo general Hiaddin, presidente do Sindicato da Imprensa do Paquistão.

Parece que o avião se despenhou dois minutos depois da hora prevista para a aterragem, no aeroporto do Cairo.

Logo que se perdeu o contacto com a torre de «controle», helicópteros levantaram voo. Após um deles ter localizado os destroços do «Boeing», partiram para o local, imediatamente, equipas de socorro.

Este acidente é o mais importante do ano. Anteriormente o desas-

(Continua na 19.ª página)

Há precisamente três dias, entraram em acção nos «subterrâneos do crime» londrino os já célebres «Blue Cobras» — um «comando» policial, altamente especializado, formado por gente nova mas rica de experiência. Constituída por voluntários, esta força foi treinada durante meses pelos melhores «cérebros» da Scotland Yard — e ha a certeza de que a sua acção não tardará a fazer-se sentir. Assinale-se que deste «comando» especial fazem parte duas jovens: a morena Margaret Raymond (na imagem, com os seus colegas) e a loira Mary McKay, ambas de 27 anos de idade. Todos os componentes do «comando» estão munidos de um pequeno emissor-receptor

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A reacção americana

Em Washington, como dissemos, esperam que nos próximos seis meses, até á eleição presidencial em França, o general de Gaulle ponha em prática as medidas previstas para apressar a liquidação da Aliança Atlantica. A reacção americana, planeada e sincronizada com as intenções do presidente da Republica Francesa, desdobrar-se-á em dois planos, diplomático e militar. O Governo dos Estados Unidos propõe-se tornar claro que a responsabilidade do que acontecer pertence, exclusivamente, ao general. Para isso enviará aos paises membros da NATO um questionário pormenorizado, perguntando quais as providências que consideram necessárias para adaptar a Aliança á situação actual, a qual difere completamente daquela que existia á data da assinatura do Pacto, em Abril de 1949.

No plano militar, segundo o «New York Times», aquele Governo «tomará as medidas convenientes para que a NATO continue a ser um organismo viável, capaz de acautelar eficazmente a segurança da Europa». Para conseguir este objectivo serão removidos do território francês os meios e instalações actualmente ao serviço daquele organismo. Tarefa gigantesca se considerarmos que, nos ultimos dezasseis anos, a França se tornou, deste lado do Atlantico, a base estratégica e logistica sobre a qual se ergueu o edificio da NATO. Para dar ideia da grandeza e complexidade da tarefa basta dizer que, em território francês, há dezasseis grandes depósitos de abastecimento, onze bases aéreas e uma intrincada rede de oleodutos para o serviço da Aliança.

O chanceler da Alemanha Ocidental curva-se, reverente, ao receber a rainda da Inglaterra, no momento da sua chegada ao aeroporto de Colónia-Bonn

Passeio de Isabel de Inglaterra ao longo do Reno

BONN, 20 — (A.N.I.) — A rainha Isabel e o príncipe Filipe iniciaram o dia de hoje, na visita que efectuam á Republica Federal, com um passeio de automóvel pelo vale do Reno, nos 56 quilómetros que separam Bonn de Coblença.

(Continua na 14.ª página)

A N. A. S. A. confirma o lançamento de oito satélites com um só foguetão por duas vezes

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — A N. A. S. A. confirmou que um foguetão «Thor-Agena» pôs e mórbita oito satélites, em 9 de Março. A proeza foi repetida em 11 do mesmo mês e, em 28 de Abril, um foguetão «Atlas-Agena» colocou sete planetoides em órbita.

Segundo informam no centro es-

(Continua na 19.ª página)

Aumentou para 159 milhões o número de passageiros transportados em 1964 nos autocarros da Carris

«O numero de passageiros de bilhete avulso, nos carros eléctricos, aumentou ligeiramente em 1964, mas, de acordo com a tendência já manifestada nos anos anteriores, diminuiu novamente o numero de bilhetes de assinatura vendidos, dando em resultado ter decrescido em mais de um milhão, relativamente a 1963, o numero de passageiros transportados nos carros eléctricos» — diz, nos comentários ao relatório e contas do exercício de 1964 da «Lisbon Electric Tramways, Limited», o presidente do respectivo conselho de administração, «lord» Rathcavan.

«No entanto — acrescenta — o numero de passageiros transportados em autocarros aumentou, passando de 147 milhões, em 1963, para 159 milhões, em 1964. Durante o ano foram postos em serviço trinta novos autocarros de dois pisos, montados em Portugal».

Esclarece «lord» Rathcavan que o total de passageiros transportados nos eléctricos e atrelados des-

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

O Governo boliviano acredita estar próxima a solução da greve

LA PAS (Bolívia), 20 — (F. P. e R.) — Fontes governamentais previram na noite passada uma próxima solução da greve geral causada pelo desterro, no fim da semana, para o Paraguai, do dirigente dos mineiros Juan Lechin.

O general Ovando Candia, comandante das forças militares, colheu impressões favoráveis numa conferência com operários e estudantes, que foi considerada como o primeiro passo para pôr termo á greve.

Entretanto, o país encontra-se ainda sob estado de sítio, declarado após as manifestações de segunda-feira, que causaram, pelo menos, um morto e 19 feridos, mas a vida comercial e os transportes regressaram ontem á normalidade na capital.

Notícias de Cochabamba, a segunda cidade da Bolivia, dizem que a greve fracassou ali completamente.

Por outro lado, falando a uma delegação de antigos combatentes, o presidente Barrientos, segundo o locutor da Rádio Nacional, disse que a acção dos grevistas está destinada a malograr-se, acrescentando que não houve luta propriamente dita entre as forças armadas e os trabalhadores. Por sua vez, o coronel Lozada, ministro do Trabalho, deu a entender que a actividade normal está prestes a recomeçar em vários sectores. Os ferroviários teriam decidido retomar o trabalho, mas sem desistirem das suas reivindicações sindicais. Anda segundo a Rádio Nacional, milhares de rurais armados apoiariam o general Barrientos e estariam prontos a marchar sobre La Paz.

Espera-se que o presidente Barrientos faça dentro em breve uma comunicação sobre a situação.

OS GREVISTAS AMEAÇAM MARCHAR SOBRE A CAPITAL

Entretanto, as emissoras de que os grevistas dispõem dizem que os mineiros de Huanuni «tomaram as medidas apropriadas» para se defenderem de qualquer ataque eventual das Forças Armadas. Disporiam do apoio dos camponeses da região. Os sindicalistas dos arredores de La Paz teriam lançado um ultimato ao general Barrientos para restituir á liberdade, até hoje, os dirigentes operários que estão presos. Caso contrário, os grevistas marchariam sobre a capital.

«República»

Completou mais um ano e entrou hoje no 55.º de publicação, o nosso prezado colega «República». Por esse motivo, apresentamos-lhe as nossas felicitações e a quantos ali trabalham nas pessoas dos seus director e director-adjunto, respectivamente, os srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOBRE A NOÇÃO DO DIALECTO

Na secção de Linguística da Sociedade de Geografia apresentou ontem uma comunicação sobre «Conceito de dialecto em linguística geral» o dr. Jorge Morais-Barbosa, que traçou a história das noções do «dialecto» de «falar local» e de «idioleco» em linguística geral. Ilustrou a variedade dos idiolectos em casos extraídos do inquérito fonológico de Martinet, de 1941, e com outros atestados hoje em dia no português de Lisboa, para mostrar que, se os idiolectos fossem, como se pretendeu, as unicas realidades linguísticas efectivamente existentes, não poderiam encarar-se as «línguas» como instrumentos de comunicação realmente actuantes, o que seria um contra-senso. A noção de «dialecto» justificar-se-á melhor, a seu ver, em linguística diacrónica, para situar certos instrumentos de comunicação vocal relativamente àqueles que se sabe terem-lhe dado origem. Exemplificou com o caso dos crioulos relativamente ás línguas europeias e africanas de que provêm e com outras variedades do português e metropolitano (nomeadamente das ilhas adjacentes) e ultramarino (o português muito diferenciado de Angola o «papiá cristão», etc.).

COICE DE JUMENTO

Em Urros, concelho de Moncorvo, onde vivia, o jornaleiro sr. Apolinário Patrício foi á estrebaria em que dois jumentos bulhavam á dentada e a coice. O sr. Patrício tentou separar os contendores, mas sem qualquer êxito. Pelo contrário: apanhou um coice no baixo ventre, indo morrer ao hospital de Mirandela.

AUTOMOTORA DE MORTE

Foi no lugar de Silvares, freguesia de Macinhata de Seixa, perto de Oliveira de Azeméis, que uma automotora que seguia de Viseu para Espinho, apanhou o lavrador sr. Cipriano de Oliveira. O condutor da automotora ainda travou, mas já não foi a tempo. Levado para Oliveira de Azeméis, ali deu entrada no hospital, mas só para morrer.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, comandante Camacho de Freitas, governador do distrito Autónomo do Funchal; Ricardo Malheiro, dos «Diários Associados», acompanhado do sr. comandante José Correia Matoso, e José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

Continua a recuperação dos restos do «jacto» que caiu no Sado cujo piloto foi hoje sepultado

SETUBAL, 20 — Causou a maior consternação em toda a cidade o trágico desastre em que o aviador setubalense Carlos Machado encontrou ontem a morte, no rio Sado, a bordo do avião de «jacto» que pilotava.

A trasladação do seu corpo do cemitério para a capela do Socorro fez reunir centenas de pessoas. Durante a noite e parte do dia de hoje, o corpo do inditoso aviador, cuja urna estava coberta com a bandeira nacional, foi velado pelos familiares e por amigos e camaradas.

O funeral, organizado pela Força Aérea, saiu daquela capela ás 14 horas, após a encomendação do corpo. Antes, foi celebrada missa de corpo presente.

A urna, depois de retirada da camara ardente, foi conduzida para um auto funebre, que a transportou áquele cemitério.

No préstito encorporaram-se diversas entidades em numerosos automóveis, e milhares de pessoas de todas as condições sociais. O funeral seguiu pela Avenida 5 de Outubro em direcção ao cemitério, e todo o bairro em que vive a família do saudoso piloto se despovoou por completo. O comércio local encerrou as suas portas em sinal de sentimento.

As pesquisas para a recuperação de destroços do avião

Os trabalhos de recuperação dos restos do avião, recomeçaram esta manhã. Junto do draga-minas «S. Roque», atracado á estacada n.º 2, encontra-se já, por assim dizer, a maior parte do aparelho.

Os homens-rãs da Marinha, auxiliados por pescadores e por pessoal do porto de Setubal, empregam-se nesse trabalho quase sem interrupção.

Os destroços, á medida que chegam á superfície, são reunidos no cais, para efeitos do exame técnico que auxiliará as conclusões a tirar do inquérito em curso.

LICEU DE SANTARÉM

Avisam-se os finalistas de 1940 de que no dia 6 de Junho p. f., terá lugar em Santarém a reunião dos «25 anos depois».

Para inscrição e quaisquer outros esclarecimentos devem os interessados dirigir-se com urgência á comissão organizadora que funciona na Rua do Milagre, n.º 20, 1.º — SANTARÉM.

Pela comissão
JOSÉ RUFINO RIBEIRO DA COSTA

PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO

Inaugura-se amanhã o Bairro Social da Covina

A Covina inaugura amanhã, em Santa Iria da Azoia, o seu bairro social, com uma cerimónia a que preside o ministro das Corporações. O bispo de Mitilene dará a bênção ao bairro, que compreende moradias e blocos habitacionais para 250 famílias.

O programa é o seguinte: ás 11 horas, concentração no bairro; ás 12, sessão de inauguração; ás 12 e 15, sessão solene, na qual usarão da palavra os srs. dr. Homero Lousada, presidente da Caixa de Previdência da Industria Vidreira; Jorge Vasconcelos, representante dos inquilinos; dr. Manuel Duarte Alves e Cupertino de Miranda, respectivamente, director-administrativo e presidente do conselho de administração da Covina; e prof. Gonçalves de Proença. A's 12 e 45, far-se-á o lançamento da primeira pedra da capela do bairro, cerimónia a que preside o arcebispo de Mitilene, que benzerá o novo bairro. Finalmente, ás 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização, no Centro Social da empresa.

UMA CONFERÊNCIA DO PROF. HERNÂNI CIDADE SOBRE GIL VICENTE

No sábado, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41-2.º, haverá uma sessão para assinalar o 4.º centenário do nascimento de Gil Vicente, durante a qual o prof. dr. Hernani Cidade fará uma conferência subordinada ao tema «Aspectos sociais da obra vicentina».

Na Escola Técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 20 — No ginásio da Escola Técnica desta cidade, o sr. João Francisco Ruivo da Costa Rodrigues, locutor-produtor de Angola, proferiu uma interessante conferência subordinada ao tema: «Angola no todo nacional».

O conferente, apesar de ser metropolitano, há mais de 20 anos que está em Angola, pelo que apresentou os seus problemas e as suas possibilidades em todos os campos de acção. Depois da conferência, estabeleceu-se colóquio, durante o qual foram abordados diversos temas relacionados com aquela nossa província ultramarina.

No final, o conferente agradeceu ao presidente do Município, sr. dr. Luís Pascoal de Melo e ao director da Escola Técnica, a sua presença e as facilidades concedidas.

Prosseguiram no I. S. C. S. P. U. as provas de doutoramento do dr. José Maria Gaspar

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prosseguiram esta manhã, sob a presidência do vice-reitor da Universidade Técnica, prof. eng. Fernando Vasco Costa, as provas de doutoramento do dr. José Maria Gaspar.

O candidato dissertou sobre «Desenvolvimento económico e bem-estar», um ponto tirado á sorte.

As provas terminam no próximo sábado.

O 1.º Aniversário da ligação Ripolin-Decora

Completa-se hoje um ano da ligação Ripolin-Decora. Da análise das estruturas económico sociais em que a grande empresa francesa Ripolin Georget se enquadra, imediatamente ressaltam todos os benefícios de ordem técnica e financeira que a nossa industria, e especificamente a Fábrica de Tintas Decora receberam com essa ligação.

Como consequência lógica do apoio fornecido, tornou-se realmente possível o desenvolvimento no nosso País de uma grande unidade industrial de produção de tintas ao nível europeu.

Graças a essa ligação, duplicaram ainda os resultados comerciais da Fábrica de Tintas Decora, cuja produção ultrapassou as mil toneladas e conquistou, na exportação, novos e importantes mercados.

GIN
BOLS

J. A. DA COSTA PINA—R. do Alecrim, 69—Lisboa
COSTA PINA E VILAVERDE—R. do Bonjardim, 420—Porto

PUBL. CARLOS GRAÇA

Ora, diga-nos...

— Como reage perante as injustiças?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Eugénio Pinto, industrial. Afirmou-nos:*

— Procuro mesmo reagir... Excito-me um pouco... Sabe, quando vejo que estou dentro da razão, não hesito — exalto-me! Se me cometem uma injustiça, evidentemente, procuro esclarecer o assunto, mas enervado. Julgo-me senhor de poder tomar uma atitude, exteriorizada por palavras mais ou menos violentas, conforme o caso. Mas se for uma coisa de importancia muito relativa, limito-me a ignorar o sucedido. Por vezes, se me acontece assistir á prática de uma injustiça, procuro defender quem tem razão. Nunca fui alvo de grandes injustiças, mas, de algumas pouco importantes já tenho sido.

● *Porteiro de um «café», o sr. Custódio Henriques, a quem formulámos depois a nossa pergunta, respondeu-nos:*

— Encaro as coisas com calma e procuro esclarecer o assunto. Tem de ser assim... É evidente que fico muito aborrecido, quando sou alvo de uma injustiça. Como sucede a toda a gente, não gosto de me arreliar. Fico doente. Mas, o meu trabalho é ingrato e, por vezes, fazem-me injustiças, que, como lhe disse, encaro calmamente.

● *Por ultimo, o sr. Julio José Teixeira, sapateiro, disse-nos:*

— Arrelio-me e sou capaz de tomar uma atitude qualquer... Quando me fazem uma injustiça, fico indignado mas, se for coisa pouco importante, procuro não ligar. Nunca tive, no entanto, grandes trabalhos. Apenas, de vez em quando, surgem pequenas coisas no serviço, como por exemplo, um cliente que afirma estar o calçado mal arranjado, sabendo eu que assim não é!

Combate-desforra entre Jofre e Harada?

SÃO PAULO, 20 — (A. N. I.) — A «Gazeta Esportiva» anunciou ontem ter oferecido o equivalente a 1160 contos como garantia para um combate-desforra, em São Paulo, entre o pugilista japonês Harada e o brasileiro Eder Jofre, o qual perdeu o título de campeão mundial dos leviíssimos, num combate travado ontem com o primeiro na cidade japonesa de Nagoya.

O director da «Gazeta Esportiva», Carlos Nelli, diz que telegrafou a oferta ao empresário do pugilista brasileiro, Abe Katzelnsonn, que se encontra ainda em Nagoya.

A CIDADE

Cena triste na sala do tribunal

As vendedeiras ambulantes têm de trazer com elas o respectivo bilhete de sanidade, e haverá para elas toda a vantagem em andarem munidas, também, do respectivo bilhete de identificação, pois evitam assim de ir á esquadra quando em transgressão a posturas camarárias ou editais para que lhes seja passado recibo correspondente á multa.

No Tribunal de Polícia foi julgada em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, uma mulher ainda bastante nova, de nome Lucília, cujas vestes acusavam certo uso. Alta, muito magra, no rosto comprido um olhar muito triste ao qual assomam amarguras e preocupações íntimas. Vendedeira ambulante, foi autuada por não ser portadora do bilhete de sanidade.

O magistrado interrogou-a sobre o motivo dessa falta.

— Tinha adoecido dias antes. Depois tive um filho. A seguir, meu marido foi para a tropa.

O magistrado não insistiu mais. Dirigiu-se ao autuante e perguntou-lhe se ele tinha conhecimento das declarações da arguida. O autuante não contradisse aquelas declarações, que, aliás, por tão expressivas no que a mulher patenteia, não iludem. E todos compreenderam...

O juiz, por sua vez, também compreendera o drama da pobre criatura. Aconselhou-a a que, se não tivesse ainda o boletim de sanidade não deixesse de o tirar. E julgando com o coração, sem olvidar a lei, absolveu-a.

Na entrega dos prémios do II Festival de Teatro o general França Borges falou do Teatro Municipal

Terminou em bem o II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa e pode dizer-se que terminou em esplendor, com o magnífico espectáculo da companhia belga do «Théâtre de Quat'Sous» e com a entrega dos prémios efectuada na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge. Lisboa tem a certeza de poder contar com o seu Município para, neste festival anual de que a Casa da Imprensa tomou a iniciativa e que tem realizado, a despeito de todas as dificuldades, poder aferir bem da arte dramática europeia e, sobretudo, daquelas pesquisas que são essenciais ao progresso de qualquer arte. São esses teatros, como o que italianos, belgas e rapazes do Teatro das Nações ou os do Teatro Experimental do Porto, trouxeram até nós que dão verdadeiramente ao publico a noção do rumo que a arte vai levando.

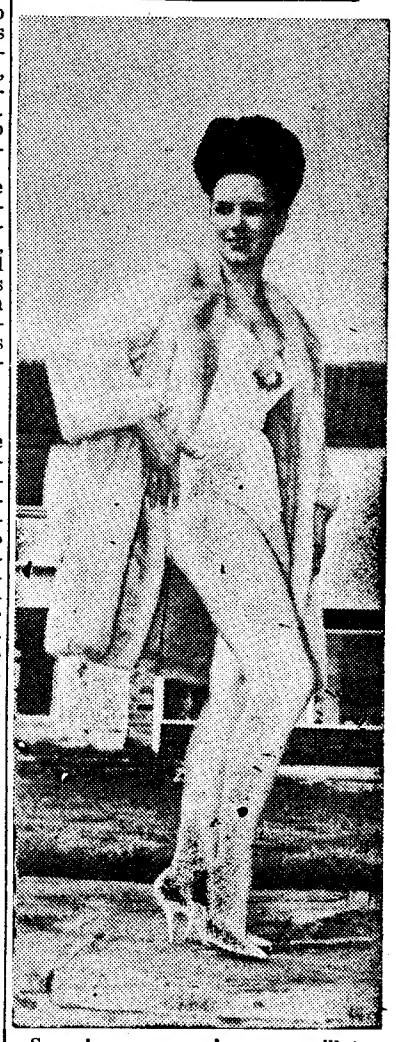
A festa da entrega dos prémios revestiu-se de significativa simplicidade e convívio, dentro daquela lhaneza com que o general França Borges costuma pôr os problemas. O seu discurso foi de uma franqueza assinalável, ao garantir á Casa da Imprensa que pode contar com ele enquanto os destinos do Município lhe estiverem confiados. Acentuou ainda, referindo-se em particular ao nosso director dr. Norberto Lopes e ás campanhas do «Diário de Lisboa» em prol do teatro em geral e, em particular, do Teatro Municipal, que esse Teatro Municipal faz parte dos planos do Município, mas falta encontrar o local condigno, sendo de esperar que o assunto se solucione em breve. Lisboa pode, portanto, estar certa de que o Teatro, meio de cultura e diversão como poucos, não é descurado pela Camara Municipal. Não o é também pela Casa da Imprensa, que no Município tem encontrado toda a boa vontade e auxílio para as suas realizações. Acentuara-o antes o presidente da direcção da Casa da Imprensa, o nosso camarada de redacção Raul Rego, ao manifestar os seus agradecimentos ao presidente da Camara Municipal, agradecimentos que estendeu, pelo auxílio recebido, ao Secretariado Nacional da Informação. Acentuou ainda que a este segundo festival se quis associar a Corporação dos Espectáculos.

E ás declarações do presidente da Casa da Imprensa e do presidente da Camara Municipal, seguiram-se as do embaixador da Itália, que recebera das mãos do general França Palazzo Borges três dos prémios, destinados á Companhia do Teatro Estudio, do Palazzo Durini, dizendo quão uteis são estes contactos internacionais como verdadeiro intercambio de cultura.

Os prémios do festival

A recepção teve a presença de muita gente de teatro, destacando-se figuras conhecidas de empresários e actores, bem como funcionários superiores municipais, os membros do juri e os organizadores do festival. Os prémios foram entregues pelos srs. general França Borges, que entregou ainda os Oscares da Imprensa de 1964 de melhor actriz e melhor actor, respectivamente a Eunice Muñoz e a José de Castro, dr. Norberto Lopes, presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa, e dr. Campos Figueira, presidente da Corporação dos Espectáculos. Os prémios haviam sido atribuídos pelo juri constituído pelos srs. dr. Norberto Lopes e eng. Armando Ferreira, pela Casa da Imprensa; dr. Bernardo Judice da Costa, pelo Secretariado Nacional da Informação; dr. António Carlos Leónidas, pelo Ministério da Educação Nacional; Kenneth L. Pearson, como personalidade estrangeira convidada; dr. Silva Gomes, pelo Fundo de Teatro, e Gou-

(Continua na 19.ª página)



Se vai para a praia em «maillot» tome as suas precauções... pode arrefecer e é conveniente levar um casaco de peles! Parece, pelo menos, ser esta a lição exemplar desta elegante beldade (a rainha de beleza Lisa Roberts). E não se sabe se é o fato de banho que valoriza o casaco, se o casaco que dá realce ao fato de banho... ou se a encantadora Lisa que valoriza os dois!

Recebeu o guião um contingente de Évora que segue para o Ultramar

ÉVORA, 20. — Efectuou-se hoje nesta cidade, em ambiente de emoção e carinho, a cerimónia de despedida a uma companhia de caçadores do Regimento de Artilharia 3, que vai partir para o Ultramar.

Houve formatura geral da companhia, perante a qual proferiu uma alocução o sr. tenente Alexandre Portugal, seguida da entrega do guião, oferecido pelas alunas do Colégio da Imaculada Conceição, entrega de lembranças oferecidas pelas senhoras do Movimento Nacional Feminino e de algumas palavras patrióticas proferidas pelo comandante da unidade, sr. coronel João Mascarenhas Viana de Lemos.

A' tarde, houve missa na igreja de S. Francisco, onde foi benzido o guião, desfilando depois as tropas até ao Quartel-General da III Região Militar, onde prestaram continência ao comandante da Região, sr. brigadeiro Santos Monteiro.

Haverá depois dois jantares de confraternização, um entre as praças e outro entre oficiais e sargentos. Neste toma parte o sr. brigadeiro Santos Monteiro.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: para provimento dos lugares de segundo-ajudante do 19.º cartório notarial de Lisboa e de escriturário de 2.ª classe da 3.ª Conservatória do Registo Civil do Porto, ambos de 1.ª classe; e documental e de provas práticas para provimento, em regime de estágio, do lugar de mestre de serralheiro do Instituto de Reeducação de Vila Fernando.

— Está vago o lugar de aspirante da Escola Técnica de Mirandela.

— Foi constituído o juri do concurso de admissão de agentes técnicos de engenharia de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Arquitectos e engenheiros japoneses de passagem por Lisboa

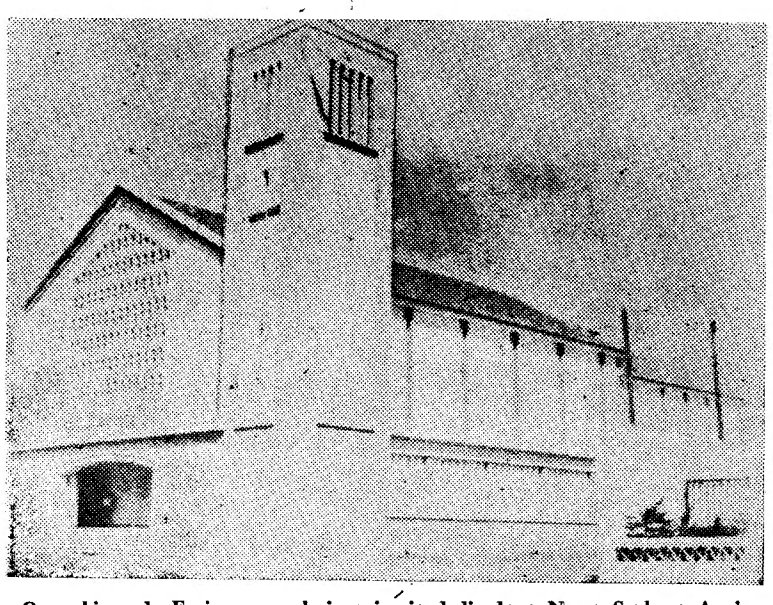
Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, em transito para Nova York, um grupo de 14 técnicos da Federação Japonesa de Arquitectos e Engenheiros Construtores que está a percorrer diversos países em viagem de estudo, chefiado pelo professor Y. Gyoten da Universidade de Kobe.

Um dos objectivos desta viagem dos arquitectos e engenheiros japoneses é obter informações sobre regulamentos e estruturas de arquitectura nos diversos países para prestar colaboração ao Ministério da Construção do Japão.

Os arquitectos e engenheiros japoneses visitaram esta manhã, demoradamente, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e seguiram ao princípio da tarde, em avião, para os Estados Unidos.

Academia Militar

O sr. dr. Fernando Alberto Gonçalves foi nomeado professor adjunto da 10.ª e 11.ª cadeiras da Academia Militar.



O sr. bispo de Egeia sagrou hoje a igreja dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora, templo mandado construir em Évora pela Obra Salesiana daquela cidade. Na gravura, vê-se a fachada da nova igreja eborense

FOI ANULADO o jogo do Oriental com o Vendedores de Jornais

Pelo Conselho Técnico da Associação de Handebol de Lisboa, em sua reunião de ontem á noite, foi julgado procedente o protexto do Oriental no seu jogo com o Vendedores de Jornais, que este ganhara por 12-10. Nestas circunstancias, o encontro terá de ser repetido.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.
(sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier
Bife á Colombo
LAMPREIA E ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES
Avenida da República, 10-H, 10-J
(ao Saldanha)
Telefs. 49225 555228
(Abre ás 8 horas da manhã)

CONVITE

A Regisconta tem a honra de convidar todos os seus amigos a visitarem a sua exposição de «NOVIDADES TÉCNICAS», — novos modelos de máquinas de contabilidade ASCOTA e facturadoras SOEMTRON — a qual se realizará no edifício da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de St.º Antão, 89, a partir de hoje até 20, das 18.30 às 24 horas.

FEIRA DO LIVRO

Constitua a sua biblioteca beneficiando dos preços reduzidos das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

TEATROS E CINEMAS

NO MONUMENTAL

«O Menino da Mamã» a extraordinária comédia de Ibañez Serrador

Continuam, em pleno êxito as representações da extraordinária comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», uma peça de que toda a gente fala, não só pela sua extraordinária história — um assunto sério, tratado a rir — mas também pela magnífica interpretação dos seus protagonistas, que são Henrique Santana e Irene Isidro. A seu lado temos, ainda Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão e Lynne Motta. «O Menino da mamã» é a comédia que se recomenda a todos quantos gostam de bom teatro, por se tratar de uma peça curiosa que nos revela um problema sério.

Hoje, à noite espectáculo gratuito dedicado aos motoristas de praça

Vasco Morgado proporciona hoje aos motoristas de praça um espectáculo especial e gratuito que lhes é inteiramente dedicado, no Teatro Monumental, pelas 0 e 30, horas. Neste espectáculo será apresentada a curiosa comédia de Narciso Ibañez Serrador «O Menino da Mamã» cuja interpretação está a cargo da Companhia de Teatro Alegre com Henrique Santana e Irene Isidro nos protagonistas.

A distribuição gratuita dos bilhetes para este espectáculo será efectuada a partir das 13 h na bilheteira do Teatro Monumental, mediante identificação dos respectivos motoristas de praça. Cada um terá direito a dois bilhetes. A identificação é feita também nas portas de entrada

NO VARIEDADES

Uma excepcional comédia: «Lições de Matrimónio»

Comédia de situações imprevistas. «Lições de Matrimónio» é um original americano da autoria de Leslie Stevens, uma história deliciosa que nos conta uma curiosa aventura amorosa, em que uma ex-

(Continua na 8.ª página)

VASCO MORGADO APRESENTA 2 ÊXITOS DE FAMA MUNDIAL

LISBOA APLAUDE DOIS ALEGRES E DIVERTIDOS ESPECTÁCULOS

NO MONUMENTAL
T. 55 51 33 (ADULTOS)
Às 21.45 h.
Uma comédia fantástica
O menino da MAMÃ
Um problema sério tratado a RIR!
com
HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO
MARIA HELENA — IRENE CRUZ
HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUISA DURÃO — LYNNE MOTA
SABADO, 2 SESSÕES, AS 21 E AS 23 HORAS

NO VARIEDADES
T. 32 60 37 (ADULTOS)
Às 21.45 h.
Uma comédia deliciosa
LIÇÕES DE MATRIMÓNIO
Um assunto de sentido social revelado com muita graça!
com
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
ADOLFO NEVES
LITA COSTA
ENCENAÇÃO DE SANTOS CARVALHO

O TEATRO É A ARTE DO POVO PARA O POVO

VASCO MORGADO oferece na noite de HOJE para AMANHÃ, ás 0,30 horas, no TEATRO MONUMENTAL, um espectáculo especial e GRATUITO dedicado à classe dos MOTORISTAS DE PRAÇA, com a comédia

«O MENINO DA MAMÃ»

ATENÇÃO: a distribuição gratuita será feita a partir das 13 horas de HOJE, mediante identificação
Cada Motorista tem direito a 2 entradas
A identificação será feita às portas de entrada

CARROLL BAKER
É A DINAMITE!
GEORGE MAHARIS
É O RASTILHO!

com
JOANNE DRU · PETER LAWFORD · VIVECA LINDFORS · EDMOND O'BRIEN
ALDO RAY · ANN SOTHERN · LLOYD BOCHNER
Prod. de MARTIN H. POLL
Realiz. de GORDON DOUGLAS Argum. de SYDNEY BOEHM · Bas. no nov. de E. V. CUNNINGHAM · canções de PAUL ANKA
Canção Tema do filme por PAUL ANKA

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

TIVOLI

SÁBADO, 22 — ÀS 18.30 HORAS
TARDE DE BAILADO
APRESENTAM
RUTH ASVIN e CARLOS TRINCHEIRAS

PROGRAMA TUDO NOVO:
1.º COREOGRAFIA DE ISABEL SANTA ROSA «FADAS DAS FLORES», AS 3 PERSPECTIVAS DE CARLOS TRINCHEIRAS, com a colaboração de RUTH ASVIN, que interpreta um papel de uma mulher louca.
A Estudantes 50% de descontos sobre os preços dos Bilhetes.
(MAIORES DE 6 ANOS)

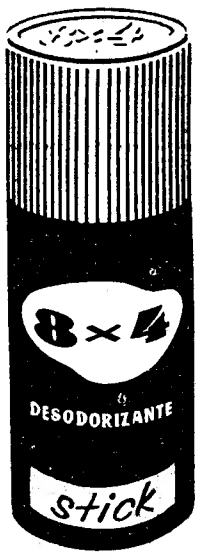
Na compra da sua próxima caixa de Nivea Creme receberá gratuitamente uma amostra de "8x4 Stick"

desodorizantes

8×4

para a frescura do seu corpo

8×4, um produto das fábricas NIVEA dá a milhões de pessoas em toda a Europa, diàriamente, frescura corporal, segurança e simpatia.
8×4 desodoriza profundamente durante todo o dia.
8×4 é apresentado numa gama de 4 produtos: Stick, Spray, Talco e Sabonete. Pode escolher a sua forma de aplicação preferida. Seja qual for o produto 8×4 que escolher, tem sempre a garantia de alta qualidade (e perfume fresco e atractivo).
Experimente-o no entanto gratuitamente, pois ao adquirir a sua próxima caixa de NIVEA CREME receberá para esse fim uma amostra grátis de 8×4 Stick.
Esta prova é suficiente para que 8×4 seja a marca da sua preferência.



Desodorizantes 8×4 = 24 horas de frescura atractiva

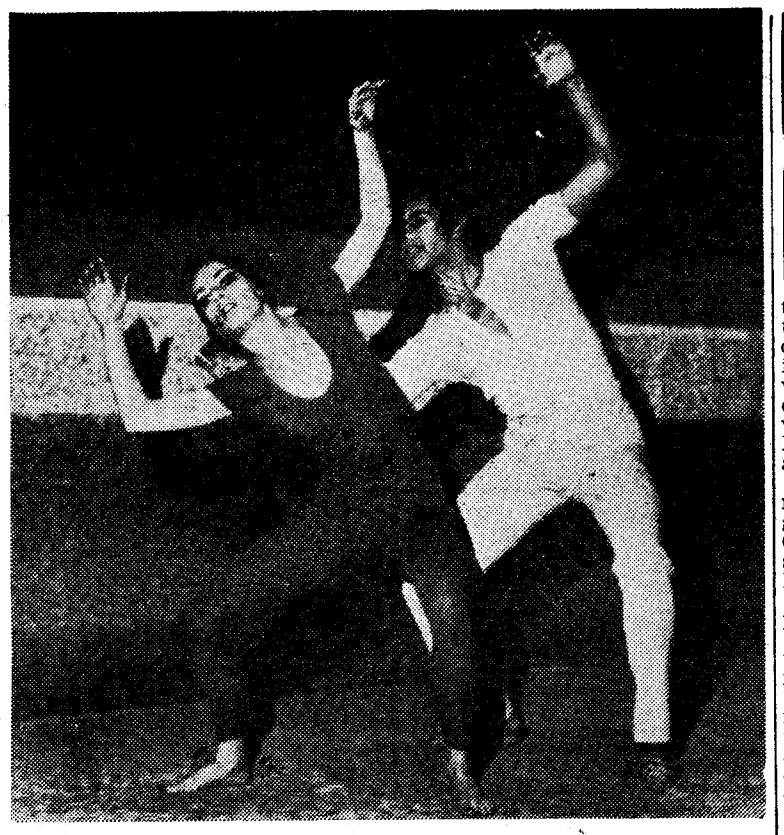
MAURICE BÉJART e a sua companhia

de 26 a 31 do corrente no cinema Tivoli

Maurice Béjart, que acaba de ser convidado, cou a sua companhia, o «Ballet du XXème Siècle», a inaugurar a nova Ópera de Varsóvia, é hoje, sem duvida, um dos mais altos expoentes da dança.

Passada a fase da discussão que se estabeleceu á sua volta, Béjart impôs-se definitivamente, pelo que não é arriscado prever o maior êxito aos espectáculo que vai realizar no Tivoli.

A forma como o publico tem acorrido ás bilheteiras do Tivoli mostra bem como entre nós existe uma massa capaz de corresponder aos esforços de uma empresa que sempre tem mostrado interessar-se por trazer até nós espectáculos do mais alto nível artístico.



Um momento do bailado «Aprés-midi d'un faune», com coreografia de Vittorio Biagi

TV dia a dia

LÍNGUA PORTUGUESA

Se eu tivesse aqui á mão o Francisco Rodrigues Lobo (que tanto amou a poesia e a nossa Pátria apesar de só ter «três quartos de nação», como se dizia em gíria inquisitorial) ou o Olavo Bilac, havia de citá-los agora que vou falar de língua portuguesa. É que estes vernizes de cultura dão sainete. Estamos sim ou não na terra dos atestados?

Prescindamos agora deles e fiquemos em que a nossa língua, esta gloriosa língua, a de Fernão Lopes, Gil Vicente, Camões, Fernando Pessoa, Aquilino Ribeiro, Rodrigues Miguéis, etc., etc., anda por aí «mais remendada que roupa de pedinte»...

Realcemos o notável trabalho levado a cabo pelo dr. Aldónio Gomes através da «TV Educativa». «Aquilo» é diferente. Algo de novo na maneira de ensinar, na maneira de «estar». Nada acontece ao acaso. Os temas não surgem isolados, com demolidoras soluções de continuidade

Da leitura correcta do alfabeto (lição mais util do que pode parecer á primeira vista...), o dr. Aldónio Gomes passou á pronuncia das consoantes finais e ao «valor» dos ditongos crescentes. E tudo com uma simplicidade, com uma naturalidade que até parece... fácil.

Claro que o assunto não ficou esgotado. Faltou, talvez, esclarecer que, na poesia, algumas palavras com ditongos crescentes (água, légua, etc.), sendo graves, se apresentam desdobradas e com extensão de esdruxulas por necessidades de metro. Os poetas. na gramática como na vida, gozam do privilégio de desobedecer aos sistemas decimais...

Um apontamento: justifica-se amplamente a insistência do dr. Aldónio Gomes na pronuncia de «medíocre» e «período» com acento tónico no «i». Oxalá alguns locutores o tenham escutado. Sei o que digo...

O «Curso de Língua Portuguesa» é ás quartas-feiras. Tome nota, leitor.

BARREIRA DE SOMBRA

Era um pobre toiro, condenado a ser farpeado, enganado, pegado de caras e de cernelha. Com tudo isso, chamavam-lhe «Carrasco». (É o costume, meu caro. Consola-te!).

(Continua na 19.ª página)

MARIA VITÓRIA
AS 20.30 e 23 H.
AD. M/ 17 ANOS
EDUARDO DAMAS
apresenta

SOPA NO MEL
com CAMILO DE OLIVEIRA

SOPA NO MEL
com FLORBELA QUEIROZ

SOPA NO MEL
com ANTÓNIO ANJOS

SOPA NO MEL
com MARIEMA

SOPA NO MEL
com SUSANA PRADO

SOPA NO MEL
com ÓSCAR ACÚRCIO

SOPA NO MEL
com DEOLINDA RODRIGUES

SOPA NO MEL
com o notável artista RIBEIRINHO
e as atracções internacionais
IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
AURELIANO
BALLET «THE KING DANCER'S»

AVENIDA
TODOS OS DIAS
Às 18,30 (preços reduzidos) últimas de
«DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS»
AS 22 HORAS
«APESAR DE TUDO!»
Magistral desempenho de AMÉLIA REY COLAÇO
(Adultos)

NUMAS BREVES SEMANAS DE HUMOR NEGRO...
...CONTINUAM OS MELHORES
...SE O "QUINTETO ERA DE CORDAS" FOI A EXPRESSÃO REFINADA DA ARTE DE ROUBAR

O ASSASSINO GENIAL
(A JOLLY BAD FELLOW)
...É UM AUTÊNTICO TRATADO DA ARTE DE MATAR
...E DE QUE MANEIRA

AQUI JAZ
O MAIOR PÂNDEGO DO CRIME!
Epitáphio
Foi campeão no amor,
das ciências grande mestre
e consagrado inventor.
Fez da vida uma galhofa
e do crime um ritual,
por isso a história lhe chama
O ASSASSINO GENIAL

Produtor associado STEVEN PALLOS
Realização de DON CHAFFEY
Produção de DONALD TAYLOR
Argumento de ROBERT HAMER & DONALD TAYLOR
Música de JOHN BARRY

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
Adultos

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

-aluna sueca procura a esposa do seu professor para lhe pedir o marido emprestado. As cenas que se sucedem fazem desta comédia um espectáculo cheio de espírito e graça, pois que o seu tema desencadeia as mais variadas situações, provocadas pela endiabrada rapariga.

Assim, e perante as reacções da esposa do professor e do próprio professor, o espectador assiste a um duelo engraçado onde os protagonistas se defendem dos «ataques» da insinuante jovem. No desempenho temos Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, ao lado de Rodolfo Neves e Lita Costa.

«Lições de Matrimónio» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, no Teatro Variedades. Maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

À caminho das 50 representações, a comédia «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

Está perto das suas cinquenta representações (o que constitui, em teatro declamado, no nosso País, um insofismável êxito) a encantadora comédia de Benedetti «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», na tradução de Cunha Ferreira e que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro montou com apurado bom gosto. Mariana Rey Monteiro, numa verdadeira criação, plena de encanto e de elegância, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim são os excelentes intérpretes da peça, que se apresenta ainda mais alguns dias, no Avenida, ás 18 e 30, a preços reduzidos.

NO IMPÉRIO

«A Fonte da Virgem» na tarde clássica de hoje

A realização do Festival Internacional do Teatro implicou a deslocação de duas sessões clássicas do Império, para hoje e para amanhã. Esta tarde, será exibido o filme «A Fonte da Virgem», pelo qual se pode verificar que o cinema de Ingmar Bergman não é um cinema desprovido de significado profundo, mas sim uma consciente preocupação intelectual, digamos mesmo, filosófica. Aliás, toda a crítica internacional aplaude sem restrição a obra de Bergman e os festivais concedem aos seus filmes os melhores galardões. Por exemplo, «A Fonte da Virgem» obteve nada menos que o Óscar para o melhor filme estrangeiro, o *Globo de Oiro* da Imprensa Estrangeira de Hollywood e o *Lábaro de Oiro* do Festival de Valladolid.

A abrir a sessão clássica desta tarde no Império, exibe-se o documentário holandês «Redes ao Mar», de Van der Horst, 1.º prémio do Festival de Cannes de 1952.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «O assassino genial».
Título original — «A jolly lead fellow».
Produção — Inglesa.
Realização — Don Chaffev.
Intérpretes — Leo McKern, Janet Munro, Maxine Andley, Dennis Price, Duncam Macrae e Milles Malleson.
Género — Humor negro.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Império

Título — «A eterna dúvida».
Produção — Italiana.
Relaização — António Pietrangeli.
Intérpretes — Claudia Cardinale, Ugo Tognazzi, Bernard Blier, Michele Girardon e Paul Guers.
Género — Comédia.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «A Este do Sudão».
Título original — «East of Sudan».
Produção — Americana.
Realização — Nathan Juran.
Intérpretes — Anthony Quayle e Syheia Syms.
Género — Aventuras.
Distribuição — Columbia.
Processo — Technicolor e technniscope.
Classificação — 12 anos.

No Avis e Odeon

Título — «Eu sou mau!».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Eddie Constantine, Maria Gracia Spina, Colette Teissedre e Patricia Viterico.
Género — Policial.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

NESTE FILME CHEIO DE GRAÇA E IRONIA, A BELEZA ESPLENDOROSA E PROVOCANTE DE...

CLAUDIA CARDINALE

... É A CAUSA DOS TERRÍVEIS CIÚMES INJUSTIFICADOS, ALIÁS, DE

UGO TOGNAZZI

A CARICATURA DO CIÚME, CÓMICA E CAUSTICA...

a eterna DÚVIDA

UM FILME DE ANTONIO PIETRANGELI

ESTREIA — HOJE —

IMPÉRIO

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

— ADULTOS —

EM COMPLEMENTO, A EXCELENTE CURTA METRAGEM, EM EASTMANCOLOR, DE FARIA DE ALMEIDA — «FAÇA SEGUNDO A ARTE»

IX Festival Gulbenkian de Música

HOJE E AMANHÃ, às 18.30

no TIVOLI

Concertos de música de câmara pelo duo

GYORGY SEBOK (pianista)

JANOS STARKER (violoncelista)

Audição integral das obras de BEETHOVEN para violoncelo e piano

Bilhetes à venda (Maiores de 6 anos)

No TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS continua a venda de bilhetes para o espectáculo com a ópera «La Spinalba», e o concerto de música íntima dos séculos XVI, XVII e XVIII pelo Krainis Baroque Trio

dó ré mi

TEVE APROVAÇÃO GERAL A INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO

• SNACK-BAR • RESTAURANTE • BOITE •

Serviço de Pequenos Almoços, Almoços, Lanches, Jantares e Ceias

Das 17.30 ás 20 horas: PIANO-BAR uma iniciativa inédita em PORTUGAL

A PARTIR DAS 23: BOITE (Maiores de 17 anos)

HARRIET ANDERSSON
GUNNAR BJÖRNSTRAND
MAX VON SYDOW
e
LARS PASSGARD
em magistrais interpretações

INGMAR BERGMAN RESPONDE AS MAIORES EXIGÊNCIAS INTELECTUAIS SOBRE A SOLIDÃO ESPIRITUAL, O AMOR E AS RELAÇÕES COM DEUS.

EM BUSCA DA VERDADE

(SANSON I EN SPECEL)

«OSCAR» DO MELHOR FILME ESTRANGEIRO

estúdio

(ADULTOS)

Exc. SONORO FILME

2.ª SEMANA

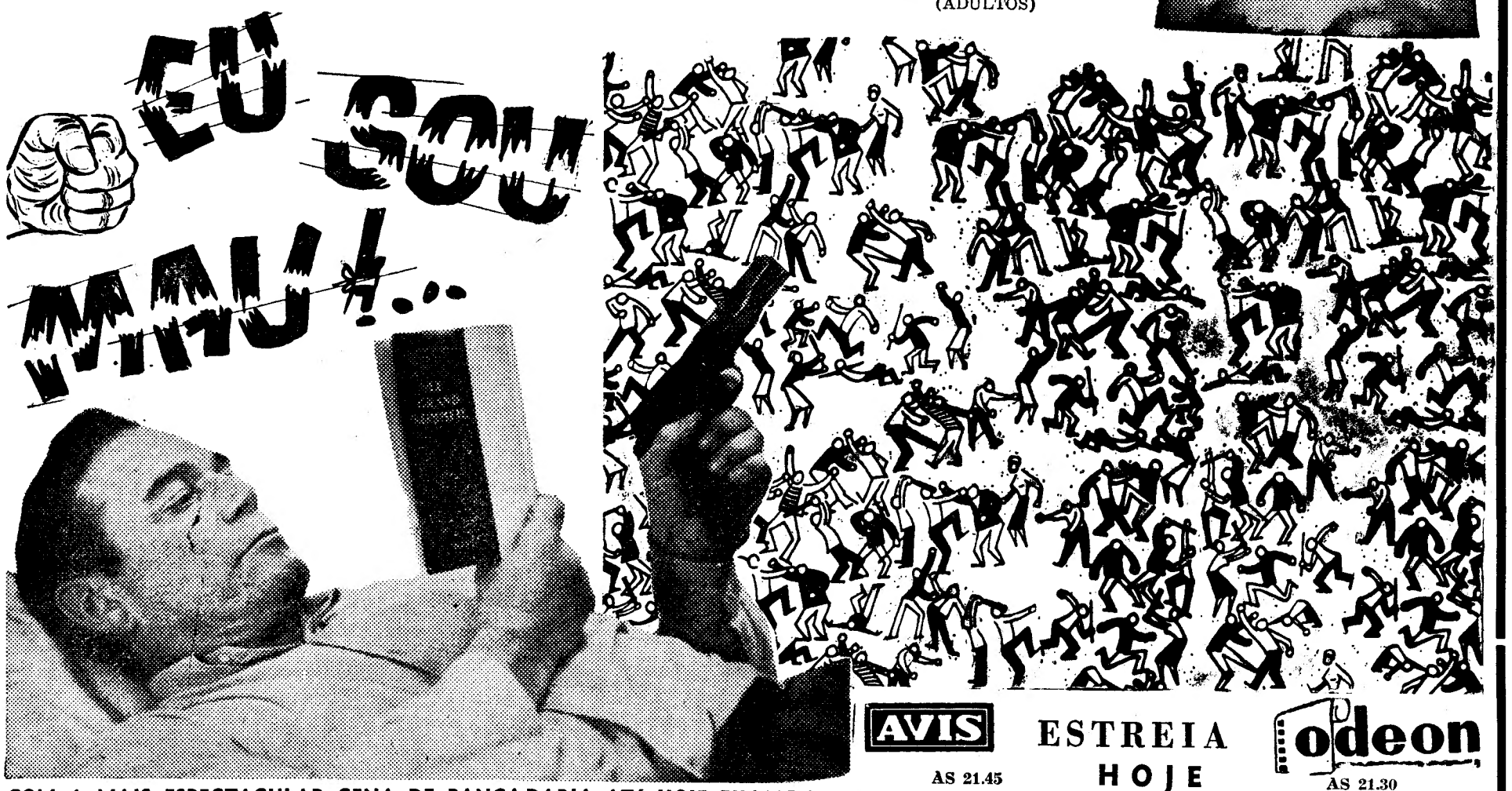
EDDIE CONSTANTINE

PASSA AO ATAQUE!

PANCADARIA DAQUI,
PANCADARIA DALI,
PANCADARIA DE TODOS OS LADOS... COM AS TRÊS MAIS BELAS «COLABORADORAS»
SEMPRE PRONTAS PARA O «BARULHO»!

MARIA GRACIA SPINA - COLETTE TEISSEDRE - PATRICIA VITERBO

um exclusivo DOPERFILME
(ADULTOS)



COM A MAIS ESPECTACULAR CENA DE PANCADARIA ATÉ HOJE FILMADA!

AVIS

AS 21.45

ESTREIA HOJE

odeon

AS 21.30

As bilheteiras abrem às 13 horas

A MAIOR REVOLTA NO SUDÃO!
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA!

em TECHNICOLOR e TECHNISCOPE

Maiores de 12 anos

com ANTHONY QUAYLE SYLVIA SYMS
DEREK FOWLDS · JENNIFER AGGUTER · JOHNNY SEKKA
Argum. de JUD KINBERG · Realiz. de NATHAN JURAN

HOJE às 21.30 ESTREIA DE EMOÇÃO NO POLITEAMA

TIVOLI

DE 26 A 31 DE MAIO

BALLET DU XX^{ème} SIÈCLE

— DE —

MAURICE BÉJART

6 ESPECTÁCULOS — 3 PROGRAMAS DIFERENTES
Dias 26, 28 e 30, às 21.30 h. - Dias 27, 29 e 31, às 18.30 h.

A partir de hoje, venda avulso para qualquer espectáculo

(Maiores de 12 anos)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS) DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

ADULTOS

BRAÇO DIREITO PRECISA-SE

DE MANUEL F. PRESSLER

COM

RAUL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA

RIA COM PRAZER NO...

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

Todas as noites, ás 21 e 23 h.

A ultima sessão termina á 1 h.

BILHETES DESDE 15$00

AR REFRIGERADO
PARA RIR MAIS FRESQUINHO

2.° MÊS
DA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

RIR COM SOLNADO
É O MELHOR REMÉDIO

A Companhia Espanhola «Teatro de Arte»
na próxima semana em Lisboa

Lisboa vai receber na próxima semana uma das mais categorizadas companhias espanholas e premiada internacionalmente, dirigida por Cecilio de Valcarcel.

A companhia espanhola de comédia «Teatro de Arte» traz até nós um extraordinário repertório, em que serão apresentadas durante oito unicos dias seis obras internacionais dos mais discutidos autores. Assim, num autêntico festival de teatro espanhol, o publico vai ver e aplaudir «El Niño de Su Mamã», de Alfonso Paso; «Esquina Peligrosa», de Priestley, «Hombro Nuevo», de José Maria Peman, «Panorama desde el puente», de Artur Miller; «Lecciones de Matrimonio», de Leslie Stevens e «Reinar despues de Morrir». O elenco do Teatro de Arte Espanhola é composto pelos seguintes artistas: Ricardo Hurtado, Luís Crespo, Javier Alvarez, José António Genis, Cecílio de Valcarcel, Jesus Caballero, Alberto Crespo, Sérgio de Frutos, Tina Gasco, Josefina Lamas, Pilar Arenas Nieves Lopez e Arcadio Patiño.

O encerramento do Círculo de Cinema
da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

No próximo domingo, ás 10 e 30, no Cinema São Jorge, realiza-se a sessão de encerramento de actividades do Círculo de Cinema da Procuradaria dos Estudantes Ultramarinos.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Anuncia-se que Gia Scala poderá ser a protagonista do filme «Of Love and Terror», uma coprodução americano-israelita a iniciar em Israel. Os intérpretes masculinos serão Chaim Topol e Stanley Baker.**
- **Julie Andrews, que este ano recebeu um «Óscar», iniciou o seu trabalho em «Hawaii», um novo filme extraído de um romance de James Michener. O actor sueco Max von Sydow é o principal intérprete masculino. A direcção é de George Roy Hill.**
- **Os conflitos entre árabes e curdos, no século passado, revivem numa coprodução hispano-alemã, em laboração na Espanha meridional, sob o título «O Curdistão Selvagem». F. J. Gottlieb dirige este filme, que tem como intérpretes Lex Barker e Marie Versini.**

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE E AMANHÃ ÀS 18.30

DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

A DELICIOSA PEÇA

«AMÉDÉE» OU COMMENT S'EN DEBARRASSER»

DE

IONESCO

ADULTOS

PELA COMPANHIA BELGA DE EXPRESSÃO FRANCESA

THÉÂTRE DE QUAT'SOUS

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO
NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE LISBOA

DIRECÇÃO DE ROLAND RAVEZ

COM

CLAUDE GRAND'CLAUDE

GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA
NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE LISBOA
POR UNANIMIDADE DO JÚRI

BILHETES: 50$00 — 40$00 — 30$00 — 20$00

AMANHÃ, DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AR CONDICIONADO

ELASTI VN ESC. 178$00

férias em Portugal

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.° ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberta todo o ano
S. PEDRO DE MUEL
Telef. 91141

PENSÃO ● RESTAURANTE
IMPÉRIO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
LARGO DO CARDAL
POMBAL

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

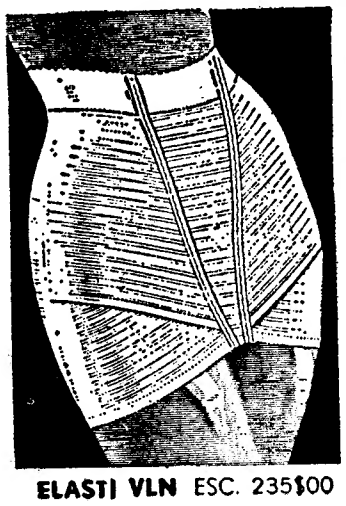
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

• «elasti» - VN Triumph proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em V, na frente, dá mais equilibrio ao andar...

• «elasti» - VN Triumph não tem barbas nem colchetes. O material NYLON - ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele.

• «elasti» - VN Triumph fabrica-se em BRANCO, SALMÃO e PRETO.

• À venda nos bons estabelecimentos da especialidade.



ELASTI VLN ESC. 235$00

Triumph

É O TRIUNFO DA ELEGÂNCIA FEMININA

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:
CINTAS TRIUNFO INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 4 57 27 — Lisboa

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

As necessidades nacionais da educação – 6

AS DESPESAS COM O ENSINO

Para findar esta série de considerações sobre importantes aspectos do ensino, limitemo-nos, apesar de, em certo modo, ser o problema mais importante, visto que influi em todos os outros, a uma análise sucinta das despesas com o ensino.

Em a *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa* apresenta-se o quantitativo discriminado das despesas com o ensino oficial em 1960, e faz-se a estimativa para 1965, em preços de 1960 e relativa a milhares de contos.

Ensinos	1960		1965	
	N.º	%	N.º	%
Obrigatório	606	49,2	880	37,4
Liceal	143	11,6	290	12,3
Téc. Secund.	251	20,4	710	30,1
Médio	18	1.4	75	3,2
Normal	7	0,6	30	1,3
Superior	204	16,6	370	15,7
Outros	2	0,2		
Total	1231	100,0	2355	100,0

Os gastos oficiais com o ensino passariam de 1231 milhares de contos em 1960, para 2355 em 1965, isto é, aumentariam 1,91 e quase duplicariam no período de cinco anos. E' de sublinhar que a estimativa se faz a preços de 1960, o que, com a indiscutível desvalorização monetária, implicaria um aumento a preços correntes superior ao calculado.

A percentagem de gastos com o ensino, que, segundo a mesma fonte, se estabelecè em relação ao produto nacional bruto, evoluirá da seguinte forma:

Em milhares de contos (preços de 1960)

	1960	*1965*
Despesas totais com o ensino	1231	2695
Produto nacional bruto	69122	93500
Percentagem das despesas com o ensino sobre o PNB	1,78	2,88

E' de salientar que, em 1975, para um PNB de 152 100 milhares de contos, se estima uma despesa de 6940 milhares de contos, isto é, 4,56 por cento.

Procuremos ver, a partir destes dados, a conformidade oú inconformidade dos numeros indicados com o orçamento geral do Estado para 1965.

Gastos do Estado com o Ensino ano de 1965. Em milhares de contos

1 — Estimativa de A Evol. da Est. Esc. Port.	2355 *a)*
2 — Orçamento Geral do Estado	1380 *b)*
Percentagem de 2/1	58,6 *c)*

a) a preços fixos de 1960; *b)* a preços correntes; *c)* percentagem superior á real, se considerássemos preços fixos de 1960.

Da análise deste quadro, depreende-se que a verba inscrita no Orçamento Geral do Estado é, pelo menos, inferior em 975 milhares de contos áquela da qual se faz a estimativa em a *Evol. da Estrut. Esc. Port.*

Se a confrontarmos com o PNB aí calculado, verifica-se, mesmo pondo de parte a desvalorização monetária, que, em vez de ser de 2,88 por cento do produto nacional bruto, é, simplesmente, de 1,48 por cento.

Da análise destes numeros ressaltam ainda motivos que explicam por que o ensino, entre nós, não desempenha na valorização do País o papel que lhe compete. Depreende-se, sem custo, quais são algumas das providências a tomar para o tornar verdadeiramente rendoso. Sabemo-lo, e bem, todos que, hoje, a excessiva parcimónia de gastos em sectores fundamentais é desprovida de quaisquer benesses económicas; pelo contrário, impossibilita um verdadeiro progresso económico. E é cada vez mais válida esta verdade: o ensino é a força mais rendável de uma nação.

JOSÉ SERRA

TOIROS DESEMBOLADOS para Mestre Baptista e Angel Peralta no domingo no Campo Pequeno

Depois da memorável corrida do passado dia 2, outra se anuncia para o próximo domingo, no Campo Pequeno, onde todos os elementos do cartaz nos fazem antever uma tarde que também poderá vir a ficar inolvidável.

Com efeito, na lide a cavalo, ao lado de Mestre Baptista — o cavaleiro que veio trazer para as nossas arenas uma verdade e emoção que pareciam esquecidas — teremos o rojoneador espanhol Angel Peralta, figura grada no seu país e que, na recente Feira de Sevilha, brilhou a grande altura, cortou duas orelhas e foi proclamado pela crítica como o «Centauro de la Marisma».

No toureio a pé, o cartaz oferece nada menos do que um «mano-a-mano» entre Paco Camino e José Julio. A competição entre estes dois finos artistas, demonstra o apurado sentido da organização em oferecer outro aliciante ao publico, pois Camino — o «niño sabio» — e José Julio — o nosso mais fino e pintureiro matador —, pertencem áquela linha de toureiros que, para além da valentia consciente, possuem arte, exteriorizada em requintadas manifestações de beleza estética.

E para que nada falte nesta corrida, teremos o valente e reputado Grupo de Forcados Amadores do Montijo que pegará os toiros que os cavaleiros lidam embolados, porque dois serão toureados em pontas, outro atractivo que o publico passou agora a exigir.

Resta acrescentar que são da conhecida ganadaria de Cabral de Ascensão, já merecidamente premiada em vários concursos, os toiros para a corrida do próximo domingo, ás 17 e 30, no Campo Pequeno.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «A maldição da mumia» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «A rainha de beleza» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Para onde foi o amor» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Cavalgada selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15 -A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A viuva de Kennedy, com os seus dois filhos, observa o render da guarda no Palácio de Buckingham, misturada com a multidão. A sr.ª Jacqueline Kennedy foi a Londres para assistir á inauguração de um monumento á memória de seu marido

A PRODUÇÃO
de plantas pelos serviços florestais

Um decreto, pelo Ministério da Economia, autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a celebar contrato para o arrendamento de uma propriedade situada na freguesia de Flamengos, concelho e distrito da Horta, Faial, Açores.

A decisão é assim justificada no referido diploma:

«*A produção de plantas pelos serviços florestais não está a corresponder ás exigências dos trabalhos de florestação, pelo que se impõe a instalação de novos viveiros, estratégicamente distribuídos pela metrópole e ilhas adjacentes. Dada a transitoriedade das necessidades a satisfazer, tem-se adoptado a modalidade de arrendamento dos terrenos para a instalação de tais viveiros. Verifica-se agora a necessidade de recorrer ao estabelecimento de um campo de produção de sementes forrageiras e a possibilidade de arrendar, por um período de seis anos, um terreno, com a área de 5808 m2*» ao qual se refere o contrato aludido.

Estágios do C. E. G. O. C.
sobre «Técnicas de Venda» em Lisboa e no Porto

Nos próximos dias 24 e 25, das 9 horas ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 17 e 30, haverá na Associação Comercial do Porto um estágio de aperfeiçoamento nas «Técnicas de Venda», que será repetido na Associação Comercial de Lisboa, nos dias 26 e 27 de Maio.

Este estágio, que se destina a vendedores e chefes de vendas, é promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Cientifica e será regido em língua espanhola por D. Demétrio Ruiz, da T. E. A. — C. E. G. O. S. de Madrid.

Linha de CASCAIS

Toponímia
do Bairro da Pampilheira em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais atribuiu, durante a sua ultima reunião, as seguintes denominações aos novos arruamentos abertos no Bairro da Pampilheira:

Rua Afonso Lopes Vieira ao arruamento que, á esquerda, sai da Avenida do Ultramar, atravessando a parte poente do Bairro da Pampilheira, e vai encontrar-se com a Avenida do Ultramar, no cruzamento desta com a Estrada do Cobre; *Rua Cesário Verde* ao terceiro arruamento que sai á esquerda da Rua Afonso Lopes Vieira e que, depois de executado o plano de urbanização, irá sair novamente á Rua Afonso Lopes Vieira; *Rua Augusto Gil* ao quarto arruamento a poente da Rua Afonso Lopes Vieira e que termina em praceta; *Rua António Nobre* ao primeiro arruamento que sai á esquerda da Rua Afonso Lopes Vieira e vem sair novamente na Rua Afonso Lopes Vieira; *Rua Eça de Queiroz* ao primeiro arruamento que, á direita da Avenida do Ultramar, atravessando a parte nascente do Bairro da Pampilheira, vai entroncar-se com o arruamento a nascente do bairro; *Rua Julio Dantas* ao segundo arruamento que sai a nascente da Rua Eça de Queiroz e que em projecto se dirige para a zona do Bairro de Sant'Ana; *Rua Julio Dinis* ao arruamento que liga a Rua Julio Dantas com a Estrada do Cobre; *Rua Silva Gaio* ao arruamento que terminando em praceta sai a poente da Rua Julio Dinis; *Praça João de Deus* ao largo a nascente da Rua Eça de Queiroz; e *Rua Fernão Lopes* ao primeiro arruamento a nascente da Rua Eça de Queiroz que em projecto se dirige para a zona do Bairro de Sant'Ana.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sangue em Budapeste» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 e 15: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Um Verão de amor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Alibi destruido» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Faltam instalações sanitárias no Largo do Palácio da Justiça da cidade de Leiria

LEIRIA, 20 — Já mais de uma vez nos referimos á necessidade imperiosa de se construirem instalações sanitárias nas imediações do Largo do Palácio da Justiça, também conhecido pelo Largo da Republica.

O movimento de pessoas que se dirigem ás diversas Repartições que funcionam no referido palácio, de construção recente, só por si justificava a criação das citadas instalações, pois estão ali concentrados diversos serviços publicos, tais como o Tribunal Judicial e respectiva secretaria; Conservatórias do Registo Civil e do Registo Predial; e Secretaria Notarial. A dois passos, no mesmo Largo da Republica, existe também o edifício dos Paços do Concelho onde funcionam todos os serviços da Camara Municipal, a Biblioteca Dr. Afonso Lopes Vieira e ainda a Repartição de Finanças, o Tribunal do Trabalho e o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7.

Pela enumeração de todas aquelas repartições, onde acorrem diáriamente centenas de pessoas de ambos os sexos e de vários matizes sociais, que ali têm de aguardar, por vezes largo tempo, para tratarem de diversos assuntos, fácilmente se infere da necessidade de se construirem as instalações sanitárias cuja falta há muito se faz sentir.

A sua criação, viria pôr termo a espectáculos pouco dignos que por vezes se observam nas imediações.

I Salão de Arte Fotográfica da Mocidade Portuguesa

Constituiu assinalado êxito o I Salão de Arte Fotográfica, promovido pelos serviços culturais da delegação distrital da Mocidade Portuguesa. O numero e qualidade dos trabalhos excedeu a expectativa, tendo sido criados mais alguns prémios, além dos que inicialmente estavam previstos, como estímulo a muitos concorrentes.

Na modalidade de fotografias a preto e branco, o juri atribuiu os prémios aos seguintes concorrentes: 1.º, Fernando Seabra, Lisboa; 2.º, Aires da Conceição Caeiro, Lisboa; 3.º, José de Andrade, Santo Tirso; 4.º, Aníbal Sequeira, Lisboa; 5.º, Rui Marques de Almeida, Coimbra; 6.º, António Neves Rodrigues, Lisboa.

Diapositivos: 1.º, D. Marília Rodrigues Ferreira, Porto; 2.º, António Maria da Silva Ferreira, Régua; 3.º, Arnaldo Monteiro Junior; 4.º, D. Marília Rodrigues Ferreira, Porto.

Além destes prémios, o juri concedeu ainda 30 menções honrosas a fotografias a preto e branco, e seis a diapositivos a cores.

O salão abre por estes dias ao publico, realizando-se ali depois uma sessão para entrega dos prémios aos vencedores.

Serviços de correio em Pinhal Novo

A propósito da local que publicamos em 26 de Fevereiro do ano corrente, em que se faziam reparos por ser, por vezes, irregular a distribuição de correspondência em Pinhal Novo, informa-nos a Administração-Geral dos CTT que as situações aludidas apenas se verificam em casos de anormalidade, provocados por acidentais impedimentos de pessoal.

Resoluções Municipais

Numa das ultimas reuniões municipais, a Camara deliberou, entre outros assuntos, nomear o sr. dr. Virgolino Ferreira Cardoso para médico do Posto de Monte Redondo; assumir a responsabilidade pelas despesas com o internamento de 43 doentes pobres domiciliados no concelho; autorizar diversos pagamentos no montante de 34 180$30; conceder 63 licenças para obras no concelho; autorizar a instalação de um anuncio luminoso na cidade.

Cinema

No Pavilhão de Cinema exibe-se esta noite o filme «O trapézio», com Burt Lancaster, Gina Lolobrigida e Tony Curtis (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Coelho, Praça Rodrigues Lobo, telefone 22432.

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

«Carrasco» foi o primeiro bicho a ser lidado na corrida em Évora do ultimo domingo — essa corrida em que, na opinião de Saraiva Mendes, «a vedeta» era o toiro. «Carrasco» deixou-se lidar á vontade. O palerma! A cobardia era o seu timbre. Carrasco e bonda.

Seus irmãos de ganadaria não foram pelo sistema. Resultado: a enfermaria cheia de forcados.

Falta-me «aficion». Confesso: retirando as pegas de caras, sou sempre pelo touro. Até porque é o unico que lá está de contra vontade.

Outra coisa: o interesse pelas touradas em Portugal é epidérmico. Pode dizer-se que há mais «snobismo» do que interesse. Por que motivo insiste a Televisão em empregar tanto capital nas transmissões quer gravadas, quer directas? Por que razão inclui tais barbaridades no período em que os espectadores podem ser crianças que virão a ressentir-se do jogo cruel? «os boizinhos! Leões com corações de passarinhos»... — devem eles ter ouvido momentos antes, na escola.

Falei em «barbaridades»... Bem, será porque não tenho «aficion». Felizmente.

NOITE DE TEATRO

Não vivêssemos nós uma hora de apagada e vil tristeza, no que respeita ao amor pela Arte, e os traficantes com as obras e os nomes gloriosos teriam o que merecem: o repudio, e os nomes no pelourinho para vergonha deles e exemplo para os demais. Foi há pouco a brincadeira grotesca e desavergonhada de uma obra de Gogol; foi ontem, na Televisão, o «decalque» sobre uma obra de Molière, executada por um batoteiro de enchidos de carne podre, ao abrigo de todas as fiscalizações, um tal Sérgio Porthman que ninguém conhece, que ninguém sabe onde nasceu mas se parece estranhamente com outro fabricante português do mesmo negro ofício...

«Noites de Teatro» como a que nos deu ontem a Televisão são noites negras, perdidas sem luar, sem uma unica estrela. Com elas o Teatro nada lucra Antes pelo contrário. Quem lucra é o gosto, fraudulento, é a mentira, é o império sobre as pessoas com base no bajulamento das suas preferências primárias.

O baixo nível literário da peça; a interpretação demasiado má para merecer qualquer referência (pode abrir-se uma excepção para Luís Cerqueira e Emílio Correia, onde se sente ter havido a preocupação de fazer trabalho consciencioso); a direcção deficiente que não conseguiu evitar a chateza do palreio e a monotonia das posições — tudo isso, por demais evidente, aponta inexorávelmente nomes e pessoas. Mas não aponta os verdadeiros responsáveis, os que permitem, podendo evitá-lo, que com espectáculos deste calibre se gastasse tempo, cuidados e dinheiro.

Não tencionava escrever o que aí fica Com mil demónios! Uma pessoa até se vai desabituando de falar sério! O apelido da personagem — Cebola de sua graça — tentava o trocadilho gozoso. E depois veio o porco, o cão e as galinhas. Avolumava-se a tentação zoológica, desta vez...

Resisti. Veio a frase séria e circunspecta em lugar do riso demolidor e cínico. Perdoem. Agora, para completar a função, encomendemos um «requiem» a dividir a meias entre o teatro da Televisão e o pobre que gosta daquilo. Bah! — *C.*

● Palavras ouvidas em «Barreira de Sombra»: «O Grupo de Forcados Amadores de Évora conheceu a sua hora gloriosa e dramática». Palavras. Engano para os toiros, palavras para os forcados...

● Admirável, de utilidade e humanidade, a rubrica «Práticas Pedagogicas» do inspector Baptista Martins. O professor Amaral, entrevistado, condenou o hábito de dar esmola aos invisuais. Pergunta-se: há possibilidades em Portugal de recuperar todos os cegos?

● O Telejornal deu um apontamento da peça de Ionesco representada no Festival de Teatro. Teria sido impossível obter a passagem total? Ter-se-á tentado ao menos? Ou houve medo de meterem mais um cadáver na programação?

● «*Agenda das Praças*»: «As laranjas estão a um preço bastante conveniente» (entre 5$00 e 9$00 o quilo). Admiro a naturalidade, a presença de Maria de Lurdes Modesto. Nesse aspecto, a sua companheira tem muito a aprender com ela. Acho, no entanto, que deverá evitar generalizações como aquela que ouvimos. Pode acontecer que o programa esteja a ser visto numa colectividade de bairro por mulheres que não possam dar fruta aos seus filhos — apesar do preço «conveniente»... A propósito: existe em Portugal muito generalizada a ideia por parte de produtores e locutores, de que o publico telespectador é um publico burguês e bem instalado na vida. Creio que isto não representa a verdade.

● Maria Germana Medeiros deu-nos um esplêndido recital com canções de Mozart. Muitos aparelhos se fecharam, porque não se rodeou o programa dos necessários cuidados. Traduzir os versos, por exemplo. E falar um pouco de Mozart. Apresentá-lo, é o termo. Mozart merece que se fale dele. Muitas vezes. Sempre — embora lhe falte o mérito de haver escrito «A Rosinha dos Limões».

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O sargento York» e «A mão do gorila» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Tom Jones» e «Os 39 degraus» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Soromenho* — R Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
1 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Martins de Moura

No lugar de Aguiar (Gondomar), onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Martins de Moura, de 86 anos, viuva, proprietária, que deixa dez filhos, todos comerciantes, e cerca de quarenta netos e bisnetos. Os seus filhos são os srs. António Moura, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Moura; Manuel Moura, casado com a sr.ª D. Isolina Moura; José Moura, casado com a sr.ª D. Maria Moura, ambos ausentes no Brasil; Justino Moura, casado com a sr.ª D. Olinda Moura; Olindo Moura, casado com a sr.ª D. Ercília Moura; e as sr.as D. Rosa Moura Pereira das Neves, viuva de Cosme Pereira das Neves; D. Maria Moura Viana, casada com o sr. José Alves Viana; D. Preciosa Moura Pereira, casada com o sr. António Pereira; D. Clara Moura Carmindo, casada com o sr. João Carmindo, e D. Lucinda Moura Perfeito, casada com o sr. José Perfeito. O funeral realiza-se hoje, do referido lugar de Aguiar, para jazigo de família, no cemitério da freguesia de Jovim.

António Garcia

COVILHÃ, 20. — Faleceu nesta cidade, com 80 anos, o sr. António Garcia, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários, em cuja corporação se alistou por ocasião do célebre incêndio da Mineira, em Junho de 1907.

O extinto, que se dedicava ao ramo comercial, possuia várias condecorações, que lhe foram conferidas pela sua acção como bombeiro. Era casado com a sr.ª D. Engrácia Garcia e irmão do sr. João Garcia e das sr.as D. Maria de Lurdes Garcia e D. Conceição Garcia.

D. Felismina Patacho Pombo

Também faleceu na Covilhã, com 78 anos, a sr.ª D. Felismina Patacho Pombo, casada com o sr. Jerónimo da Cruz Pombo e mãe do sr. José Cruz Pombo, comerciante e chefe da corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, casado com a sr.ª D. Conceição Arroz Pombo.

SUFRAGIOS

D. Rosa Apolinária da Silva

Por iniciativa de sua família, será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 21, ás 11 e 30, na igreja de S. Mamede, por alma da sr.ª D. Rosa Apolinária da Silva.

TRASLADAÇÕES

Dr. Augusto Rato Potier

Conforme oportunamente noticiámos, faleceu em Santiago do Chile o dr. Augusto Rato Potier, que era embaixador de Portugal naquela capital.

Amanhã, será o seu corpo trasladado, após a chegada ao aeroporto da Portela, para a capela mortuária da basílica da Estrela, onde ás 16 horas será celebrada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para o cemitério da Guia, em Cascais. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

Mais obras na sede da Caixa Geral de Depósitos

Efectua-se no dia 3 de Junho, na sede da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um concurso publico para arrematação da empreitada geral de ampliação e remodelação do edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no Largo do Calhariz (Palácio de Sobral), em Lisboa.

A base de licitação é de 19749 contos.

Serviço militar nas províncias ultramarinas

Um decreto, pelo Ministério do Exército, dá nova redacção ao n.º 1.º do § 2.º do artigo 38.º do Decreto n.º 42 937, alterado pelo artigo unico do Decreto n.º 43 961 (comissões de serviço dos militares no ultramar). Refere-se o diploma a furriéis, sargentos e sargentos-ajudantes.

Qual a mais bonita das cores de origem do OPEL KADETT?
Só uma senhora sabe escolher.
Se tem carta de condução, se lhe agrada ir a Paris,
diga-nos a cor que prefere.
Recebeu pelo correio o cupão que para o efeito lhe enviámos?
Se não, poderá obtê-lo num Concessionário OPEL. Basta preencher o cupão
e entregá-lo pessoalmente num Concessionário OPEL até ao dia 31 de Maio.
De entre os cupões com a cor mais votada, será apurado o da vencedora,
que terá direito à viagem a Paris para duas pessoas
(ida e volta), com estadia de 8 dias.
Faça uma surpresa ao seu marido! Convide-o para umas férias em Paris!

OPEL é de confiança

Cidadão americano deseja comprar pequena casa de praia perto de Lisboa para férias. Dá-se preferência ás ofertas de Agências de Propriedades, que deverão fornecer descrição, local e preço. A casa não deverá custar mais do que 10 000 dólares U. S. Escrever para Edward H. Weiss, 213 Tuscany Road, Baltimore 10, Maryland, U. S. A.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Caamano et Imbert seraient disposés à accepter la trêve de la heures

Un porte parole des Nations Unies a declaré que le colonel Caamano et le general Imbert seraint diposés à donner leur accord à un cessez-le-feu de 12 heures pour permettre à la Croix Rouge de rammasser les morts et hospitaliser les blessés tombés au cours de la bataille à St. Domingue. Les Nations Unis et L'OEA ont fait un appel en faveur de cette trêve dans les combats.

D'autre part tout porte à croire que les «imbertistes» ont déja le contrôle sur une grande partie de la capitale dominicaine. Cependant les forces de Caamano poursuivent leur résistance dans la «ciudad nueva» et dans la zone du sudouest de la ville.

● 121 personnes tuées a la suite de la chute d'un avion pakistanais

On annonce la mort de 121 personnes se trouvant à bord d'un avion «Boeing 707» du Pakistan qui s'est ecrasé non loin de l'aéroport du Caire. Il y a eu seulement six survivants qui ont été gravement blessés — indiquent les fonctionnaires de cet aéroport. L'avion parti de Karachi pour Londres, voie Dahran-Le Caire-Genève, est tombé au moment où il de approchait du Caire en vue de l'atterissage. Selon des nouvelles en provenance de Karachi parmi les passagers figure un groupe de journalistes pakistanais ayant à leur tête le général Hayaddin Naquib, President du «Press Trust» du Pakistan.

● Trois nouvelles incursions sur le Vietnam-Nord

L'aviation américaine a lancé la nuit dernière trois nouveaux raids contre le Vietnam du Nord. Au cours de ces incursions aeriemes un convoi compose de 15 camions et un pont ont eté attaqués.

● 30 000 tués au Pakistan à la suite du cyclone

Un total de 30.000 morts tel serait, selon des estimations non officielles, le bilan du cyclone qui a ravagé la semaine dernière le Pakistan Oriental. Cependant les derniers chiffres officiels annoncent senlement 12.033 morts et 1.300 disparus.

A MULHER NO SEU TRABALHO... 11

Profissões que nascem morrem ou perduram para a mulher

Referimos já diversas profissões em que a mulher desempenha uma actividade notável. É evidente que, se fôssemos a escrever sobre outras, tornariamos exageradamente extensa a série de artigos que hoje termina. Por esse motivo, o critério que seguimos foi o de tratar profissões que, pelas suas características, nos dessem possibilidade de pôr em evidência factores sociais que determinam o seu exercício por mulheres, o numero elevado que delas se ocupa (e da maioria desconhecido), os anseios da mulher, como profissional de determinados sectores, os seus problemas.

Uma senhora, com grande projecção nos nossos meios intelectuais, dizia-nos há tempos: «A mulher evoluiu. O homem é que não». E apresentou razões que justificavam a sua afirmação. É um facto que a mulher em Portugal evoluiu, dentro dos condicionalismos que se fazem sentir. O homem de mentalidade comum, por outro lado, continua a exigir dela o mesmo esforço que se justificaria se não fosse, também, absorvida por outras actividades.

Sabemos de casos em que, apesar de a mulher contribuir com cerca de 50 por cento para o orçamento doméstico, e trabalhar muitas horas por dia, o homem lhe exige actividades supérfluas e injustificadas. Há, por exemplo, quem nessas circunstancias continue a querer que a mulher lhe desaperte os sapatos, lhe ponha a pasta dentífrica na escova, etc. Isto é de mais! São pequenas coisas que o carinho submisso da mulher pode levar a realizar voluntáriamente, numa prova de amor, de submissão. Mas isso é diferente. Agora exigir como dever, é ir longe de mais.

Mais respeito pela mulher que trabalha

São frequentes os casos de mulheres que, por obrigação profissional trabalham até tarde, e são importunadas por D. Juans-de-trazer-por-casa no seu retorno ao lar. É triste que isso se verifique. É fácil destrinçar entre uma mulher fácil e outra digna, que regressa do trabalho (ou que não regresse!) e tem o direito de transitar livremente pelas ruas, sem ser sujeita a enxovalhos. Bom era que esses senhores aprendessem a respeitar mais a mulher.

Quanto aos maridos exigentes em relação a comodidade doméstica, também era bom que se deixassem disso.

«Dona de casa» será a forma de a mulher se realizar?

Falar da actividade quotidiana de uma mulher doméstica não tem grande interesse. Não pretendemos com isto minimizar o seu esforço, a sua actividade, difícil, ingrata, mal compreendida, tantas vezes. Mas a verdade é que, socialmente, tem muito mais interesse as que são obrigadas a fazer esse mesmo esforço, paralelamente a uma actividade profissional, por vezes esgotante e que tantos problemas lhes causam. Ou não será assim? É certo que algumas das donas de casa sentirão, na rotina do seu trabalho, no esforço que não se vê mas é real, uma frustração natural. Compreendemo-las. Reconhecemos-lhes o mérito e sentimos os seus anseios. Mas desprezamos as que, conscientes disso e com possibilidades de lutar por outra via no sentido da sua realização, não fazem mais do que ociosamente se lamentar e continuar, negativamente, na sua posição retrógrada.

A lide de uma casa ocupa, efectivamente, muitos milhares de senhoras. As que se sentem frustradas na sua realização como mulheres têm ao seu alcance, se quiserem lutar por isso (ou puderem) a solução do seu problema.

Novas profissões garantem a continuidade do trabalho feminino

A mulher tem, cada vez mais, importancia fundamental na produção global de um país. A sua actividade enriquece-a. O seu contributo é notável. Se há profissões que morrem, outras perduram e ainda outras nascem, para que a mulher possa continuar a desenvolver o seu esforço positivo no nosso mundo — que é também o delas.

por JOAQUIM LETRIA

Álvaro Salema homenageado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — No Clube Ginástico Português, foi oferecido ao escritor português, Álvaro Salema, que recebeu há dias o «Prémio Cervantes» da Casa dos Quixotes, um jantar a que presidiu o escritor Oliveira e Silva. Falaram os escritores Pizarro Loureiro, Povina Cavalcanti, o professor Silvio Salema, e o homenageado para agradecer.

A INSTRUÇÃO CONTRADITÓRIA

do processo do Cais do Sodré

No 8.º Juizo Correcional, prosseguiu esta tarde a instrução contraditória do processo relativo ao desastre do Cais do Sodré. São numerosas as testemunhas a inquirir, prevendo-se que a instrução contraditória só termine em fins do próximo mês de Junho.

As asmas profissi devem ser reconh como acidentes de

– afirmou-se no Congres

Terminaram hoje os debates do I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, cujas conclusões serão lidas na sessão plenária marcada para amanhã, ás 1[illegible] horas.

De manhã na secção que se ocupa da prevenção técnica dos acidentes de trabalho, sob a presidência do sr. eng.º Magalhães Ramalho, coadjuvado pelos srs. eng. José Filipe Rebelo Pinto e Mário Magalhães Basto, foram discutidas as comunicações sobre «Segurança e Higiene na Industria de Fabricação de Papel», do eng. Artur Fernando Rodrigues, e acerca da «Influência do comprimento da onda da luz no numero de partículas visíveis nas lamelas do precipitador térmico», pelo eng. Ricardo Malheiro.

Presidida pelo sr. prof. João Lobato Guimarães e tendo como vice-presidentes os srs. prof. João Cândido de Oliveira e dr. Lopo Cancella de Abreu, a secção que analisa as «Perspectivas da Medicina do Trabalho em Portugal» ouviu, entre outras, uma comunicação do dr. Mário Damas Mora, intitulada «As doenças alérgicas e o trabalho profissional». Disse o comunicante que «o pro[illegible] gime juríd[illegible] balho e da[illegible] recentemen[illegible] são e apro[illegible] cional, om[illegible] ente, na [illegible] das doença[illegible] de alergia [illegible] percentage[illegible] dentes, em[illegible] culares po[illegible] samente, e[illegible] no espaço»

«E digo [illegible] centou — [illegible] cura cobr[illegible] dentes do[illegible] ta de outr[illegible] se impôs d[illegible]

(Cont[illegible]

A [illegible] foi [illegible] (un[illegible]

Desde o[illegible] Lisboa um[illegible] Federação [illegible] ses e En[illegible] constituído[illegible] os quais a[illegible] Europa.

VISIT[illegible] ao Mus[illegible]

Depois d[illegible] Museu Na[illegible] haverá um[illegible] sicólogo M[illegible] subordinad[illegible] Musicais [illegible] dos barris[illegible] gueses do[illegible] -se pelo j[illegible]

SE[illegible]

COLO[illegible]

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE UM «SHOW» COM

MICHELINE RAMETTE

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA **1964**

APOTEOSE DE COR E RITMO **LUSKA REVUE**

RON URBAN

ILUSÃO E FANTASIA

TERESINHA ALVES

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 17 e às 21,30: **«UM VERÃO DE AMOR»** À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no **Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador**

(MAIORES DE 17 ANOS)

SURPRESA!

SIM! São surpreendentes os novos modelos

BUICK

e

OLDSMOBILE 65

em exposição no stand

SOREL S. A. R. L.

Rua Tomás Ribeiro, 97-A • LISBOA
Telefone P. P. C. A. 58111

PRODUTOS GM

s profissionais
er reconhecidas
dentes de trabalho

nou-se no Congresso de Prevenção

debates do
de Preven-
Trabalho e
cujas con-
sessão ple-
anhã, ás 1
ão que se
écnica dos
ob a presi-
galhães Ra-
s srs. eng.
to e Mário
discutidas
«Segurança
de Fabrica-
Artur Fer-
rca da «In-
o da onda
rtículas vi-
precipitador
icardo Ma-

f. João Lo-
como vice-
João Cân-
Lopo Can-
o que ana-
a Medicina
gal» ouviu,
nicação do
intitulada
o trabalho
omunicante

que «o projecto de lei sobre o regime jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, recentemente enviado para discussão e aprovação á Assembleia Nacional, omitiu, muito lamentàvelmente, na previsão e classificação das doenças profissionais, os casos de alergia no trabalho que são a percentagem mais elevada dos acidentes, embora as menos espectaculares por se processarem insidiosamente, e a distância no tempo e no espaço».

«E digo *lamentàvelmente* — acrescentou — porque numa lei que procura cobrir a totalidade dos acidentes dos trabalhadores por conta de outrem, falha a missão que se impôs deixando de fora mais de

(Continua na 19.ª página)

O sr. Manuel Trindade, presidente do conselho de administração da Solátia, sauda os técnicos japoneses

A cidade-satélite de Carnaxide

foi visitada esta manhã por um grupo de técnicos japoneses (um dos maiores empreendimentos urbanísticos portugueses)

Desde ontem que se encontra em Lisboa um grupo de delegados da Federação de Arquitectos Japoneses e Engenheiros Construtores, constituído por dezassete técnicos, os quais andam em digressão pela Europa, visitando os maiores e mais representativos empreendimentos imobiliários.

A delegação japonesa, que segue viagem esta tarde, é chefiada pelo prof. I. Gyoten, catedrático da Universidade de Kobe, e dela fazem parte, entre outros, os engs. S. Horiuchi, K. Oia e R. Wada.

Na sua passagem pela capital portuguesa, os técnicos japoneses quiseram observar as obras e planos da cidade-satélite de Carnaxide, importante conjunto urbanistico que está a ser construído pela Solátia — Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L.

Os nossos visitantes deslocaram-se, esta manhã, aos estaleiros da obra, onde, no pavilhão dos escritórios, foram recebidos pelo conselho de administração da Solátia, que se encontrava acompanhado dos autores do plano da cidade-satélite, srs. Rui Jervis d'Athouguia, arquitecto urbanista; Salvação Barreto, arquitecto paisagista; Simões Coelho, engenheiro responsável pelos arruamentos e esgotos; e ainda pelo corpo técnico da empresa, srs. eng. José do Prado Quintino, chefe de serviço; e arquitecto António Portela e Henriques Antunes, chefes de secção.

As boas-vindas

Na sala de exposições da Solátia, em pleno coração da obra, efectuou-se, depois, uma breve sessão de boas-vindas, tendo o sr. Manuel Ferreira Trindade, presidente do conselho de administração da empresa, usado da palavra para saudar os visitantes e pôr em relevo as relações de amizade existentes entre Portugal e o Japão, após o que elogiou os altos valores técnicos-científicos existentes naquele país. Referiu-se, por ultimo, ao estilo urbanístico (inédito entre nós) que foi adoptado na cidade-satélite de Carnaxide, e terminou por formular votos de prosperidades pessoais para a delegação nipónica e pelo desenvolvimento do intercambio entre os dois países.

Em nome dos visitantes, respondeu o conhecido pintor Vatanuki, radicado em Portugal, e que acompanhava os seus compatriotas, servindo de intérprete. Manifestou o agrado de todos por esta viagem ao nosso País e teve palavras de elogio para o empreendimento da Solátia.

Em seguida, o arquitecto Rui d'Athouguia pretou diversos esclarecimentos sobre os planos da obra e trabalhos em curso, após o que houve uma visita, de autocarro, através de todos os arruamentos, obras de arte e edifícios que constituem as instalações prévias, numa demonstração da importancia e

(Continua na 19.ª página)

VISITA GUIADA
ao Museu de Arte Antiga

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no Museu Nacional de Arte Antiga, haverá uma visita guiada pelo musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro, subordinada ao tema «Aspectos Musicais representados nas obras dos barristas e dos pintores portugueses do séc. XVI». A entrada faz-se pelo jardim 9 de Abril.

A urgência
na construção
de uma derivante da Estrada Marginal

No prosseguimento de uma política que vem sendo seguida, com o aplauso da opinião publica, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres encara a supressão da passagem de nível do km 21,784 da linha do Estoril, de acordo com a Camara Municipal de Cascais. Acontece porém que, uma vez suprimida essa passagem, os moradores do bairro das Areias e de todas as povoações que ficam a norte da linha férrea ficam privados de uma saída rápida para a Estrada Marginal, sendo obrigados, aqueles que transitam na direcção de Cascais, a retroceder até S. Pedro para depois tomarem aquela estrada, voltando, por assim dizer, ao ponto de partida, e outros a darem uma grande volta pelo caminho vicinal que liga as Areias a Alapraia, descendo pelos Quatro Caminhos até S. João, caminho que é impraticável para o tráfego automóvel durante o Inverno. Não faz, portanto, sentido que

(Continua na 19.ª página)

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

- Caamano and Imbert appear disposed to accept a truce at 12.00 hours

According to a United Nations spokesman Caamano and Imbert are prepared to agree to a cease fire tomorrow at 12.00 hours so that the Red Cross can atend to the dead and wounded of the S. Domingos battle. Its announced that U. N. O. and O. A. S. had already appealed for a truce. Meanwhile it would appear that Imbert's troops control a large part of the Dominican capital although Caamano's forces continue to resist in the new town and in the southwest part of the city.

- 121 persons killed in Pakistan airliner crash

121 persons lost their lives when a Pakistan Boeing 707 crashed early this morning near Cairo airport. Airport officials stated that there were only six survivors, all seriously injured. The aircraft, which was on a flight from Karachi to London via Dahran, Cairo and Geneva crashed when it was approaching Cairo airport to land. According to reports from Karachi a group of Pakistan journalists headed by General Havaddin Naquib, president of the Press Trust, of Karachi, was among the passengers.

- Three more air strikes on North Vietnam

American aircraft carried out three more air strikes on North Vietnam last night. A convoy of 15 lorries was attacked during one of the air raids and a bridge during another strike.

- The cyclone in Pakistan caused 30 thousand deaths

According to official estimates the cyclone which struck East Pakistan last week caused thirty thousand deaths. The latest official figures are, 12.033 dead and over 1.300 disappeared.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Justiça

O sr. dr. João Augusto de Moura Ribeiro Coelho foi nomeado secretário do ministro da Justiça, em substituição do sr. dr. Luís Gonzaga Saraiva Dinis da Fonseca, exonerado por ter sido designado para outro lugar.

REUNIÃO
de um curso jurídico

Vai reunir-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de Junho o curso jurídico que frequentou a Universidade de Lisboa de 1915 a 1920.

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS
OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

ZEBÚ
BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

As Nações Unidas e a O. E. A. fizeram um apelo para tréguas na República Dominicana

Caamano e Imbert parecem dispostos a aceitar um cessar-fogo de 12 horas

NOVA YORK, 20 — (F. P. e R.) — O presidente do Conselho de Segurança da O. N. U. fez um apelo para tréguas em São Domingos. É o seguinte o texto ao apelo: «O Conselho de Segurança deseja concentrar com urgência todos os esforços na procura de uma suspensão das hostilidades, para poder facilitar-se a humanitária acção da Cruz Vermelha em busca de mortos e feridos».

Por outro lado, segundo notícias de Washington, a Organização dos Estados Americanos decidiu, ontem á noite, por unanimidade, dirigir um apelo ao cessar-fogo entre as duas facções em luta na Republica Dominicana.

O apelo fora proposto pelo representante da Argentina, o embaixador R. Colombo, após uma reunião em que tinha sido apresentado e estudado o relatório da comissão especial a que presidira em São Domingos.

A VENEZUELA PREFERE CAAMANO

Por sua vez, o representante da Venezuela pediu, ontem á noite, á reunião cónsultiva ministerial da O. E. A. que escolha o coronel Francisco Caamano para constituir Governo na Republica Dominicana. Tejera Paris afirmou que a sua posição se baseava unicamente no facto de a escolha do coronel Caamano representar a solução constitucional do problema dominicano e de o mesmo militar contar com o apoio popular.

REUNIÕES DO CONSELHO DE SEGURANÇA E DA O. E. A.

O Conselho de Segurança reune-se hoje, ás 19 horas (T.M.G.), em sessão para discutir a situação na Republica Dominicana, a despeito de um pedido da Organização dos Estados Americanos para que a O. N. U. «suspenda toda a acção» na crise. Anunciou-se, porém, que diversos memebros do Conselho de Segurança estão a fazer pressão para uma acção mais enérgica das Nações Unidas.

Entretanto, em Washington, o conselho ministerial da O. E. A. reune-se hoje, ás 14 horas (T.M.G.), de novo, também, em sessão para estudo do relatório da comissão especial e das recomendações nele contidas

POSSIVEL CESSAR-FOGO DE 12 HORAS, DURANTE O DIA DE AMANHÃ

S. DOMINGOS, 20 — (F. P. e R.) — Forças rivais concordaram, em princípio com um cessar-fogo, segundo revelou hoje um informador das Nações Unidas, a fim de que a Cruz Vermelha possa cuidar dos feridos e dos mortos causados pela violenta batalha que se tem registado na capital durante os ultimos dias.

Esse informador disse, porém, que o coronel Caamano, chefe das forças «constitucionais», não estara preparado para assinar um acordo conjunto de cessar-fogo com o chefe da Junta militar, general Imbert. O informador acrescentou que seriam feitas hoje diligências para conseguir que os dois homens assinem um acordo para um cessar-fogo de 12 horas, durante o dia de amanhã.

IMBERT ESPERA DOMINAR AINDA HOJE TODA A ZONA NORTE DA CAPITAL

Às ultimas horas da noite passada, as força da Junta do general António Imbert Barreras proclamaram a ocupação de um posto de rádio, em poder dos rebeldes, e afirmaram que estavam a avançar firmemente contra os homens do coronel Francisco Caamano.

O chefe do estado-maior da Junta, general Hacinto Martinez, declarou que a vitória seria ainda hoje completa na parte norte da capital. O general Martinez não fez, porém, qualquer referência ás áreas principais ocupadas pelos rebeldes na cidade nova ou na parte sudoeste.

Entretanto, de pistola-metralhadora apontada, grupos inquietantes de soldados palmilham as ruas, passam buscas ás casas desertas, devastadas, saqueadas. Para leste, os ecos dos ultimos combates dos insurrectos de Francisco Caamano, empurrados para o rio Ozama, ainda se ouvem intermitentemente, mas, aqui, a luta findou.

O cemitério foi campo de renhidos combates, como atestam as cruzes partidas, as sepulturas revolvidas pelas granadas, os muros esburacados. Por três vezes, os soldados de Wessin ocuparam o terreno, com tanques, «bazookas» e morteiros. Por três vezes, os constitucionalistas os rechaçaram, com granadas, espingardas-metralhadoras, «cocktails» Molotov. Depois, esmagados numéricamente, tiveram de desistir.

Ao Centro de Transportes, que foi o primeiro objectivo alcançado pelos imbertistas, chegam constantemente camiões com tropas frescas. O general Martinez Arana dirige a «operação de limpeza».

Plano de ligações telefónicas directas com qualquer parte do Mundo

NOVA YORK, 20. — (R.) — A União Internacional de Comunicações está a delinear um plano para que, no mundo de amanhã, seja eficiente e rápido um serviço de 600 milhões de telefones. Segundo esse plano, qualquer pessoa poderá vir a ligar para todos os cantos do Mundo sem a intervenção de uma telefonista, marcando simplesmente de 13 a 15 algarismos, sendo atribuido a cada nação o seu próprio numero.

A «explosão telefone-população» aumentou o total de 90 milhões, em 1954, para quase duas vezes esse numero, em 1965. Calcula-se que, no ano 2000, existam 600 milhões de telefones e, devido a isso, está-se a estudar o plano de ligações telefónicas directas abrangendo todo o Mundo.

A RAINHA ISABEL NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

Aí, uma hora depois, embarcaram no navio a motor «Lorelei», que atracará em Kauz, depois de navegar ao longo do rio.

Em Kauz, a rainha e seu marido tomam o comboio especial de 18 carruagens, seguindo para Wiesbaden, capital do Estado do Hesse.

Esta noite, os soberanos britânicos jantar com o príncipe Ludwig von Hessen, primo do príncipe Filipe, no Palácio de Wolfsgarten, onde o marido da rainha Isabel passou parte da sua infancia

O PRINCIPE CARLOS VAI FREQUENTAR UMA ESCOLA NA ALEMANHA?

LONDRES, 20 — (F. P.) — Escreve o «Daily Sketch» que o príncipe Carlos fará um estágio de um ano na Escola de Salem, na Alemanha meridional, onde o príncipe Filipe, seu pai, foi educado, antes de entrar para a Gordonstoun, estabelecimento escolar na Escócia, «geminado» com o de Salem. O fundador das duas escolas foi o célebre pedagogo alemão dr. Kurt Hahn, conhecido pelo interesse que dedicava á cultura física e como partidário do desenvolvimento do espírito de aventura nos rapazes.

O príncipe Carlos, que completará 17 anos em Novembro, continua interno na Gordonstoun.

Acrescenta o «Daily Sketch» que a rainha Isabel e o príncipe Filipe visitarão a irmã deste, a princesa Teodora, que reside a escassos quilómetros da escola de Salem, a fim de combinarem um estágio eventual do príncipe herdeiro naquela escola.

Conclui o jornal que, no plano político, certos meios influentes seriam desfavoráveis á ideia do herdeiro do trono da Inglaterra fazer parte da sua educação na Alemanha, mas a circunstancia do director da escola ser inglês — Jocelin Young, antigo funcionário do Foreign Office, amigo do príncipe Filipe — seria de molde a atenuar as críticas.

Português preso em Brasília

BRASÍLIA, 19 — (A. N. I.) — O serviço de informações da Polícia Federal brasileira anuncia que foi preso o português Adolfo Augusto Humberto Leite Ribeiro, de 38 anos, residente num bairro dos suburbios de Brasília.

Trata-se de um indivíduo que é acusado de reincidência em burlas, pelo que fugiu de Portugal em 1963.

Os chefes das facções em luta em S. Domingos acusam-se mùtuamente

no relatório lido na O. N. U.

NOVA YORK, 20. — (F. P.). — Eis algumas das principais passagens do relatório sobre a situação em S. Domingos lido no Conselho de Segurança pelo secretário-geral U Thant:

O coronel Francisco Caamano queixou-se do apoio dispensado pelos Estados Unidos ás forças do general Wessin y Wessin e do general Imbert Barreras para a criação da zona de segurança e do corredor controlado pelas forças americanas. Afirmou que os Estados Unidos têm estado a dispensar um auxílio militar e logístico concreto ás referidas forças, oferecendo-lhes ainda refugios, a partir dos quais elas têm atacado os seus homens.

Caamano disse também que os Estados Unidos haviam legalizado a sua intervenção com a ajuda da Organização dos Estados Americanos e violando a Carta desta organização. A O. E. A. foi informada pelo Governo constitucional — que tem o apoio de 99 por cento da população dominicana — de que este só negociaria com os próprios Estados Unidos, pois foi este ultimo país quem criou a situação actual com a sua intervenção.

O general Imbert, por seu turno, endossou ás forças «rebeldes» a responsabilidade da crise actual. Declarou que as forças da Junta quiseram um cessar-fogo, mas que as de Caamano se utilizaram deste para atacar e ampliar o território que controlam. O Governo de reconstrução nacional decidiu prosseguir as operações de limpeza na parte norte da capital. O general Imbert disse que o seu Governo controla todo o país, que é seu dever restabelecer a ordem e que prosseguirá as operações até obter completo êxito. Acrescentou que se encontra reconhecido pelo interesse manifestado pela O. E. A., pela O. N. U. e por todos os outros Estados, mas afirmou que devem ser os próprios dominicanos a resolver o problema.

No que se refere á estrita observancia do cessar-fogo, como o Conselho de Segurança pediu, o general Imbert respondeu que a situação seria mais simples se Mayobre conseguisse promover um encontro entre ele e o coronel Caamano, mas que até agora, e apesar de repetidas tentativas nesse sentido, o coronel Caamano se tem recusado a vê-lo. Imbert acrescentou ainda que as negociações poderiam prosseguir sem que os combates se interrompessem.

CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA NORTE-AMERICANA EM S. DOMINGOS

WASHINGTON, 20 — (F. P.) A atitude dos Estados Unidos nos planos político e militar na Republica Dominicana constitui, aos olhos da maior parte das delegações á reunião ministerial da Organização dos Estados Americanos, um amontoado de contradições.

A primeira reside no facto de as Forças Armadas dos Estados Unidos terem intervido unilateralmente na Republica Dominicana, enquanto em Washington a administração afirmava que só no quadro da organização regional pretendia actuar

Outra contradição consiste na pressão política que os Estados Unidos exercem sobre a Junta Civil-Militar do general Imbert, ao mesmo tempo que os militares americanos concedem um auxílio mais ou menos aberto ás forças da mesma Junta em luta contra as do Governo de Caamano.

Por outro lado, o perigo de uma tomada do Poder pelos comunistas, perigo alardeado por Washington, no princípio da crise, para justificar o desembarque em massa das suas forças armadas, tende a passar ao segundo plano das preocupações.

Em qualquer dos casos, a contradição entre a atitude política dos Estados Unidos e a acção das suas Forças Armadas justifica a acusação de «jogo duplo». E uma acusação dessas é sempre difícil de refutar, sobretudo quando não se estabelece definitivamente uma coordenação entre as posições tomadas — neste caso por Washington — em todos os planos.

Seminário sobre a língua portuguesa

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Com a participação de professores portugueses e brasileiros, vai realizar-se, em Setembro, no Rio de Janeiro, um seminário sobre a língua portuguesa, em que serão debatidos, entre outros temas, a situação actual da língua portuguesa na Europa, nas ilhas atlânticas, na América, na África e na Ásia.

O seminário, cuja realização é da iniciativa do professor Celso Cunha, teve a aprovação unanime do Conselho Federal de Educação, e será patrocinado pela Embaixada de Portugal no Brasil, pelo Instituto de Alta Cultura da Universidade do Brasil, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores. Consta, também, do programa a realização de um atlas linguístico-etnográfico, inquéritos no campo e nas cidades e elaboração de uma linguagem fundamental, com base em levantamentos feitos no Brasil e em Portugal.

CAMINHOS DE FERRO

Visite a

FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:

1.ª classe	58$00
2.ª classe	38$50

Mais três incursões da aviação americana no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — A Aviação americana efectuou, a noite passada mais três incursões sobre o Vietnam do Norte.

A primeira foi levada a efeito ás 3 e 15 (hora local): dois «Skyhawks» e dois «Crusaders» do porta-aviões «Coral Sea» atacaram um comboio de 15 camiões, a 130 quilómetros ao sou de Hanoi, tendo destruido cinco dos veículos com fogluetões. Os aparelhos da «Navy» utilizaram foguetões de iluminação e não encontraram qualquer resistência da D.C.A. norte-vietnamiana.

A segunda incursão foi realizada por dois «Skyhawks» do porta-aviões «Coral Sea», que atacaram e danificaram uma pequena ponte, a cerca de 120 quilómetros ao sul de Hanoi, sem que a D. C. A. reagisse.

Por outro lado, quatro aparelhos americanos efectuaram reconhecimentos armados ao norte do paralelo 17.

Poderá atingir trinta mil

o número de mortos no Paquistão devido ao ciclone

DACCA, 20 — (F. P.) — Foram até agora enumerados 12 033 mortos e mais de 1300 desaparecidos em consequência do ciclone que assolou o Paquistão Oriental, na quarta-feira da semana passada — indicou hoje, numa conferência de Imprensa, Abdul Monein Khan, governador do Paquistão Oriental. Precisou que se deploram 11 mil mortos só na região de Barisal.

O balanço — acrescentou o governador — é provisório ainda, visto que nhuma informação chegou até agora de certas regiões sinistradas Segundo estimativas não oficiais, o ciclone teria causado 30 mil mortos.

O distrito de Barisal, frente ao golfo de Bengala, oferece um espectáculo de desolação terrificante. Nenhum vestígio de vida subsiste na região costeira, onde o solo está juncado de cadáveres em decomposição. «Não sabemos que efeito produz a explosão de uma bomba atómica, mas não pode ser pior do que a catástrofe natural sofrida pela nossa região» — declarou uma individualidade de Barisal.

Os sobreviventes da catástrofe continuam a sofrer. Perderam tudo. Têm falta de tudo e, principalmente, a penuriada água torna-se cada dia mais inquietante.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Urge remediar
as graves deficiências no serviço de telefones

O que se está a passar nesta cidade com o serviço de telefones exige, por parte de quem de direito e causam graves prejuizos ao pucias, indispensáveis para se evitarem as anomalias que diáriamente se verificam no seu funcionamentoe causam graves prejuizos ao público.

Há telefones os quais, quando é necessário fazer uma chamada, dão sinal de avariados, ou, para melhor dizer, não dão qualquer sinal o que faz supor estarem avariados. Neste caso, as pessoas têm de recorrer a outro telefone para comunicar ao serviço de reparações a avaria. Pouco depois, o seu telefone toca, para uma senhora informar que o aparelho não está avariado, mas simplesmente as linhas têm carga demasiada. Por isso, deve tentar a ligação várias vezes, até se estabelecer a comunicação.

Usando o sistema indicado, procurámos fazer uma chamada, aliás de urgência, e tentámos por várias vezes, que a ligação se fizesse, mas sem resultado. Nessas várias tentativas, gastámos nada menos de 25 minutos e, por fim, tivemos de sair á rua, a procurar um outro telefone. O mais curioso é que também por vezes isto acontece quando o aparelho funciona para receber uma chamada; e há quem se queixe de que, fazendo uma ligação para determinado telefone, apesar da certeza de que está gente junto do mesmo, o sinal é de que não atendem. Além de tudo isto, ali para o zona da Rua Nicolau Chantere, de vez em quando ocorre uma avaria, aparece uma brigada para efectuar a reparação e os assinantes ficam sem telefone um ou dois dias — e sem qualquer aviso. Mais ainda: há dias, depois de os telefones estarem ligados, voltaram a ser desligados, á saída do pessoal, e assim estiveram até o outro dia de manhã.

Dos prejuizos causados por todas estas anomalias não é necessário falar porque todos os julgam; mas exactamente por isso, aqui deixamos a nossa reclamação para que quem de direito ordene que estas deficiências se jam reparadas, pois não está certo que os telefones se paguem, e bem, para afinal não terem utilidade.

O publico não pode estar á espera de que haja uma vagazinha para poder falar...

FESTAS e ROMARIAS
Em honra de Nossa Senhora dos Campos na Colónia Agrícola da Gafanha

ILHAVO, 20 — Nos dias 29, 30 e 31 do corrente mês efectuam-se na Colónia Agrícola da Gafanha as festas em honra de Nossa Senhora dos Campos, romaria com poucos anos mas já uma das mais concorridas do concelho e da região.

Haverá exposição de trabalhos das alunas do Centro Social, jogos infantis, gincana de tratores, concurso pecuário, torneio de tiro aos pratos e as costumadas cerimónias religiosas (missa solene, sermão e procissão) e ainda outros numeros de grande interesse.

Abrilhanta as festas a banda dos bombeiros desta vila e, no principal local das festas, exibir-se-á o afamado rancho folclórico de S. Martinho da Gandara, de Ponte de Lima.

O dia 30 é o mais importante das festas, aquele que atrai á Gafanna milhares de pessoas de Ilhavo, Aveiro, Vagos, Costa Nova e de todas as Gafanhas.

MERCÊS HONORÍFICAS

Os srs. Artur Cupertino de Miranda e Henrique Formosinho de Sousa e Melo foram agraciados, respectivamente, com os graus da grã-cruz da Ordem do Mérito Civil, de Espanha, e de cavaleiro da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, do Brasil.

Carreiras aéreas
Novos preços de viagens entre a Europa e os Estados Unidos em aviões fretados

O sr. José de A. Theriaga, director comercial da Pan-American em Lisboa, comunicou agora que foi criado um novo preço para aviões fretados, de modo a que mais europeus possam visitar os Estados Unidos. Não só a nova tarifa é consideràvelmente mais baixa, como ainda os aviões fretados com frequência diária a partir de Julho darão maior disponibilidade de lugares na altura em que se verifica maior intensidade de tráfego aéreo em ambos os sentidos Europa/Estados Unidos/Europa.

A tarifa de 4768$90, de Lisboa/Nova York/Lisboa, é apenas aplicável para grupos que viajem em aviões fretados especialmente para o efeito, desde que o total de passageiros complete exactamente a sua lotação. Grupos, visitantes para a Feira Internacional de Nova York, estudantes finalistas de curso, etc., terão agora a oportunidade de usar a nova tarifa de ida e volta a Nova York, cujo preço entrará em vigor em fins de Maio corrente.

O sr. Theriaga informou ainda que a Pan-American prevê que os grupos que utilizem a nova tarifa permaneçam nos Estados Unidos cerca de três semanas, e que aquela companhia colabora com as agências de viagens que, por sua vez, organizam excursões, acomodação em hotéis e moteis, e aluguer de carros sem motorista, no sentido de prestar maior assistência aos seus passageiros.

Aumenta a frota da Canadian Pacific

Afim de satisfazer as exigências da sua crescente expansão, a Canadian Pacific encomendou mais um Super-DC8 «Jutliner» que virá aumentar a sua frota. Este avião entrará ao serviço em Outubro de 1965 e custará cento e oitenta mil contos.

Bolsas de estudo

Foi afixada na Universidade, na Porta Férrea, a relação dos alunos das diversas Faculdades e da Escola de Farmácia aos quais foram concedidas no ano lectivo de 1964-1965, as seguintes bolsas de estudo e isenção e redução de propinas:

Bolsas de estudo — Letras, 18; Direito, 15; Medicina, 10; Ciências, 18, num total de 56.

Isenção de propinas — Letras, 174; Direito, 132; Medicina, 105; Ciências, 152; Farmácia, 2, num total de 565.

Redução de propinas — Letras, 51; Direito, 20; Medicina, 10, e Ciências, 36, num total de 117.

Os alunos beneficiados com a redução de propinas, bem como aqueles aos quais foram recusados os benefícios a que concorreram, devem regularizar a sua situação pagando as respectivas propinas e juntando os necessários documentos, quando for caso disso, até 15 de Junho próximo.

A visita do ministro das Obras Publicas

Por motivo da visita do sr. ministro das Obras Publicas, foi estabelecido que amanhã, a partir das 9 horas, seja proibido o trânsito nas ruas de Olivença e da Alegria.

Como já dissemos, as cerimónias estão marcadas para as 18 e 30.

Conselho Municipal

Na segunda-feira, ás 15 horas, reune-se, em sessão extraordinária o Conselho Municipal, para se pronunciar sobre um empréstimo no montante de 2500 contos, para a abertura da avenida central; permuta de terrenos com a Associação do Refugio da Rainha Santa; para construção de arruamentos na Portela e Bairro da Fonte do Castanheiro; estabelecimento de «semana inglesa» para as farmácias, e remodelação do quadro do pessoal do Corpo de Bombeiros Municipais.

«Semana inglesa» dos ourives

Alguns comerciantes de ourivesaria entregaram ao sr. presidente da Câmara Municipal uma representação pedindo para ser abolida a «semana inglesa» no comércio de ourivesaria, alegando que é precisamente na tarde de sábado, agora que a cidade começa a ser visitada pelos turistas, que fazem melhor negócio.

Por sua vez, os restantes comerciantes, entregaram, também, ao presidente do Município outra representação na qual pedem para ser mantida a «semana inglesa», pois não encontram qualquer vantagem em ter as portas abertas ao sábado á tarde.

A Câmara, na sua reunião desta tarde, deliberará sobre o assunto.

Eleições no C. A. D. C.

Foram eleitos presidentes da assembleia geral e da direcção do Centro Académico de Democracia Cristã, respectivamente, os srs. Manuel Joaquim de Almeida e Manuel Carlos Lopes Porto, quintanistas, respectivamente, de Medicina e de Direito.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «O terceiro segredo» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Até á vista, Itália!» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Cantinflas, o bombeiro atómico» (17 anos).
CIRCO TEXAS (ao Arnado) — Às 22 horas.

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

ANDAR NOBRE
EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.
ACEITAM-SE OFERTAS
Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

FRIGORÍFICOS
6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

O 1.º JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS
DEVE-SE AO ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA
por A. J. SOARES

Em Janeiro de 1909, ainda antes da estreia do Orfeão Académico de Coimbra, já se anunciava que este agrupamento artístico dos estudantes tencionava apresentar-se em Lisboa num sarau em benefício de uma *escola maternal* a erguer em Coimbra e para a qual a Câmara da cidade já oferecera o terreno.

Efectivamente, uma comissão de altas individualidades de Coimbra a que pertenciam os drs. Sobral Cid e Mendes dos Remédios, além dos drs. Eugénio de Castro e António Leitão, já em 1907 apresentara o pedido á Câmara e, no ano seguinte, conseguira do arquitecto Raul Lino o desenho da planta, faltando *apenas* o dinheiro para a obra se iniciar.

A organização do Orfeão, em fins de 1908, e o grande prestígio da figura de João de Deus, aumentado pela simpatia de seu filho, o dr. João de Deus Ramos, permitiram que a iniciativa tivesse o rápido êxito desejado por todos os amigos da educação infantil, principalmente naquela época de idealismos frutuosos, como foi a que antecedeu o advento do regime republicano português.

Actuando em saraus de fins filantrópicos nos princípios de 1909, o Orfeão Académico, composto por mais de cento e cinquenta estudantes, deslocou-se a Lisboa em Abril desse ano, para se apresentar no grandioso Coliseu dos Recreios, num sarau cujo produto líquido se destinava á edificação, junto ao Jardim Botânico de Coimbra, de uma Escola pelo método de João de Deus.

Num convite assinado por António Joyce, Izidro Aranha, António Bourbon, Orlando de Melo Rego, Rodrigo Franco Afonso e muitos outros, referia-se que o produto do espectáculo se destinava á construção de um «Jardim-Escola» infantil, em Coimbra, e esperava-se que o público lisboeta acolhesse favoràvelmente a ideia dos estudantes.

«Em Lisboa há todo o empenho em ouvir este grupo, que constitui um verdadeiro triunfo para os seus iniciadores e ensaiadores, os srs. Joyce e Aranha, duas grandes almas de artistas que hão-de ficar com os seus nomes lembrados por muitas gerações académicas. António Joyce, principalmente, tem-se revelado de uma rara competência para a trabalhosa empresa a que se arriscou.»

O bom acolhimento dispensado pela Imprensa, antes do sarau, foi confirmado pelos críticos lisboetas e pelo entusiasmo do público, que esgotou a lotação do Coliseu.

No «Diário de Notícias» o comentarista musical escreveu que, «no género, o Orfeão é o melhor e o mais notável que tem aparecido em Lisboa e merecia, mesmo no estrangeiro, os aplausos unânimes dos mais exigentes amadores musicais».

Conseguidas as primeiras verbas para a construção do Jardim Escola, recomeçou no período de 1910 a série de espectáculos.

Primeiro, no Teatro Viriato, de Viseu, onde já se oferecia o dobro do preço dos bilhetes muitos dias antes do espectáculo, que afinal, teve de ser repetido em «matinée».

O delirante entusiasmo passou para Aveiro, onde o Orfeão se exibiu, a caminho do Norte Aqui houve apenas um sarau, mas o produto líquido foi avultado para a pequenez da cidade: — mais de trinta e um mil reis!

A viagem do Orfeão continuou até ao Porto, onde se efectuou uma «matinée» na grande nave do Palácio de Cristal. A Academia portuense e o povo da cidade invicta acolheram os orfeonistas em autêntica apoteose... traduzida nestes numeros:

— Receita bruta de um conto e trezentos mil reis e um saldo positivo de 482 mil reis.

Antes desta viagem ao Norte já se assinara o contrato de empreitada da construção do edifício e, nos meados de Maio, confirmado o êxito financeiro da excursão, começaram os trabalhos da abertura dos caboucos, no terreno em frente do Colégio das Ursulinas.

Porém, as obras estavam orçadas em cinco contos e ainda faltava muito dinheiro para se pagar a empreitada

Foi então que Coimbra concedeu as primeiras moedas para esta grande obra. Marcou-se um sarau para o Teatro Circo, foi distribuído um elegante programa ilustrado e com um bom artigo do dr. João de Barros, grande amigo do dr. João de Deus Ramos e do Orfeão Académico, o público afluiu, comprando bilhetes e, mais uma vez, aplaudindo o Orfeão e António Joyce.

O prestígio do jovem regente alastrava por toda a parte e chegou ao Terreiro do Paço em tal maré que o Governo de Veiga Beirão lhe concedeu a comenda da Ordem de Santiago.

Este facto e outros mal-entendidos de natureza política, exacerbados nos ultimos anos do regime monárquico, abalaram muito a vida do Orfeão e quase lhe puseram fim.

Com o advento da República entrou em Coimbra uma lufada de vento refrescante, e logo se pensou na reorganização do Orfeão, outra vez com António Joyce á frente e com a perspectiva de uma viagem a Paris, durante as férias da Páscoa

Preparando-se afanosamente e renovando o reportório, em Março de 1911, voltou a cantar em Aveiro e no Porto, sempre em favor da construção do Jardim Escola e, dias depois na Figueira da Foz e no Teatro de S. Carlos, em Lisboa, num memorável sarau que teve a assistência de quatro ministros: os drs. Bernardino Machado, Afonso Costa, General Correia Barreto e José Relvas.

Activavam-se os preparativos da viagem a Paris e, ao mesmo tempo, concluia-se a construção do Jardim Escola, quase pronto para a inauguração, que deveria efectuar-se antes da partida para França

Na realidade, marcou-se para o Teatro Avenida (que já se não chamava Príncipe-Real) o sarau comemorativo da inauguração do primeiro Jardim Escola de Portugal, em que discursou o dr. Sobral Cid e recitaram poesias os drs. Afonso Lopes Vieira, João de Barros e Jaime Cortesão.

Depois da viagem a Paris, o Orfeão continuou a sua tarefa de angariar dinheiro para o Jardim-Escola, cantando em Santarém e em Lisboa, novamente.

No ano seguinte, já com António Joyce no V ano de Direito, voltou ao Coliseu dos Recreios a realizar dois saraus, em que foram oradores Bernardino Machado e o estudante Joaquim Manso, o escritor e futuro director do «Diário de Lisboa».

Depois, Évora e Faro aplaudem o Orfeão Académico e, em Maio, a cidade da Guarda, ultima terra da província onde cantou o Orfeão de Joyce, também contribuiu com a sua dádiva para o Jardim-Escola

E é em Coimbra, a 20 de Maio de 1912, que o Orfeão se despede do seu público, depois de ter ouvido outro brilhante discurso de Joaquim Manso, sobre João de Deus e a sua obra de educação que da Alameda do Jardim Botânico se projectou, nos anos seguintes, por muitas terras de Portugal, fazendo recordar uma das iniciativas mais notáveis da juventude portuguesa.

O 33.º aniversário
do Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Para assinalar a passagem do 33.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá hoje, ás 22 horas, na sua sede, Rua 1.º de Dezembro, 85, uma sessão solene na qual o crítico tauromáquico sr. Manuel Joaquim Dias — *Manuel Azambuja* — pronunciará uma conferência intitulada «Romantismo na Festa de Touros».

No final, serão entregues medalhas ao ganadeiro Manuel Assunção Coimbra, pelo curro apresentado em Madrid em 12 de Abril do ano findo; e ao bandarilheiro Mário Coelho, pela extraordinária temporada que fez em Espanha; e alguns emblemas de 25 anos consecutivos de associado da colectividade.

Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: **90** a **250** contos

IMPORTANTE — AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE. OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

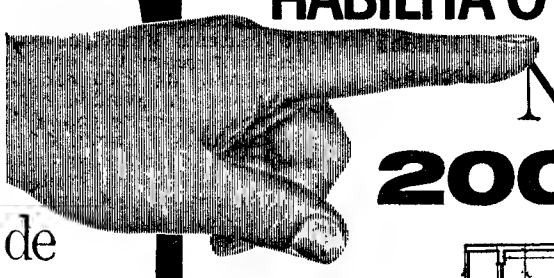
PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

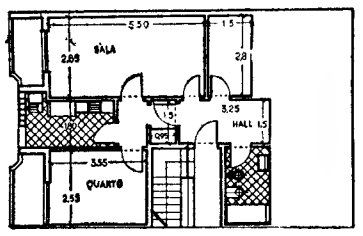
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.°, DT.° (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 — LISBOA

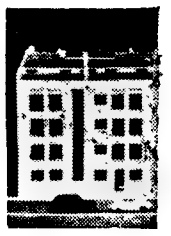
UM TELEVISOR **PHILIPS** por pouco mais de **100$00** MENSAIS



HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE **200.000$00**

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A **CONSTRUÇÕES GIRASSOL**, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, **AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.**





sensacional campanha exclusiva da: **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços Carros de 1965
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — **Tel. 50060 e 51047**

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Confraternização dos telegrafistas da guerra de 1914-1918

Efectua-se em Lisboa, no dia 6 de Junho, a festa anual dos telegrafistas expedicionários a África e França na guerra de 1914-1918, para a qual se podem inscrever todos os oficiais, sargentos, cabos e soldados que pertenceram á C. T. P., ao B. T. C. e ás Secções de Sinaleiros e Motociclistas.

O almoço de confraternização será num restaurante da capital.

As inscrições podem fazer-se em Lisboa, na tabacaria do Café Gelo, no Rossio, 65, e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c., Esq.ª, telefones 320400 e 361823, e no Porto, na Rua Formosa, 326.

SALVADOS

Vendem-se FIAT 600-D-1961.

Trata Telf. 44 564.

ARTES PLÁSTICAS

Grupo de artistas nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. encontram-se as obras de 11 artistas de valor diverso, mas todos eles enquadrados na chamada escola tradicional, embora sejam muito poucos os artistas incapazes de ficar insensíveis ao momento que passa. Óleos, aguarelas, pastéis, desenhos e miniatura são apresentados por um grupo que compreende a maioria daqueles que há dois anos constituiram o Círculo dos Artstas.

Desta feita aparecem Maria José Portugal, com aguarelas e sobretudo com 7 miniaturas que são verdadeiro modelo do difícil género; Aurora de Figueiredo com 5 óleos; Angela Vimonte, com óleos daquelas suas marinhas e paisagens como os que expôs ainda recentemente no primeiro andar e que tão apreciados foram; Lucy, com flores e um retrato de miuda da Nazaré.

Noel Perdigão dá-nos paisagens do Douro e do Ribatejo naquela sua maneira forte, de boa escola, e José Manuel Soares, continua presente nas salas que ocupou só durante duas semanas. Falámos há pouco da sua obra, das suas aguarelas, óleos e desenhos que ali continuam. Não vale a pena reptir o que então dissemos. Narciso de Morais, herdeiro de uma tradição e de um nome, mantém-no, galhardamente, salientando-se sobretudo no pastel. De José Ribeiro, grande desenhista, com uma «Madre de Deus» que outras obras boas lhe tem inspirado, apresentam-se ainda seis óleos. Bem estruturada também, como sempre, a obra de Joe, com suas flores e paisagens, em óleo, dois desenhos e outras tantas aguarelas.

Mário Salvador, que há bem pouco tempo, ali obteve êxito de marca, volta com suas aguarelas dolentes, penetradas daquela estranha melancolia que é um dos seus segredos. E com três aguarelas e três desenhos de Silva Neto finda a exposição que mantém os créditos dos artistas nela participantes e acentua bem o trabalho de cada um deles.

A exposição de fotografias «Arte e Feitiço» e uma recepção nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, encontra-se patente uma valiosa exposição de fotografias da nossa província de Angola. De raro valor etnográfico e folclórico, essas fotografias são um documentário de primeira categoria para se aquilatar da arte e dos costumes indígenas.

Por motivo dessa exposição, que vai encerrar-se, efectuou-se ali, ontem á noite, uma recepção da J. T. C. S., com a colaboração e a presença do dr. Manuel Vinhas, que tomou a iniciativa de realização das fotografias tiradas por dois artistas italianos. A recepção serviu para convívio entre umas dezenas de artistas e pessoas estreitamente ligadas á nossa vida artística.

Estiveram presentes, além do presidente da J. T. C. S., sr. Serra e Moura, e do dr. Manuel Vinhas, o dr. Francisco de Avilez e os artistas Albertina Mantua e seu marido o dr. Duarte Vidal, as ceramistas Maria Emília da Silva Araujo e Cecília de Sousa, esta acompanhada de seu marido; Estrela Faria, Álvaro Perdigão, o dr. Jaime Murteira, Artur José, Hilário Teixeira Lopes, Armando Loureiro, Armindo Teixeira Lopes, Óscar Pinto Lobo, arquitecto Bento de Almeida e vários outros nomes conhecidos nos nossos meios artísticos.

Garizo do Carmo expõe hoje no Casino do Estoril

No Casino do Estoril realiza-se esta tarde, ás 19 horas, a inauguração da exposição de aguarelas e desenhos do artista Garizo do Carmo. Ficará patente ao publico todos os dias até 31 do corrente.

José Sarmento na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é esta tarde inaugurada a exposição do artista José Sarmento. Ficará aberta até ao dia 4 de Junho.

Alargado o âmbito de uma Caixa de Previdência

Foi publicado um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que determina o alargamento do ambito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas á Sociedade Nacional de Detergentes, S. A. R. L. (Sonadel), e respectivo pessoal.

Estudos Demográficos

Foram nomeados membros efectivos do Centro de Estudos Demográficos a sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau e os srs. drs. Alexandre Alberto Sarmento, Carlos Santos Reis e João Pereira Evangelista.

ANDARES

VENDEM-SE

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS

(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 - 320063

LUTA LIVRE AMERICANA

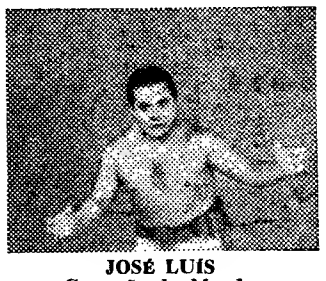
AMANHÃ

Às 21.45 horas

CAMPEONATO DA EUROPA

5.ª JORNADA — GRUPO 1

PAVILHÃO DOS DESPORTOS



JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

(MAIORES DE 17 ANOS)

JOSÉ LUÍS contra JAIMERI

No «combate-escândalo» do Campeonato!...

Uma luta só possível porque se trata do título Europeu e porque o sorteio se sobrepôs a todos os interesses.

Dois portugueses frente a frente num autêntico Benfica-Sporting, da Luta Livre.

JAIMERI afirma com convicção: Até que enfim! Depois de tantos anos de lutador, surge finalmente, o grande dia: o momento de acabar com JOSÉ LUÍS. Ainda bem que se trata de um combate para o título europeu. É que assim, a luta terá que ser no duro e desta vez ganharei.

MAIS 5 GRANDES COMBATES

CHAUSSON (Itália) **contra** **GALLARZZ** (Áustria)

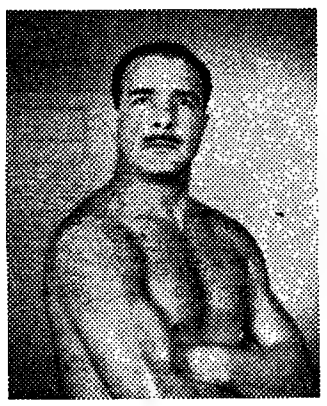
«GEN GISKAN» (Espanha) **contra** **SALME** (Holanda)

«MASCARADO» (França) **contra** **GUTTI** (Bélgica)

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência)

AVISO — Esta sessão não será televisionada.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.



JAIMERI
Ex-campeão da Europa

CALÇAS AMERICANAS

fleet 21

AMIRAL

CALÇAS DE ORIGEM: A PRIMEIRA REMESSA JÁ ESGOTADA; EM BREVE SEGUNDA REMESSA QUE SE ESGOTARÁ RÀPIDAMENTE

CINTOS DE ORIGEM

EXCLUSIVO **ADÃO JUVENIL**

RUA AUGUSTA, 240-1.º

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

TECIDOS DE ALGODÃO

Firma sólida, representante de fábricas estrangeiras, oferece lugar de futuro com boa remuneração fixa a empregado conhecedor, activo, honesto e argumentador.

Com carro próprio ou só carta, situação militar regularizada.

Para visitar indústria e comércio de confecções. Preferência a conhecedor de línguas.

Resposta detalhada e referências à Agência Havas, Rua do Ouro, Lisboa, ao N.º A-68.

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Fornecimento de: Alimentos desidratados, Tuberculinas, Vinho tinto e branco, batatas e cebolas.

Concursos Públicos

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do Concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
47/65	Alimentos desidratados	12/6/65	9,15
49/65	Tuberculinas	12/6/65	9.45
50/65	Vinho tinto e branco	8/6/65	11,30
51/65	Batatas e cebolas	8/6/65	9,15

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 20 de Maio de 1965.

NA COMPRA
DE UM
FRIGORÍFICO

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. – FIAT – FRIGECO – FRIMATIC – HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$80** **SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

BRINDE

UMA PANELA DE PRESSÃO **RAPIDO** OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS OU UM FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO

Vapedrone

"1955 — 1965"

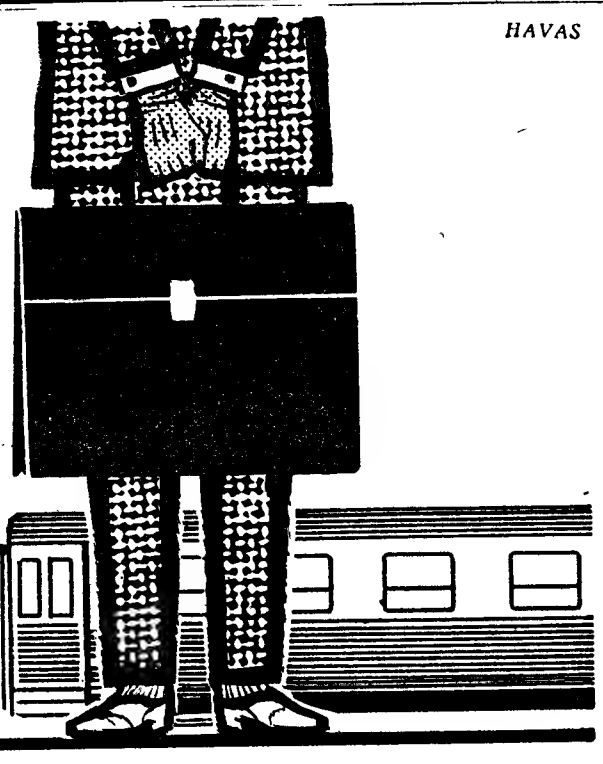
54 – RUA DA VITÓRIA – 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

HAVAS

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM



VIAJE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR !!
E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 Km. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista prèviamente contratados.

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro

ADMISSÃO DE PESSOAL

CHEFE DE SECÇÃO

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta a inscrição de candidatos para a categoria de Chefe de Secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18/2/959 e 2/12/961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

— **Licenciados em Direito, Economia ou em Ciências Económicas e Financeiras.**

— **Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção.**

Aveiro, 15 de Maio de 1965

O PRESIDENTE

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I C

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

GREEK LINE

OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

em

1 DE JUNHO 1 DE JULHO	«QUEEN ANNA MARIA»
13 DE AGOSTO	«OLYMPIA»

PARA:

NÁPOLES — PALERMO — MESSINA — MALTA — PIREU LIMASSOL e HAIFA

em

15 DE JUNHO 15 DE JULHO	«QUEEN ANNA MARIA»
1 DE JUNHO	«OLYMPIA»

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

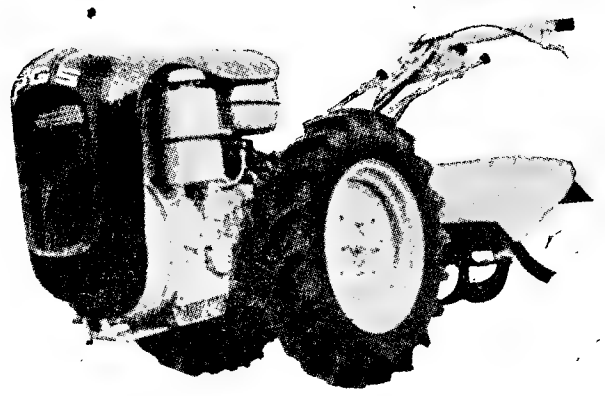
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio Telef. 668087/8/9	64-1.º R. Ferreira Borges Telef. 20713

MOTOCULTIVADORES «P. G. S.»



Representantes:

CENTRAL DE MÁQUINAS

Rua da Boa Vista, 168 — LISBOA
Telef. 320139

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.
Telefs.: 327516 - 30707 - 362662

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

O Congresso de Prevenção de Acidentes no Trabalho

(Continuação da pagina central)

60 % dos interessados pela não inclusão nas respectivas abelas de certos tipos de doenças profissionais».

O dr. Damas Mora definiu a alergia, citou estatísticas comprovativas do aumento das doenças alérgicas em todo o Mundo, principalmente da asma, que é a mais importante sob o ponto de vista médico-social, e, lembrando que em Portugal existem mais de um milhão de alérgicos e cem mil asmáticos, criticou a opinião, expressa por alguns técnicos do Ministério da Saude e Assistência, segundo a qual «a alergia era um assunto sem interesse». Afirmando que, em todos os países se legisla no sentido de defender os trabalhadores contra os acidentes alérgicos, o dr. Damas Mora perguntou:

«Estará realmente a Alergia ultrapassada, como o afirmaram esses técnicos nacionais? Que faremos então em defesa do presente e do futuro dos trabalhadores agrícolas atacados de polinose? Dos cabeleireiros acidentados pelo contacto com as tintas contendo parafenilendiamina? Dos enfermeiros, dos empregados dos laboratórios, dos manipuladores de antibióticos e outras substâncias reconhecidamente alergisantes? Dos jornalistas, dos tipógrafos em contacto com as tintas dos jornais? Dos arquivistas, dos contabilistas, dos bancários em contacto com as poeiras dos livros e dos papéis altamente alergisantes? Dos manipuladores de pão? Dos operários da construção civil, das industrias hoteleira, têxtil, sidro-metalurgicas e tantas outras? Deixá-los-emos entregues, como até aqui, á sua triste sorte, sem protecção da Previdência e da Assistência Social, a fazerem exposições implorativas aos ministros e aos presidentes das Caixas, como há anos vêm fazendo?».

Em conclusão, o dr. Damas Mora afirmou que não será pedir de mais «que se reconheça a enorme importância social e económica das doenças alérgicas no trabalho profissional; que se reconheçam como acidentes de trabalho, além das dermatoses profissionais (já compreendidas no art. 8.º da lei n.º 1942), as dermatites alérgicas e as asmas profissionais (adquiridas no decurso e por virtude do trabalho profissional); que se reconheçam como doenças profissionais as alergias resultantes do contacto, nos locais de trabalho, com as substâncias reconhecidamente alergisantes, acima descritas e classificadas pelos organismos internacionais da especialidade, qualquer que seja a forma de penetração dos alergenos desencadeantes (exógenos, endógenos, da invasão, factores físicos)».

Necessidade de um serviço de medicina do trabalho

Na mesma secção, o sr. José Gomes Meleiro mostrou a importancia que um serviço de medicina do trabalho assume na industria de pesca (93 mortes por acidente, 2441 feridos, 57 360 dias de incapacidade, entre 44 270 pescadores matriculados, só no ano de 1963); o dr. Artur Lino Ferreira defendeu a necessidade de um Serviço de Medicina do Trabalho nos hospitais, para melhorar as condições de trabalho e segurança daqueles que aí exercem a sua profissão; o dr. Luís Guerreiro acentuou que a actuação do médico do trabalho é indispensável á almejada redução dos desastres; o dr. José da Cruz Costa ocupou-se da acção do médico na prevenção de acidentes; o dr. A. Veiga de Macedo fez considerações sobre a importancia da profilaxia da silico-tuberculose; o dr. A. Sant'Ana Gandra considerou a actual posição dos médicos mineiros em relação á valorização dos silicóticos; e o dr. João Vasconcelos da Costa Leite referiu os resultados positivos obtidos na prevenção da silicose nas obras do Douro internacional.

Por sua vez, o dr. Aureliano da Fonseca apresentou duas importantes comunicações sobre o valor económico-social e a situação médico-legal das dermatoses do trabalho (alteração no aspecto e estrutura da pele ou dos seus anexos, devido a qualquer substancia ou material utilizado no trabalho ou como consequência das condições em que o trabalho é realizado).

Foram, também, discutidas comunicações dos srs. Armindo Rodrigues, Costa Andrade, D. Julia Vilar e Martins Eleutério, sobre os riscos de saturnismo na industria de acumuladores eléctricos de chumbo; do dr. Borges de Sena, sobre prevenção em audiologia e sobre a habituação ao ruido e a utilização de protectores auriculares pelos operários das industrias ruidosas; do dr. Jorge Godinho Ferreira, acerca das doenças anteriores e coexistentes em acidentes oculares e das limitações da «urgência» nos respectivos tratamentos; e dos srs. Carlos Velloso, comandante do 1.º Grupo de Formações Sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, e Manuel Velloso, instrutor de primeiros socorros da mesma instituição, que se ocuparam do primeiro socorro aos queimados, revelando os bons resultados do método do emprego do bicarbonato de sódio em solução aquosa altamente saturada no tratamento de certo tipo de queimaduras, método por eles aperfeiçoado, e que já está a ser utilizado em Itália.

Sugerida a criação duma «carteira de sanidade»

Sob a presidência do dr. José Carlos Ferreira, coadjuvado pelos eng.os João Ferreira do Amaral e Fernando Soares Carneiro, a quarta secção concluiu o debate do tema «Organização Jurídico-Social da Prevenção», tendo apreciado, designadamente, uma comunicação do sr. Eduardo Zarcos Flores, que apresentou várias sugestões com vista á segurança no trabalho, lembrando a conveniência de criar uma «carteira de sanidade», com carácter obrigatório, pelo menos, para as profissões que requeiram indivíduos com boa capacidade física, e nas quais, como já acontece em algumas empresas portuguesas, seriam anotados os resultados dos testes, análises e outros elementos relativos ao estado físico dos trabalhadores.

A urgência na construção de uma derivante da Estrada Marginal

(Continuação da página central)

se feche a passagem de nível enquanto não se fizer a ligação da Estrada Marginal a S. João do Estoril pela Quinta da Carreira, cujas obras começaram já. O contrário seria atentar contra a comodidade dos moradores daquela zona, cada vez mais povoada, e onde estão a construir-se moradias e prédios de renda económica que, num futuro próximo, constituirão — e pode dizer-se que já constituem — um importante nucleo populacional. O tráfego pela referida passagem de nível é intenso e muito superior á média exigida para a sua manutenção e não colhe o argumento que chegou a ser invocado de que se tenham dado desastres naquele local, o que não corresponde á verdade, pois todos os automobilistas que por ali passam tomam as devidas precauções. Aliás, todas as saídas para a Estrada Marginal oferecem os mesmos perigos — e ainda não se pensou em suprimi-las. É, portanto, da maior urgência concluir a derivante em construção. Os moradores do sítio apelam para o sr. ministro das Obras Publicas, a quem o concelho de Cascais deve já serviços inestimáveis, a fim de que as obras prossigam com a maior rapidez, e confiam em que a Camara Municipal de Cascais, atenta ás necessidades do concelho e aos interesses dos munícipes, só dará o seu assentimento á supressão da referida passagem de nível quando essa derivante ficar concluída.

Uma cidade-satélite a poucos minutos de Lisboa

(Continuação da página central)

do desenvolvimento dos trabalhos preparatórios. Este contacto directo com o notável empreendimento imobiliário impressionou favoràvelmente os técnicos japoneses, que foram então informados de se ter atingido agora a altura própria para o início da construção dos imóveis que vão constituir a primeira fase.

Êxito internacional

No prosseguimento da visita, puderam ainda os técnicos visitantes observar o verdadeiro ambiente de trabalho da Solátia e, fundamentalmente, todo o plano de urbanização, de aptidão paisagística e os projectos de todos os imóveis a construir. Compreenderam assim melhor por que razão o empreendimento da Solátia fora escolhido para a sua visita de estudo, aliás consequência directa do êxito obtido com a exposição promovida pela empresa, na Suécia, e que tornou este plano de urbanização de Carnaxide internacionalmente conhecido.

Já noutro pavilhão das obras, e perante a maqueta monumental da cidade-satélite, a delegação japonesa pôde constatar a grande preocupação que houve, por parte dos autores do plano, em procurar utilizar os meios ao alcance da técnica mais evoluída, de modo a conseguir-se uma coordenação tão completa quanto possível, entre os aspectos paisagísticos e salubres, aliados a uma localização de óptimas panoramicas. A observação deste plano mostrou que a invulgar amplitude das zonas verdes — cerca de 200 mil metros quadrados — correspondeu a uma correcta utilização desses espaços livres envolventes e á obtenção de adequados enquadramentos.

Não foi esquecida, também, a fixação de um grande centro cívico e comercial para atender ás inumeras necessidades de abastecimento e convívios, indispensáveis em qualquer grande centro urbano, conforme é o caso da cidade-satélite de Canaxide.

Acessos fáceis

Autro dos factores que impressionou favoràvelmente os técnicos japoneses foi a circunstancia, por certa fundamental e evidenciada, da existência de óptimas vias de acesso que permitem atingir o centro da capital em escassos minutos, através da auto-estrada. De salientar, ainda, que, na elaboração dos projectos dos edifícios da cidade-satélite, tem sido notória a preocupação de estabelecer tipos variados que se coadunam perfeitamente com o espírito que presidiu á elaboração do projecto de urbanização, de modo a manter, por intermédio desses projectos, o alto nível verificado, desde o início, em todo o empreendimento.

De facto, e conforme foi salientado durante esta visita, é desejo veemente da administração da Solátia que a expansão residencial de Carnaxide fique a constituir um êxito técnico que ultrapasse os meios nacionais — e venha a transmitir aos seus futuros ocupantes a garantia segura de que ali irão encontrar o melhor ambiente residencial.

Finda a visita, a delegação japonesa foi unanime em manifestar aos administradores da Solátia, a sua grande satisfação pela oportunidade que tiveram em apreciar um trabalho de tão alto nível técnico e empreendimento de tanta categoria.

Entre as diversas individualidades que participaram nesta visita, e além das já citadas, encontravam-se presentes alguns accionistas da Solátia, designadamente os srs. dr. Luís Silvério Saias, Gabriel Pinto da Cunha, coronel Francisco Caetano Dias, dr. Francisco do Vale Guimarães e Orloff Gomes Esteves, e ainda os srs. Mário dos Santos, empreiteiro; Carlos Eduardo Rodrigues e Joaquim Tojal, construtores civis; e engs. Paula Lory e Lino Valente.

COLÓQUIO sobre estanho na Ordem dos Engenheiros

Começa hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, um colóquio sobre a valorização da industria extractiva nacional do estanho, com a discussão das comunicações apresentadas.

A entrega dos prémios do Festival de Teatro

(Continuação da 2.ª página)

lart Nogueira, pela Corporação dos Espectáculos, numa reunião efectuada da parte da manhã, na Casa da Imprensa. Esses prémios são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL, para o melhor conjunto, á Companhia do Teatro Estudio, do Palazzo Durini, com «La Commedia degli Zanni», por unanimidade.

MELHOR ACTRIZ, Claude Grandclaude, na peça «Amédée ou comment s'en débarrasser», pela Companhia do «Théâtre de Quat'Sous», por unanimidade.

MELHOR ACTOR, André Pomarat, em «Le Faiseur», pela Comédie de l'Est, por maioria.

MELHOR ENCENAÇÃO, a Giovanni Poli, em «La Commedia degli Zanni», pelo Teatro Estudio, do Palazzo Durini, por unanimidade.

MELHOR CENÁRIO, a Mischa Scandella, em «La Commedia degli Zanni», pelo Teatro Estudio, do Palazzo Durini, por unanimidade.

MELHOR ESPECTÁCULO VICENTINO, o juri resolveu por maioria, não atribuir este prémio. Foi decidido por unanimidade atribuir o prémio para o MELHOR INTÉRPRETE VICENTINO ao actor Augusto de Figueiredo.

MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA, Mannie Berthod, em «Le Faiseur», pela Comédie de l'Est, por unanimidade.

MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO, Jean Schmitt, em «Verdelini», em «Le Faiseur», pela Comédie de l'Est, por unanimidade.

PRÉMIO ESPECIAL DO JURI, a «El Retablillo de Don Cristobal», de Lorca, pela Companhia de Vítor Garcia, da Universidade do Teatro das Nações, que demonstrou maior interesse na busca de novos caminhos estéticos.

Goulart Nogueira fez uma declaração de voto, manifestando «a sua absoluta discordancia, quanto aos prémios ao Melhor Actor e ao Melhor Espectáculo Vicentino. Considera que, pelo rigor técnico, pela adequação ao estilo e aos géneros, pela vibração e pujança interior, pela originalidade ou visão criadora, pela dificuldade dos papeis, o desempenho de Augusto de Figueiredo foi, de longe, o melhor. Considera, ainda, que o espectáculo da Companhia de Teatro Popular teve dignidade, a costumada dignidade dos actuais espectáculos vicentinos, que foi respeitador e expressivo nos textos; por consequência, é inaceitável privá-lo dum prémio criado para o Melhor Espectáculo Vicentino apresentado no Festival. E considera, finalmente, que seria inteiramente justo e util reconhecer o mérito dos artistas portugueses, honrando-os e dando-lhes o renome que, no nosso país, o espectáculo português necessita».

Recepção na Embaixada da Bélgica

Na Embaixada da Bélgica, á Rua Garcia de Orta, efectuou-se esta manhã uma recepção oferecida pelo embaixador daquele país em honra da companhia «Théâtre de Quat' Sous» que a Lisboa veio participar no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Estiveram presentes todos os componentes da companhia, directores da Casa da Imprensa, membros do juri e organizadores do festival, actores portugueses, bem como elementos destacados da colónia belga em Lisboa.

Lançamentos espaciais norte-americanos

(Continuação da 1.ª página)

pacial de Goddard, no Maryland, os oito satélites lançados em 9 de Março foram: uma lua artificial para estudo das radiações solares; um satélite «Oscar 3», para uso dos amadores de rádio; um laboratório «Greb», para medição das radiações da galáxia; dois planetoides destinados a experimentar dispositivos de estabilização; um dispositivo «Surcal», de vigilancia espacial do Pentágono; um veículo «Dodecahedron», cujos objectivos não foram indicados, e um satélite «E. G. R. S 3», de características não reveladas.

A N. A S A. apenas indicou, a propósito dos oito satélites postos em órbita no dia 11 do mesmo mês, que entre eles se contava um «E. G. R. S. 3» que emite no comprimento de onda de 136,838 megaciclos».

Nada se sabe quanto ao lançado em 28 de Abril.

O «record» americano anterior era de cinco satélites colocados em órbita por um só foguetão. Segundo indicações recebidas nos Estados Unidos, os cientistas soviéticos têm lançado, por diversas vezes, dois ou três satélites com um unico foguetão.

Em estado grave os seis sobreviventes do desastre aéreo próximo do Cairo

(Continuação da 1.ª página)

tre que provocara mais vítimas ocorrera em 6 de Fevereiro com um «D 6» chileno, que se despenhou perto de Santiago do Chile, morrendo 85 pessoas.

O maior desastre da história da Aviação deu-se em 16 de Dezembro de 1960, quando um avião «DC 8» da United Airlines chocou no ar com um «Super-Constellation» da T W. A., sobre a baía de Nova York, morrendo 136 pessoas.

O PIOR DESASTRE DAS LINHAS INTERNACIONAIS PAQUISTANESAS

KARACHI, 20 — (A. N. I.) — A Imprensa sublinha que este foi o pior desastre na história das linhas aéreas internacionais do Paquistão.

No acidente ocorrido em Março com um «DC 3», que se despenhou nos Himalaias, morreram 22 pessoas. Era o primeiro desastre com consequências fatais ocorrido desde há sete anos.

A EXTRACÇÃO DA CORTIÇA

MONTARGIL, 20. — Devido á vaga de calor que se fez sentir na primeira quinzena deste mês, começou já a extracção da cortiça, fonte de riqueza desta região alentejana.

Os trabalhadores especializados no serviço ganham 50$00 diários, descansando ao domingo, como é da praxe nesta faina campestre.

A cortiça desta região é considerada, muito justamente, de óptima qualidade.

EMBAIXADOR

Dr. Augusto Rato Potier

FALECEU

Participação e Missa

D. Alma Dato Montero Potier, D. Regina e D. Glória Dato Montero Potier, António Rato Potier, sua mulher, filho e nora (ausentes), D. Maria Eugénia Potier Poppe, seu marido, filhos, genro e noras, Óscar Norberto Rato Potier, sua mulher e filhos participam o falecimento em Santiago do Chile, em 27 de Dezembro p.p. do seu muito querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado e Tio sendo o seu corpo transportado amanhã, sexta-feira 21, imediatamente á chegada ao Aeroporto de Sacavém para a Capela Mortuária da Basílica da Estrela, onde será rezada a Santa Missa de corpo presente ás 16 horas.

Em seguida far-se-á o funeral para o cemitério da Guia em Cascais.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — T. 73 41 87

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS» leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

			Pagamento inicial
NOVA YORK *	Esc.	6.080$00 —	608$00
BOSTON *	»	6.080$00 —	608$00
SAN FRANCISCO * ..	»	10.275$00 —	1.027$50
MIAMI *	»	8.275$00 —	827$50
SYDNEY	»	20.415$00 —	2.041$50
TORONTO *	»	6.615$00 —	661$50
HONG KONG	»	17.335$00 —	1.733$50
VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00 —	3.755$50

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

** Se efectuar a travessia do Atlântico até 16/7 de 1965 e de 29/9 de 1965 a 17/7 de 1966.*

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

PAN AM

Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

Receptáculos postais em várias áreas

Um edital, publicado no «Diário do Governo», fixa os prazos e as zonas para a instalação de receptáculos postais domiciliários nos prédios, nas áreas de distribuição postal urbanas designadas na portaria n.º 21.241: Abrantes, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha Castelo Branco, Covilhã, Évora, Faro, Guimarães, Leiria, Portalegre, Santarém, Setubal, Tomar, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Almada e Amadora.

CHINCHILAS

Se pensa em criar CHINCHILAS, peça esclarecimentos detalhados à

INTERCHILA, S.A.R.L.

que lhe proporcionará êxito total!

— CHINCHILAS importadas das melhores origens.
— Garantia da melhor reprodução.
— Vantajosas condições de preço e pagamento.

INTERCHILA, S.A.R.L.

(Membro da Empress Chinchilla Breeders)

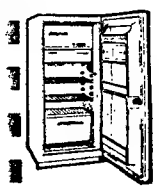
L. General Carmona, 24
Tel. 22196 - 22737 — VISEU
Agentes em Lisboa:

CHIREL
S. A. R. L.
R. Bernardo Lima, 47-5.º Esq.º
Tel. 53 80 70

Policlínica do Intendente

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos ás 18 h
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas. 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Benard Guedes — Rais X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag Físicos. 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 14 h
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes. 17 h
AV. ALM REIS, 27, 2.º — I 45587
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs 4.ºs e 6.ºs). 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ºs 5.ºs e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs 4.ºs e 6.ºs). ás 12 30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos. fígado ás 18 h.

FRIGORIFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52

DESPORTOS

Opinião

por Fernando Soromenho

Preferência

Três clubes, pelo menos, estão interessados na colaboração do treinador Otto Glória: F. C. Porto (que pretende renovar o contrato), Benfica (que ainda não anunciou o que tenciona fazer em relação a Schwartz) e Sporting (á procura de um novo técnico dado que a «dupla» actual, ao seu serviço, tem carácter provisório).

Nos dois clubes lisboetas, o famoso técnico já deu suficientes provas da sua capacidade, e no portuense o seu valor não ficou diminuído. Portanto, o trio sabe o que deseja.

Como explicar este subito interesse por um treinador que, sendo estrangeiro, já se encontra em Portugal há uma dezena de anos?

Não parece difícil responder. É que Otto Glória, além de conhecer o futebol português na intimidade, fala uma língua que toda a gente entende, a nossa.

Sem desmerecer da inegável competência dos treinadores estrangeiros, a verdade é que a dificuldade de expressão provoca situações que se reflectem em muitos aspectos da preparação dos jogadores e, sobretudo, no rendimento dentro do rectangulo.

Uma comissão de sócios do Belenenses

encarregada de escolher os novos presidentes

Na delegação do Belenenses, reuniu-se ontem, ao fim da tarde, o conselho geral do Belenenses para designar os presidentes dos corpos gerentes a eleger em breve.

Falaram vários conselheiros, entre os quais o sr. dr. Manuel Pereira que aproveitou o ensejo para desmentir as notícias vindas em jornais desportivos que o indicavam como candidato da lista B á presidência da futura direcção, afirmando não aceitar tal encargo em quaisquer circunstâncias.

No final da reunião, que se prolongou por três horas, foi distribuído o seguinte comunicado:

«O conselho geral do Belenenses, reunido sob a presidência do sr. comandante Pinto Soares, iniciou os seus trabalhos com uma exposição feita pelo presidente demissionário da direcção, sr. dr. Vale Guimarães. Depois de referir vários aspectos da vida clubista — administrativos, financeiros e desportivos —, manifestou o seu maior reconhecimento pela atitude da massa associativa expressa nas assembleias gerais, concorridíssimas, de Novembro ultimo e de 13 do corrente, de inteira confiança na sua pessoa. Não obstante, e sem que com isso pretenda ofender os sentimentos dos prezados associados que tanto considera, razões muito sérias, que pediu licença para não revelar, de ordem clubista e de ordem pessoal, impedem-no de se candidatar a novo mandato. Solicitou, por isso, ao conselho geral que respeitasse esta sua atitude e tratasse imediatamente da escolha de nomes.

«O conselho geral, embora contristado com a decisão do sr. dr. Vale Guimarães, acedeu ao seu pedido e resolveu constituir uma comissão presidida pelo sr. dr. Vale Guimarães, da qual fazem parte os srs. comandante Pinto Soares, dr. Coelho da Fonseca, Salvador do Carmo, Maurício de Oliveira, Jaime Guedes e Calisto Gomes, para propor, com a possível urgência, os nomes das três individualidades que, até 31 de Dezembro, devem presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal do clube».

Esta comissão iniciará imediatamente os seus trabalhos, dada a premência em se encontrar uma solução para o problema da sucessão directiva do popular clube de Belém.

Litígio entre o Santos e a C. B. D. por causa do jogador Pelé

* Dois clubes italianos oferecem pela transferência 43 500 contos

S. PAULO, 20 — (A. N. I.) — O presidente do Santos Futebol Clube, Jorge Cury, reafirmou que o seu clube não cederá Pelé para jogos da selecção brasileira a efectuar em Junho e Julho próximos.

Cury desmentiu a transferência de Pelé, embora as propostas do Milão e do Turim, da Itália, ascendam a um milhão e meio de dólares (cerca de 43 500 contos).

N. da R. — O caso está a apaixonar os meios desportivos brasileiros, considerando-se a força da C. B. D. e a teimosia dos dirigentes do Santos. Estes não cedem Pelé á selecção em virtude de precisarem do famoso jogador para uma digressão pelos Estados Unidos. O clube de Jorge Cury atravessa uma crise financeira e os dólares prometidos, desde que o Santos se apresente com Pelé, são uma tentação. Espera-se que a C. B. D. aplique, sem pestanejar, a letra do regulamento. O dr. João Havelange não costuma transigir.

Sports de Benguela-Vitória de Setúbal

esta noite no Restelo para a Taça de Portugal

Em jogo da primeira mão da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, defrontam-se, hoje, ás 21 e 45 no Estádio do Restelo, as equipas do Sports de Benguela e do Vitória de Setubal, sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos.

Prováveis formações:

SPORTS C. P — Joaquim Valongo; Alberto Couto, Rui Amaral e José Neves; Mário Dibengle e Emílio Peyroteo; Malta da Silva, Domingos Januário, Renato Boça, «Jota-Jota» e «Quim».

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes e Carriço; Cardoso e Herculano; Jaime Graça, Augusto, Carlos Manuel, José Maria e «Quim».

O brasileiro Jorge Vieira treinador do Belenenses

Está assente a presença no Belenenses, como treinador, do brasileiro Jorge Vieira.

A direcção do clube de Belém, no conselho geral ontem realizado, sancionou as diligências efectuadas pelo sr. Fernando Stock, actualmente no Rio de Janeiro, pelo que Jorge Vieira será o condutor na próxima época dos jogadores «azuis».

Apesar de jovem (tem 33 anos), Jorge Vieira é um reputado técnico que goza de grande prestígio no futebol do seu país.

O contrato prevê 200 contos de «luvas» e ordenado mensal de dez contos.

A homenagem ao jogador Albino, do Estoril

Ontem, á noite, efectuou-se a festa de homenagem ao jogador do Estoril, Albino.

Disputaram-se dois desafios, defrontando-se, em primeiro lugar, as equipas femininas do Clube Desportivo da Charneca e do Onze Estrelas de Lisboa. Registou-se um empate a uma bola, com golos marcados por Rita e Zita.

Os internacionais Coluna e Cavém foram os árbitros.

No segundo, o Sintrense ganhou ao Estoril, por 1-0, golo marcado por Sérgio, na primeira parte.

Alinharam:

ESTORIL — Bacarote; Domingos e Tomás; Albino, Amorim e Serra Amaro; Ribeiro, Moura, Amadeu, Tonica e Peixoto 2.º.

SINTRENSE — Levi; J. Carlos e Girão; Barros, Pessegueiro e Carlos Silva; Marques, Calado Sérgio, J. Luís e Marquito

Árbitro: Salvador Garcia.

As duas equipas foram atribuidas as taças «Junta de Turismo da Costa do Sol» (Sintrense) e «Estoril-Sol» (Estoril).

Assembeia geral do Atlético

Para apreciação dos relatórios e contas dos exercícios de 1963 e 1964 e eleger os novos corpos gerentes, realiza-se no próximo dia 26, pelas 20 e 30, a assembleia geral do Atlético Clube de Portugal.

Dificuldades

para o Benfica se vencer o Inter

BUENOS AIRES, 20. — (A. N. I.). — O Independiente não aceita disputar o encontro da primeira «mão» da final da Taça do Mundo, de futebol, no dia 6 de Junho, conforme propôs o Inter, de Milão, no caso do clube italiano derrotar o Benfica, no dia 27.

Em resposta ao Inter, os dirigentes do Independiente anunciaram que só poderão disputar o dito encontro entre os dias 15 e 20 de Junho, para dar tempo a que os futebolistas argentinos completem uma semana de preparação especial.

N. da R. — O Inter limitou-se a cumprir instruções da U. E. F. A., aliás, comunicadas também ao Benfica.

Qualquer dos adversários do próximo dia 27, terá dificuldades para poder enfrentar o Independiente. No tocante ao Benfica, deverá atentar-se no facto de entre 15 e 20 de Junho alguns dos seus jogadores estarem ao serviço da selecção nacional que em 13 e 24 será oposta á Roménia (para o Campeonato do Mundo) e ao Brasil.

Estaremos em vésperas de novo caso? Parece que sim...

OS CICLISTAS do Alpiarça

comparecerão no festival de pista

A secção de ciclismo do Águias de Alpiarça, por intermédio do sr. Reinaldo Mira, informa-nos que «por se sentir tratada em plano de desigualdade, vê-se constrangida a declarar que alguns dos seus corredores comparecerão, hoje, no festival de pista no estádio Alvalade apenas pelo respeito que lhe merece o desporto e o público, especialmente os adeptos do ciclismo, de boa formação desportiva». Além disso, considera o cumprimento de compromissos publicitários assumidos.

A direcção do Sporting

procura o apoio financeiro para prosseguir o seu mandato

Com a presença de 100 sócios, especialmente convidados, realizou-se ontem, á noite, na sede do Sporting, uma reunião promovida pelos srs. prof. eng. André Navarro, prof. dr. Salazar Leite e dr. Duarte Silva para dar a conhecer, mais uma vez, a difícil situação financeira do grande clube português.

O sr. Fernando Ramos, vice-presidente da direcção, fez uma circunstanciada exposição sobre o «deficit» do Sporting que atinge cerca de 20 mil contos.

Sobre o assunto, falaram vários associados, tendo o sr. dr. Valadão Chagas proposto um empréstimo interno a longo prazo, sugestão que não foi aceite.

A direcção, então, declarou que se não contar com apoio financeiro, aliás prometido quando entrou em exercício, cessará as suas funções, não completando, portanto, o segundo ano do mandato. Há compromissos urgentes a satisfazer, além de que se torna indispensável levar por diante os problemas relacionados com a secção de futebol.

Para acudir ao dramático apelo da direcção, formou-se uma comissão que tentará junto dos sócios obter os fundos necessários. Constituem-na os srs. prof. eng. André Navarro, general Sá Viana Rebelo, dr. Valadão Chagas, comodoro Duarte Silva e eng. Macieira Dias.

A comissão reunir-se-á no próximo sábado, á tarde, com um grupo de seis sócios considerados como aptos a resolver a delicada questão.

Os «Nacionais» (em voleibol) de aspirantes e juniores

A contar para os campeonatos nacionais de aspirantes e juniores realizaram-se, ontem, á noite, em Lisboa dois encontros.

Aspirantes — Lisboa Ginásio, 1-Benfica, 2 (16-14, 13-15 e 12-15).

Jogo de peculiar interesse, dado que em todos os «sets» e, cerca do fim dos mesmos, o desfecho pendia para qualquer das jovens equipas, triunfando a do Benfica que, afinal, de início, se apresentava a menos favorita.

Juniores — O Nacional de Ginástica aumentou o seu favoritismo, vencendo o Benfica, por 3-1 (15-10, 3-15, 15-9 e 15-9). Vitória ajustada no conjunto melhor do campeonato e que segue isolado na tabela de pontuação com 8 pontos, seguido de Benfica, 5; Sporting de Espinho, 4, e F. C. Porto, 4.

O Grupo Desportivo da Mouraria

festeja o 29.º aniversário

No próximo domingo, ás 10 horas, o Grupo Desportivo da Mouraria, através da sua secção de beneficência, e para assinalar a passagem do 29.º aniversário da fundação da popular colectividade, procede á distribuição de um bodó a cem pobres do bairro.

Estão já seleccionados

alguns atletas para o Lisboa-Madrid

Na sede da Associação de Atletismo de Lisboa, efectuou-se ontem á noite, uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação para dar a conhecer em pormenor vários aspectos relacionados com a efectivação do encontro Lisboa-Madrid, na sua oitava edição.

Este encontro que já não se disputa desde 1959, vai, portanto, reviver, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, graças aos bons esforços dos dirigentes lisboetas.

O programa está já elaborado de acordo com os espanhois e foi fixado da seguinte forma: *1.ª jornada* — 400 m. barr., altura, disco, 400 m., 100 m., 1500 m., comprimento, 5000 m., martelo e 4X100 m. *2.ª jornada* — 110 m. barr., vara, dardo, 200 m., 800 m., 3000 m. obst., triplo, peso, 10 000 m. e 4X400 m.

Depois de troca de impressões com alguns treinadores dos clubes e jornalistas da especialidade, o lote dos possíveis seleccionados ficou, assim, constituído:

Sporting — Julio Fernandes (altura e triplo), Manuel Goulão (disco), Valentim Baptista (400, 800 e 1500 m.), Neves da Silva (400 m.), José Rocha (100 e 200 m.), Carvalho Santos (100 e 200 m.), Augusto Lourenço (800 ou 1500 m.), José Tadeu (comprimento e triplo), Carlos Sustelo (martelo), Guasa Alves (vara), Abílio Cristóvão (dardo), Rogério Gonçalves (800 m.), Armando Aldegalega (10 000 m.) e José Pina (4X400 m.).

Benfica — Cumura Imboá (400 e 110 m. barr.), Mena Antunes (400 m. barr. e 200 m.), Rui Mingas (altura), José Galvão (disco e peso), Carlos Tavares (1500 e 3000 obst.), Anacleto Pinto (5000 m.), Eduardo Albuquerquer (martelo), José Henriques (vara), Manuel dos Santos (vara), Carlos Eufrásio (dardo) e José Luís Fernandes (peso).

C. D. U. L. — Faria Rodrigues (comprimento), Alberto Matos (110 m. barr.).

Lusitano de Évora — Maximiano Pinheiro (5000 e 10 000 m.).

Individual — Santinho das Neves (dardo).

O local onde se realizará o encontro não foi ainda designado.

CICLISMO

ESTÁDIO ALVALADE

HOJE, às 21.30 horas

Associação de Ciclismo do Sul

BENFICA
SPORTING
ÁGUIAS

PROGRAMA

I. 30 voltas em linha Amadores
II. Eliminação Independentes
III. Distribuição de Prémios
IV. Eliminação velha guarda (Premiados)
V. Homenagem a Trindade e Nicolau
VI. 20 voltas em linha Populares
VII. 100 voltas em linha Independentes

Superior 5$00 — Bancada 7$50

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário: 18 e 10: Musica de dança: 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Festival 65, variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º e ultimo episódio do folhetim «A paixão de Raquel»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Espectáculo, **magazine** de teatro e cinema; 23 Programa da noite; 0: Noticiário e programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Obras-primas da musica francesa: 2.ª parte da «Messe pour les trépassés» (Marc-Antoine Charpentier); 17: Interrupção: 18: Que quer ouvir?, «Partita em dó menor», de Johann Pachelbel, e «Sonata em mi menor» de Liszt; 18 e 45: Arias de óperas de Leoncavallo e Mascagni: 19: Semanário musical; 20 e 30: Musica de camara de Dvorak e Barber: 21: Noticiário: 21 e 15: Concerto coral-sinfónico integrado no 9.º Festival Gulbenkian de Musica, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Serge Baudo. Coro Gulbenkian e solistas vocais: 22: Musica de tecla de Ravel; 22 e 10: 2.ª parte do concerto coral-sinfónico: 23: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica de Grieg: 23 e 30: Ciclo: «A sonata n.º 8, em sol maior», de Beethoven, e «Sonata em ré maior», de Prokofieff: 0 e 15: Trechos da ópera «La serva padrona», de Pergolesi: 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde: 17: Comboio das Seis e Meia: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas: 18 e 15: O ritmo e a melodia; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Jornal de espectáculos: 20 e 45: Hoje é vedeta ..; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto: 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Clube; 22 e 45: Concerto; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 02: Boa-noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Composição de ..; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio **placard**; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica: 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Pingos de graça»: 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo: 22 e 45: Hoje é vedeta...: 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Solista; 0 e 01: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções, 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de história; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47 Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino: 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda das Praças; 21 e 35, «No Mundo da Arte»; 22 e 5, Variedades (Alberto Cortez, Moniz Trindade, Maria Marize Clemente Twins, Ballet de Maria Magdalena, José Alvarez e a Orquestra de Ferrer Trindade); 23 e 15, Cinema 65; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47 Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 20, «Os Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda das Praças; 21 e 35, Musica e Musicos do Festival Gulbenkian; 21 e 55, «Sangue na Estrada» (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 15, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15, Pequeno Teatro (3.º Esquerdo — 5.º episódio. Intérpretes: Florbela Queirós e Américo Coimbra); 23 e 35, Crónica — O Avião T 37; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 0, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César — R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia. 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS—Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar. 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz. Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vites, Est de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES—Sanitas, Pr. Luís de Camões, (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma, R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de S. Félix. 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calçada de St André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL—Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R Lusíadas, 32 (636704)
S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poais 52 (321031).

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	76865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigenio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Defesa marítima dos Açores

Foram autorizadas a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada a celebrar contrato adicional ao contrato de execução da empreitada da obra de defesa marítima da Ribeira Quente, 1.ª fase (troço compreendido entre os perfis P_0 e P_{45}), para execução da parte restante da obra, desde o perfil P_{45} ao final, pela importancia de 1 400 000$00.

CÃO PERDIDO

Uma família pobre, residente na Rua de Santana, á Lapa, n.º 45, recolheu um cão que andava perdido, mas que não pode sustentar, quer por falta de recursos quer por ter já outro cão em casa. Espera que o dono apareça a reclamá-lo ou que alguém de bom coração queira tomar conta dele, pois trata-se de um animal meigo e de boa raça.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 1 10	665$00	664$00	666$00
Cons. 3 % T 10	734$00	733$00	735$00
Cons 3 1/2 T 10	855$00	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1 966$00	1.966$00	1.970$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.009$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.009$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1 série	—	1.255$00	—
Externo 1 série car.	—	1.255$00	—
Externo 2. série	—	1.245$00	—
Externo 2. série car.	—	1.245$00	—
Externo 3. série	—	1.365$00	1.370$00
Externo 3. série car.	1 400$00	1.400$00	1.410$00
Caut 3 série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	500$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás Elect 4 %	870$00	860$00	875$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	905$00	—
Gás Elect. 5 %	985$00	985$00	990$00
U E P. 3 3/4 %	800$00	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	87$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	90$00	91$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	930$00	930$00	935$00
H E S. Estrela	1.014$00	—	—
C P 4 1/2 %	1.003$00	—	—
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Ultramarino	895$00	893$00	895$00
Agricultura	59$00	59$00	59$50
Crédito Predial	—	975$00	980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	344$00	—	348$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	687$00	690$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	75$00	—
Acucar de Angola	—	800$00	900$00
Boror	163$00	163$00	—
Cabinda	—	—	—
Cáfá	—	1.700$00	1.730$00
Col do Búzi	—	75$50	77$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Mocambique	67$00	66$00	67$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	820$00	817$00	825$00
Lobito	645$00	640$00	650$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	940$00	935$00	945$00
Nac de Navegação	—	930$00	940$00
Col de Navegação	540$00	540$00	550$00
Port de Celulose	5.000$00	5.000$00	5.100$00
Port de Pesca	980$00	975$00	990$00
Port de Tabacos	236$00	236$00	237$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	—
Termoeléctrica	1.540$00	1.530$00	1.550$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	520$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1 820$00	1.810$00	—
Gás e Electricidade	390$00	389$50	390$00
H. Alto Alentejo	190$00	189$00	190$00
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Zêzere	1.410$00	1.400$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.495$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$00	190$00
H Douro	1.270$00	1.264$00	1.272$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest. Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$09	$15
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.5	$48.5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.6
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal -barra fino	32880	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

EU SOU MAU!... — no AVIS e ODEON
A ETERNA DÚVIDA — no IMPÉRIO
O ASSASSINO GENIAL — no SÃO JORGE
A ESTE DO SUDÃO — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef. 50595

A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
7.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**

O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde: **CONCERTO**

MONUMENTAL
Telef. 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com **Frank Sinatra — Clint Walker — Tommy Sands**
PANAVISION — TECNICOLOR

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

Hoje ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)

O ASSASSINO GENIAL
com **Leo Tickern — Janet Munro**

ODEON
Telefone 326283

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de espionagem, mistério, crime e gargalhada
com **Eddie Constantine** e três raparigas sempre prontas para o «barulho»

EU SOU MAU!...
com Maria Graza Spina, Colette Teissedre e Patricia Viterbo
Um grande arraial de pancadaria
(Maiores 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — «Matar ou morrer» (17 anos).
PARIS — «Os amotinados» (17 anos).
CINEARTE — «Hotel para noivos» (17 anos).
IMPERIAL — «A velha investiga» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Noites de Casablanca» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Labirintos de paixões» (17 anos).
PROMOTORA — «Enigma» (17 anos).
ROYAL — «A vingança de Hércules» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Escravos do vício» (12 anos).
REX — «Os domingos de Gysele» (17 anos).
ORIENTE — «Mónica e o desejo» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Paixão da minha vida» (17 anos).
S. L. BENFICA — «América, América» (17 anos).

IMPÉRIO
Telef. 555134

A's 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Com «certas» coisas não se brinca...

A ETERNA DÚVIDA
Claudia Cardinale — Ugo Tognazzi

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA

EM BUSCA DA VERDADE
Um filme de **I. Bergman**
com **Harriet Andersson**

CONDES
Telef. 322525

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
na mais louca e trepidante aventura

ESCAPE LIVRE
com **Gert Frobe** (Dyaliscope)
— AR CONDICIONADO —

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo

Plateia 727778 — **Jean Seberg**
Balcão 729192 — **Gert Froebe**

no famoso filme em Franscope

ESCAPE LIVRE
A movimentada história de um automóvel carregado de ouro...
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef 326305

Hoje, ás 21.30
ESTREIA
Um extraordinário filme de acção violenta heróica

A ESTE DO SUDÃO
com Anthony Quayle e Sylvia Syms
Uma arrojada aventura entre os perigos de uma revolta de ferozes tribos árabes
Scope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 47163

A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Nunca até hoje se apresentou filme tão movimentado e tão cheio de expectativa!

EU SOU MAU!...
(e ninguém tem nada com isso!)
O ultimo «berro» de **Eddie Constantine!**
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
Telef. 327493

As 21.30
A magnífica comédia italiana

DE SÁBADO A SEGUNDA
(em Technicolor)
com **Marianne Hold, Geronimo Meynier, Sandro Panseri e Hilda Barry.**
No programa: o admirável filme colorido **MUNDO CÃO N.º 2** (M. 17 anos).

A VOZ DO OPERÁRIO
Telef. 862155

A's 21 horas
(M. 12 anos)
DUELO NA SOMBRA
A CASA DOS SETE GAVIÕES
Sábado, 22
AS MINAS DE SALOMÃO

SÃO LUIZ
Telef. 327172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ADULTOS
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje e na tarde de amanhã
ULTIMAS DE

ANA KARENINA
com **Greta Garbo e Frederich March**

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de capa e espada em Eastmancolor

CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN
com **José Ferrer e Sylvia Koscina**
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos)
SYLVIA, com Carol Baker

AVALADE

A's 21.45
(M. 17 anos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje e na tarde de amanhã

ANA KARENINA
com **Greta Garbo e Frederic March**

S. LUIZ
Telefone 48560

As 21 horas
(Adultos)

ALIBI DESTRUIDO
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O GENERAL ERA SOLDADO
SEM OLHAR PARA TRÁS

TERRASSO
Telef. 320917

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
PARA ONDE FOI O AMOR
SABRINA

RESTELO
Telef. 610375

As 21.15
(Adultos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
com **Annie Girardot — Renato Salvatori**

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
UM VERÃO DE AMOR
com **Maj-Britt Nilsson—Birger Malmsten**

VIDA MUSICAL

Apresentação do curso especial de guitarra hispânica

A exemplo dos anos anteriores, o prof. Emílio Pujol veio reger um curso especial de guitarra hispanica ao Conservatório Nacional.

A audição publica dos alunos que têm frequentado esse curso efectua-se amanhã, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório, com a colaboração dos seguintes executantes: Alfonso Rodriguez Fernandez (Espanha), Bengt Wademan (Suécia), Francisco Manuel Ávila (Portugal), José Deodoro Troufa Real (Portugal). Letícia Alba (México) e Javier Hinojosa (México).

Sequeira da Costa no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o ilustre pianista Sequeira da Costa dará um concerto no Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, pelas 18 horas. O programa é constituído por obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas, P. Scarlatti, Beethoven e Schumann.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 T. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
SABADO
Caril de Frango á Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

BIFES Á CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef 46351 — NAZARÉ

chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

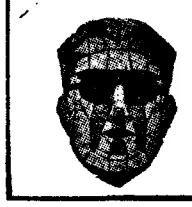
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Avs de Roma e E.U.A.)

faça as suas compras na BAIXA

DE · TUDO · PARA · TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2



GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

NA
Livraria Portugal
encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias
Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

OBJECTIVA
BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

DROGARIA
Quintans
RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS
PLASTICOS
PROD. QUIMICOS
ESPONJAS
MENAGE

VÁ AO TEATRO POR POUCO DINHEIRO!

O «DIARIO DE LISBOA» EM COLABORAÇÃO COM A EMPRESA DO TEATRO **«ABC»** CONCEDE AOS SEUS LEITORES, EM TROCA DESTE CUPÃO

50% DE DESCONTO EM QUALQUER LUGAR DE QUALQUER DAS SESSÕES, DE HOJE DA

GRANDE REVISTA POPULAR
«ROUPA NA CORDA»

ESTE CUPÃO TEM VALIDADE PARA 2 ENTRADAS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Abriu o III Curso de Fitossanidade (Viticultura)

Na Estação Agrária do Porto, na Quinta de São Gens (Senhora da Hora), foi inaugurado, esta manhã, o III Curso Abreviado de Fitossanidade (Viticultura).

O director do referido estabelecimento, sr. eng.º Duilio Marques, abriu os trabalhos; e, em seguida, os srs. eng.ºs Benevides de Melo e Henrique Macedo desenvolveram os temas: «O míldio e oídio da videira», «A traça do cacho» e «Outras pragas e doenças das videiras, carências nutricionais, viroses e «acidentes» vegetativos».

Os trabalhos do curso prosseguem amanhã.

ESTREIAS
«Toma lá piadas», no Sá da Bandeira

Organizada pela «Voz dos Ridículos» está a actuar no Sá da Bandeira uma companhia de revistas que levou ontem á cena «Toma lá piadas», trabalho de João Manuel, Veludo, Castro Maio e Maia; José Ferreira e Pinto da Costa, que, além de autores, são intérpretes, e, diga-se de passagem, com bastante jeito para a coisa...

«Toma lá piadas» é, no fundo, uma revista como tantas outras produzidas por profissionais treinados na técnica teatral. Sem tirar nem pôr, é um espectáculo com muita graça, representado por amadores, todos do sexo masculino, mas que, por vezes, «viram moças» — como diria o «amigo da onça».

Charges muito felizes, rábulas engraçadíssimas, ditos de efeito e momentos de franca hilaridade eis o resumo de dois actos em que os cenários dão bem a nota do bom gosto dos autores, que bem podiam emprestar a certos profissionais um poucochinho do seu talento criador. É digno de todo o elogio a iniciativa de «Voz dos Ridículos». — G. C.

Sessão científica

Na delegação nesta cidade da Ordem dos Médicos, há, hoje, ás 21 e 30, uma sessão científica, promovida pela Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia.

Serão apresentadas comunicações pelos srs. drs. prof. Silva Carvalho, Félix Machado, Melo Rego, Aurélio Ferreira, Eduardo Albuquerque e D. Maria da Luz Roriz.

Festival Gulbenkian de música

No Coliseu do Porto, apresenta-se hoje, ás 21 e 30, o Grupo Folclórico Arménio do Líbano, iniciando-se, assim, nesta cidade, o IX Festival Gulbenkian de Musica.

Dirigirá a orquestra o professor do Conservatório de Beirute, Onnig Surmelian. O coro será dirigido pelo dr. Emmanuel Elmadjian e as danças orientadas por Sarkis Pascalian.

Centro de Caridade

Os representantes dos órgãos da informação, visitam hoje, ao fim da tarde, as novas instalações da sede definitiva do Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro», que vão já muito adiantadas.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

HOJE NO PORTO

Produtos	*Mín*	*Máx*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo K	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	30$00	36$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	9$00	10$00
Peixes		
Enguias (K)	16$00	17$00
Goraz (K)	13$00	16$00
Lulas (K)	23$00	25$00
Pescada branca (K)	26$00	33$00
Polvo (K)	6$50	9$60
Sardinha (K)	7$50	8$00
Sável (K)	12$00	16$00
Frutas		
Bananas (K)	10$60	12$10
Cerejas (K)	4$00	8$00
Laranjas (K)	4$00	8$00
Limões (K)	4$00	6$50
Morangos (K)	20$00	26$00
Nêsperas (K)	7$80	9$50
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	2$00	2$00
Batata nova (K)	1$60	1$80
Cebola nova (K)	1$80	2$80
Cenouras (K)	4$00	5$00
Ervilhas (K)	3$00	4$00
Favas (K)	1$50	1$50
Feijão-verde (K)	5$00	6$00

Acidentes com crianças

Ao princípio da madrugada, deu entrada no Hospital de Santo António, o pequeno João Samuel Portela, de 10 anos, residente em Cepões (Lamego), que tinha encravada no esófago uma moeda de 1$00, a qual lhe foi extraída, regressando o rapaz a casa dos pais.

— Foi socorrido no mesmo hospital de graves queimaduras resultantes de se ter voltado sobre ele um recipiente com café a ferver, o menino José Loureiro Pinto, de 7 anos, morador em Vilar do Paraíso (Gaia). A mãe recusou, contudo, o internamento da criança.

Exposição de escultura

O escultor João Charters de Almeida e Silva, professor da Escola Superior de Belas-Artes, inaugura amanhã, á tarde, naquele estabelecimento de ensino uma exposição de escultura.

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — «O guiché» e «A grande cólera de Philippe Hotz» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 15: «Toma lá piadas» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: IX Festival Gulbenkian de Musica (12 anos)

CINEMAS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Uma americana num harém» (17 anos)
S. JOÃO — Ás 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «4 agentes secretos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «A ilha dos prisioneiros» e «Carne da minha carne» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «29 irmãos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Sansão, o terrível» (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «A jaula do amor» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Alerta no céu» (12 anos).

Para amanhã à tarde

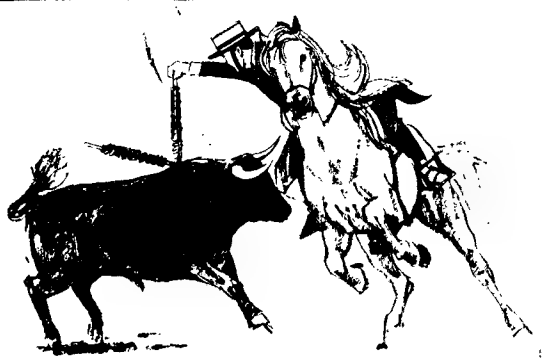
CINEMAS

RIVOLI — Ás 15 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30: «Mc Lintock, o magnífico» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «O cardeal» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «4 agentes secretos» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «29 irmãos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «As diabruras de Cristina» e «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Sansão, o Terrível» (12 anos)

M. 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

23 DE MAIO ÀS 17 E 30 H.



OS QUATRO MAIORES NUMA CORRIDA MEMORÁVEL

MESTRE BAPTISTA
ANGEL PERALTA

na lide de dois toiros desembolados

JOSÉ JÚLIO e PACO CAMINO
Forcados Amadores do Montijo
8 Toiros de Cabral de Ascenção

BILHETES À VENDA: NOS RESTAURADORES, 7 E NA PRAÇA DE TOIROS (Tel. 30769, 321712 e 771819)

CONTINUAM ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA TODA A TEMPORADA

O aumento de passageiros nos autocarros da Carris

(Continuação da 1.ª página

ceu de 226 714 158, em 1963, para 225 059 816, em 1964, o que representa uma diminuição de 1 654 342; e o total de pasageiros transportados em autocarros subiu de 117 065 317, em 1963, para 158 927 177, em 1964. Considerando todos os veículos, a Carris transportou 383 986 993 passageiros, em 1964 — mais 10 207 488 do que no ano anterior. E observa:

«O aumento de passageiros transportados em autocarros resulta principalmente de se terem completado mais bairros residenciais junto á periferia da cidade de Lisboa. A grande área residencial dos Olivais, a que me referi o ano passado, vai-se tornando rápidamente habitada. Os serviços de autocarros para estas zonas têm sido reforçados para se prover ás facilidades de transporte adequadas. A população das zonas suburbanas, junto aos limites da cidade, e que não é servida directamente pelos nossos veículos, aumentou de 53 por cento nos ultimos dez anos.

No decorrer do ano, foi inaugurada uma nova carreira de autocarros, e prolongadas quatro».

Estão encomendados 36 novos autocarros

Depois de se referir á aquisição de dois autocarros de turismo, para serviços de aluguer, e de anunciar que estão quase prontos mais quatro destes veículos, que entrarão ao serviço no próximo Verão, «lord» Rathcavan informa que estão encomendados 36 novos autocarros e 6 veículos de aluguer, os quais serão montados e carroçados em Portugal.

Diligências para um escalonamento dos horários de trabalho em Lisboa

O presidente do conselho de administração da Carris comunica, também, que, acedendo a convite daquela empresa, «tanto a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, como o Metropolitano de Lisboa e a Sociedade Estoril concordaram em estudar a possibilidade de se adoptar um escalonamento dos horários de trabalho de algumas actividades, em Lisboa, e de promover as necessárias diligências para esse efeito, junto das entidades competentes».

Negociações para a actualização dos contratos

«Mencionei no Relatório do ano anterior — continua «lord» Rathcavan — ter sido elaborado, com a assistência do prof. Marcello Caetano — mestre em Direito Administrativo e professor eminente na Universidade de Lisboa — uma actualização dos contratos de concessão em vigor. Estamos confiados em que as negociações com a Camara Municipal de Lisboa, para esse fim, possam ultimar-se num futuro próximo.»

Maiores lucros devido ao aumento do número de autocarros com dois pisos

As despesas totais com salários, ordenados e serviços sociais, ascenderam, em 1964, a 240 480 contos,

Desceu para 225 milhões o número de passageiros nos eléctricos.

6142 contos de lucro distribuível.

A população das zonas suburbanas não servidas pela Carris aumentou 53 por cento nos últimos dez anos.

o que representa nada menos de 63 por cento da receita total da empresa — diz o documento. No entanto, depois de se prover a todas as despesas de exploração e depreciação, o saldo disponível é de 6 142 560$00, contra 4 326 240$00 em 1963. O acréscimo — acrescenta «lord» Rathcavan — é principalmente devido ao aumento do numero de autocarros de dois pisos, pois, afirma, «com a estrutura tarifária vigente vai-se tornando práticamente impossível cobrir as despesas de exploração dos autocarros de um piso».

7425 funcionários

Durante o ano de 1964, a Carris contribuiu com 18 697 contos para as receitas do Estado e com 29 115 contos para as receitas do Municipio de Lisboa, num total de 47 812 contos.

Foi distribuído a cada empregado e assalariado uma gratificação correspondente a uma semana de ordenado ou de salário, o que, para um total de 7425 funcionários, representou para a Companhia uma despesa de 3424 contos.

«Dia do Bibliotecário» na Feira do Livro

O programa de actividades culturais elaborado para a 35.ª Feira do Livro de Lisboa, que estará patente ao publico até ao próximo dia 6 de Junho, inclui amanhã o «Dia do Bibliotecário». Às 19 horas, haverá uma visita a todo o recinto pelos bibliotecários, no fim da qual será pronunciada, no Pavilhão do Grémio, uma palestra pelo dr. Alberto Iria.

Na sequência destas sessões culturais, a projecta ainda a comissão organizadora do certame, para o dia 21, o «Dia do Livro Ultramarino»; 26, o «Dia da Fundação Calouste Gulbenkian», 27, o «Dia do Livro Brasileiro», 28, o «Dia do Prémio Camilo Castelo Branco», 31, o «Dia do Teatro», 2 de Junho, «Dia da Imprensa», 4, «Dia do Livro Olisiponense» e ainda outras em dias a designar.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era moderado do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 25°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE Coimbra, 15°; Faro, 23°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,6; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado, especialmente nas regiões do Litoral Oeste, durante a noite. Possibilidades de neblina ou bancos de nevoeiro nas regiões da faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ
SOL — *Nascer ás 6 e 20*
Ocaso ás 20 e 47

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 7 — Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 7 e 12 (3,3 m); 19 e 30 (3,5 m). **Dia 21** — Às 8 horas (3,1 m); 20 e 18 (3,4 m). **Dia 22** — Às 8 e 53 (3 m); 21 e 17 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 0 e 30 (1,3 m); 12 e 33 (1,5 m). **Dia 21** — À 1 e 12 (1,5 m); e 13 e 21 (1,6 m). **Dia 22** — Às 2 e 09 (1,6 m); 14 e 20 (1,8 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

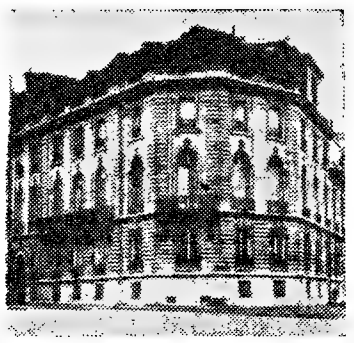
Vida literária e artística

20 DE MAIO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisbôa
N.º 355

O CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS PRETENDE ASSEGURAR A DIFUSÃO DA CULTURA LUSA EM FRANÇA

— declarou-nos o seu subdirector

por **JOÃO GOMES**



PARIS, *Maio* — Portugal tem, desde o passado dia 3, um centro cultural na capital francesa. Instalado na antiga residência parisiense de Calouste Gulbenkian, mecenas da arte e do pensamento português, a nova instituição é uma realidade feliz e instrumento promissor ao serviço da cultura lusa em França.

Como a Imprensa oportunamente informou, o Centro Cultural Português de Paris foi inaugurado com uma cerimónia que teve a presença do sr. André Malraux, ministro francês da Cultura, do embaixador Marcello Mathias e do dr. José de

André Malraux, ministro francês da Cultura, durante a cerimónia inaugural do Centro Cultural Português de Paris, conversando com o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian

Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. O projecto da sua criação data de Outubro de 1960, altura em que esteve patente uma exposição de quadros antigos e modernos da colecção do ilustre benemérito. Findo este certame, as obras de pintura que rechearam a sua casa de Paris foram enviadas para o palácio Pombal, em Oeiras, adquirido pela Fundação para o efeito.

A primeira actividade do Centro, no dia seguinte á sua inauguração, consistiu numa reunião de mesa redonda em que participaram cerca de 50 professores universitários franceses, assistentes e leitores de Português. O encontro destinou-se á formulação de sugestões relativas ao funcionamento do Centro, por parte de mestres destacados e de especialistas de renome da História de das Letras portuguesas.

Assistiram, entre outros, os professores Marcel Bataillou, administrador do Colégio de França, Leon Bourdon, director do Instituto de Estudos Luso-Brasileiros da Sorbonne, Revah, da Escola de Altos Estudos e especialista da obra de Gil Vicente, Pierre Le Gentil, filho do grande lusófilo Georges Le Gentil, Robert Ricard, perito em literatura mística portuguesa e espanhola, Fréderic Deloffre, mestre na questão das cartas atribuídas a Mariana Alcoforado, Albert Silbert, estudioso das ideias liberais em Espanha e em Portugal e ainda Raymond Cantel, decano da Faculdade de Letras de Poitiers e os catedráticos Jean Roche e Louis Michel, das Universidades de Toulouse e Montpellier.

Biblioteca volumosa

Após uma visita ás instalações do Centro, que é uma delegação da Fundação Gulbenkian, pedimos ao seu subdirector, dr. António Coimbra Martins, que nos informasse acerca dos fins que o Centro se propõe atingir e dos meios a utilizar. Depois de nos introduzir no seu gabinete de trabalho, dominado pelo quadro de Fernando Pessoa, da autoria de Almada Negreiros (réplica do que se encontra nos Irmãos Unidos), disse-nos:

— Trata-se de um centro que pretende assegurar a difusão de cultura portuguesa em todas as suas manifestações. Para já sobressai a sua biblioteca, constituída por mais de 18 mil volumes, todos em língua portuguesa ou relacionados com Portugal. Penso que seja a mais volumosa biblioteca reunida na Europa, fora do território lusitano. Desde os clássicos aos contemporaneos e passando pelas mais variadas matérias, da Medicina á Agricultura, da Filosofia á Política,

(Continua na página central deste suplemento)

A unidade humana dos «Cadernos de Malte Laurids-Brigge»

por **ALICE VASSALO PEREIRA**

APESAR de todos os estudos intensos de que têm sido objecto, os «Cadernos de Malte Laurids-Brigge» são, e continuarão a ser, um livro problemático, a mais problemática de todas as obras de Rainer-Maria Rilke. Ele próprio tem consciência disso quando escreve a Witold Hulewicz, seu tradutor polaco: «este livro é para ser aceite, não para ser compreendido no pormenor. Só assim chega tudo a alcançar o tom autentico e o autentico encontro». Rilke sente que a personagem central, essa figura do dinamarquês Malte Laurids-Brigge, que tanto tempo levara a revelar-se completamente ao seu espírito (só três anos depois de começados os «Cadernos» é que ele afirma, numa carta á mulher, que finalmente «vê» Malte) se desliga dele quase por completo. E isto preocupa-o.

Discipulo de Rodin, deveria Rilke procurar orientar a sua obra segundo uma ordem, uma unidade, para obedecer aos princípios do seu mestre. Mas Malte consegue escapar a uma orientação rígida, torna-se um corpo vivo, com existência própria e — o que é mais importante — com a necessidade absoluta de se interrogar acerca dessa existência E a obra resulta sem unidade. ela é a consequência de todo um processo de introspecção, uma acumulação de impressões externas, de recordações de infancia, de medos e terrores, de angustia e solidão.

Mas, se nela falta a unidade formal, existe, sem duvida, uma unidade humana. Por detrás de tudo há «um projecto de existência». Malte descobre-se a si próprio por meio de recordações, de evocações por vezes involuntárias que o fazem reviver experiências passadas ou voltar a sofrer, com a mesma angustia, terrores antigos. Para lá de tudo o mais que os possa caracterizar, os «Cadernos de Malte Laurids-Brigge» são as experiências de um ser humano que se interroga, que procura o sentido da sua vida numa cidade hostil e pesada, onde tudo parece limitá-lo, onde sente «a existência do terrível em cada partícula do ar»

Esta obra será — seguindo a terminologia usada com as obras de André Gide — «um diálogo com as possibilidades de viver». Malte quer criar a sua própria vida, quer compreendê-la e isso só será possível através das suas evocações, através de um registo fiel do que vê e sente, nada recusando e nada escolhendo.

«Tenho medo. Contra o medo é preciso fazer qualquer coisa. (...) Este jovem, este estrangeiro sem importancia, este Brigge, terá de se sentar no seu quinto andar e escrever dia e noite. Sim, terá de escrever e isso será o fim».

E assim se sucedem as imagens. numa aparente falta de nexo, pois que derivam apenas de uma unidade psicológica, de sucessivas associações de ideias que se interpenetram como sonhos que se desenrolam fora de qualquer linha

(Continua na página seguinte)

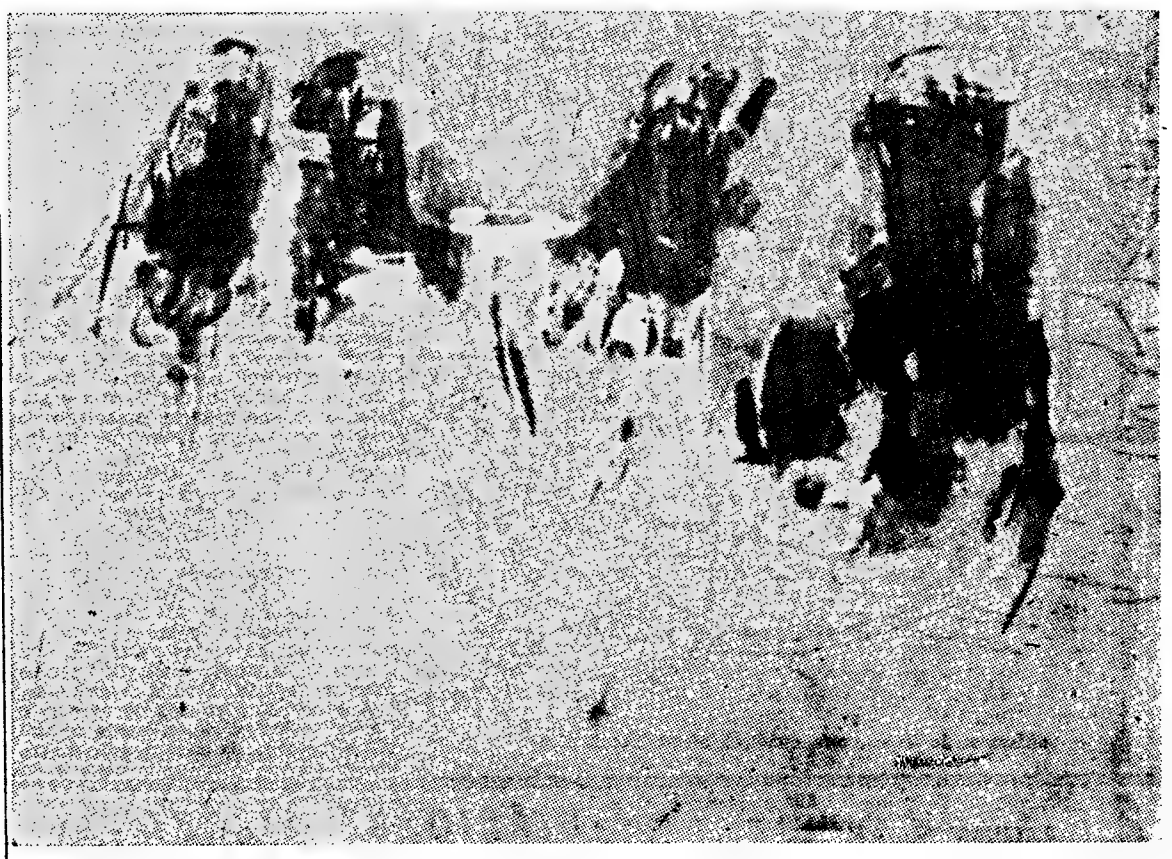
A exposição de Pomar, em Paris vista por Denys Chevalier

Julio Pomar expõe neste momento, em Paris, na Galeria «Les Courses». São 22 obras, todas de 1965, o que quer dizer que o pintor trabalha com um animo e uma intensidade verdadeiramente extraordinários.

Nos temas, Julio Pomar entrou francamente no ambiente de Paris e o pintor da série da *Tauromaquia* dá-nos agora as corridas, seus intervenientes e assistentes. São cinco telas de Longchamp, outras cinco de Auteuil, mais cinco de Vincennes, duas de Chantilly, três de Deauville e duas de Saint-Cloud.

Nas palavras que escreveu para a introdução ao catálogo, Denys Chevalier caracteriza a arte de Julio Pomar como segue: «Subtilmente degradadas do negro ao branco, cor-de-cinza, com grandes espaços com leves tintas, por vezes em branco, as recentes telas de Julio Pomar nem por isso se podem di-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Um dos quadros de Pomar sobre Longchamp

Presença de Jaime Cortesão

Jaime Cortesão continua presente, não apenas entre aqueles que em vida foram seus amigos, mas na vida mental portuguesa, de que foi figura de primeiro plano durante quase meio século. O escritor e o cidadão conjugam-se nele, soldam-se de tal forma que mal se lhe apercebem as junturas. Poeta dramaturgo, historiador, cronista e orador, a sua variada obra tem todo aquele cunho de personalidade de antes quebrar que torcer, cidadão impoluto e político de nobres ideais que não vergou nem tergiversou jamais na sua defesa.

Até final, Jaime Cortesão se manteve na liça e as suas «Obras Completas», a que a Editora Portugália lançou ombros, são um preito de justiça rendido ao grande escri-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

NOTAS DE LINGUÍSTICA

SOBRE NOMES ESTRANGEIROS EM PORTUGUÊS

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Quando folheamos certas obras, nomeadamente de carácter histórico, encontramos com frequência inovações nas formas dos nomes de certas personalidades estrangeiras: nuns casos, temos cópia, ou adaptação mais ou menos servil, principalmente do francês, do inglês ou do latim; noutros, padenteia-se o proselitismo de quem pretende dar forma vernácula ao que não nos pertence.

Assim, se os nossos olhos se surprendem com *Athanasius, René, Stella, Sisto, Varro, Pépin, Romulus, Paulus Alphonse*, etc., não menos surpreendidos ficam quando, por outro lado, lêem *Cante* (Kant), *Melâncton, Zuínglio, Cide, Clodoveu, Pompeio, Bairon, Vagner, Daruíne, Conte* (ao lado de *Conde...), Tailor, Joana do Arco*...

Todos sabemos que há numerosos antropónimos já adaptados, adoptados e correntes em forma portuguesa: *Atanásio, Renato, Estela, Xisto, Varrão, Pepino, Rómulo, Paulo, Afonso*, etc.

Do mesmo modo, sabemos como se torna ridículo, e até inútil, pretender aportuguesar nomes cujas formas originais são conhecidas de todos e, como tal, correntíssimas: *Kant, Meclanchthon, Zwinglio* (afinal, um tanto aportuguesada...), *Cid, Clóvis, Pompeu, Byron, Wagner, Darwin, Comte, Taylor*, etc.

Realmente, entre nós só estas formas se usam e se conhecem, porque são, afinal, as mais expressivas, pois são igualmente usadas em diversos meios cultos de além das nossas fronteiras.

Para mais, a própria grafia oficial sanciona a existência entre nós de algumas delas, como se deduz claramente da doutrina e da exemplificação da última modificação oficial da escrita portuguesa.

Na verdade, as bases I e II do chamado Acordo Ortográfico de 1945 impõem expressamente o uso em português dos derivados *kantismo, darwinismo, wagneriano, byroniano, taylomista, comtista*, etc., o que naturalmente sanciona o uso das grafias destes antropónimos: *Kant, Darwin, Wagner, Byron, Taylor, Comte*, etc.

Não devemos realmente tentar adaptar o que é inadaptável: além de alguns já mencionados, lembro *Thörnvall, Heckel, Mussolini, Kennedy, Hitler, De Gaulle, Lohengrin, Erhard, Massis, Chu En Lai, Engels, Robespierre, Washington, Churchill, Bismarck* e tantos outros nomes que se internacionalizaram, pelo que nós não poderemos constituir, com o seu aportuguesamento labórioso, a «honrosa excepção» que só nos ridicularizaria...

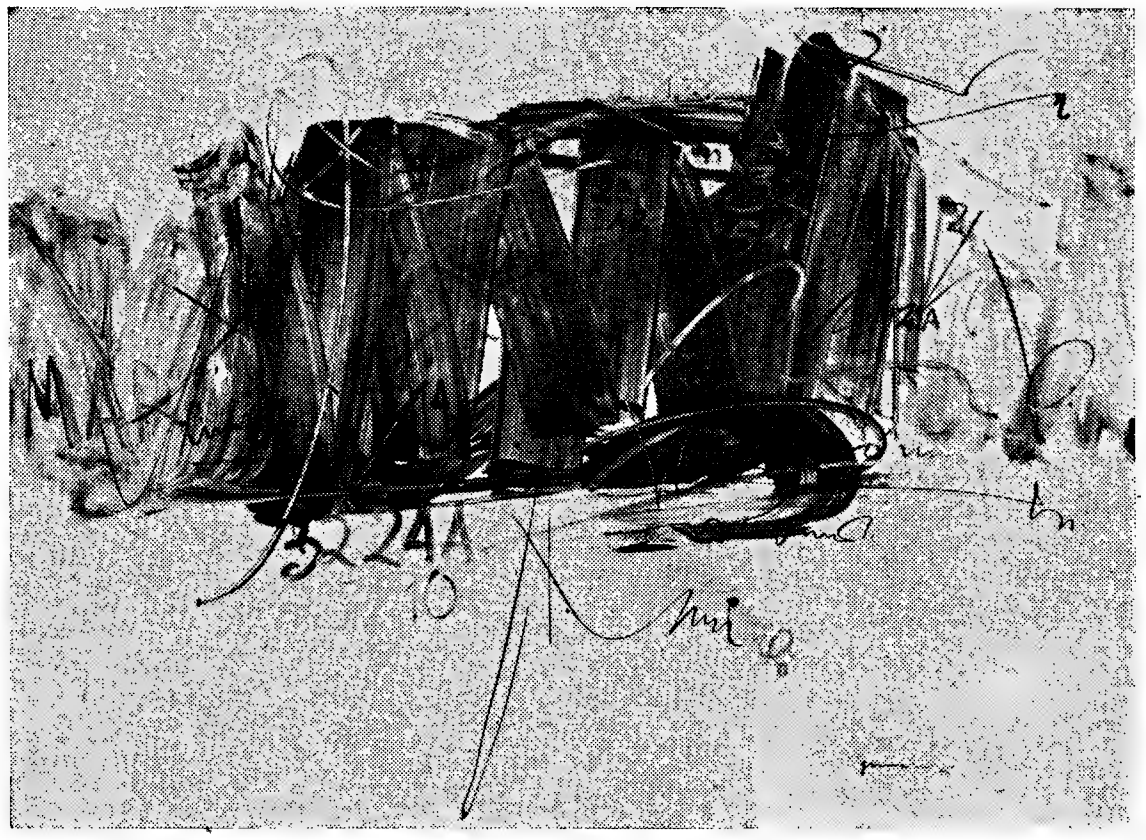
Circunstâncias diversas permitiram, pelo contrário, a «nacionalização» de *Lutero, Calvino, Napoleão, Tamerlão, Ulisses, Frederico* (antigo *Fradique*), etc.

Não pode, porém, haver dúvidas quanto à possibilidade de adaptar o que for adaptável, sobretudo em nomes como *Joseph, Johannes, Juan, Jean, John, Karl, Charles, Carlo, Nicolas, George, Francesco, Francis, François, Michael, Michel, Edward, William, Guillaume, Gustaf, Mattews, Richard, Robert, Thomas* e tantos nomes que, como os anteriores, se podem tomar indistintamente de vários idiomas.

*

Houve já quem preconizasse, para «boa vernaculização de antropónimos estrangeiros», o seu uso nas respectivas formas traduzidas e deram (e «deram» alguns, defensores dessa curiosíssima ideia) exemplos muito curiosos, alguns dos quais passo a reproduzir, permitindo-me o acrescento de outros de minha lembrança. Todos servem para se avaliar a validade de tal doutrina.

Eis, pois, os casos em questão: *Isabel Alfaiate* (Elisabeth Taylor), *Eduardinho Pescador* (Eddy Fischer), *Estêvão Ramo* (Stefan Zweig), *Rosa-Maria Alfaiate* (Romy Schneider), *João-Paulo Alfaiate* (Jean-Paul Sartre), *Brízida Macho* (Brigitte Bardot), *Maria Helena Gazua* (Marlene Dietrich), *João-Sebasião Ribeiro* (João-Sebastião Bach), *Marco Túlio Grão-de-Bico* (Marco Túlio Cícero), *Pedro Gralha* (Pierre Corneille), *João da Fonte* (Jean de La Fontaine), *Camelo Servo do Protector* (Gamal Abd Al-Nasser)... — *J. P. M.*



Luís Gonçalves, artista de boa escola, que tem marcado presença digna nas últimas exposições individuais e colectivas, vai realizar mais uma dessas exposições nas Arcadas do Estoril. Desta vez o pintor já distinguido com prémios nos salões dos Novíssimos e nos salões da J. T. C. S., apresenta-se apenas com desenhos que mostram claramente a estrutura da Arte de Luís Gonçalves. Reproduzimos um desses desenhos que se encontram na exposição. Esta ficará aberta a partir de sábado próximo, durante duas semanas

«Margem do Tejo», pela escultora alemã Ute Steffens

A UNIDADE HUMANA

(Continuação da página anterior

lógica de pensamento. E essas evocações assentam sobretudo em quatro temas principais — os chamados grandes temas rilkeanos — a cidade, a infancia, a morte e o amor, essa estranha concepção de amor que dominará todo o final do livro.

A cidade está sempre presente, mas em aspectos diversos e antagónicos. Ora nos apresenta um quadro alegre e acolhedor de Paris: («Hoje esteve uma linda manhã de Outono. Atravessei as Tulherias. Tudo o que ficava para leste, diante do Sol, deslumbrava»), das calmas tardes passadas na Biblioteca Nacional «sentado a ler um poeta», dos passeios pela Rue de Seine, olhando as montras dos antiquários que «não cuidam do dia de amanhã, não se inquietam por qualquer êxito, têm um cão que está sentado diante deles de bom humor, ou um gato que faz o silêncio ainda maior ao roçar-se ao longo das filas dos livros como se limpasse o pó dos nomes das lombadas»; ora somos levados bruscamente á visão de uma cidade hostil e miserável, habitada por loucos, cegos e mendigos «cascas de homens que o destino cuspiu fora», povoada de todos os ruídos que o atormentam deixando-o seguidamente num «silêncio singularmente sensível, um silêncio como quando uma dor acaba»; uma cidade dominada pelo Hôtel-Dieu, onde «agora se morre em 559 camas». Esta visão deprimente da cidade leva-o á primeira meditação sobre a morte, uma meditação desencantada e amarga:

«O desejo de ter uma morte pessoal está tornando-se cada vez mais raro. Mais algum tempo ainda e tornar-se-á tão rara como uma vida pessoal... Chega-se, encontra-se uma vida prontinha, é só vesti-la. Quer-se partir ou é-se forçado a fazê-lo: ora, nada de esforços!: «Voilà votre mort, monsieur». Morre-se como calha; morre-se a morte que pertence á doença que se tem».

Malte está convencido de que há no homem o medo de encarar a morte, uma falta de coragem para a compreender. E procura pôr-se constantemente na sua presença, procura descrever a sua existência como realidade essencial da vida. E em quadros separados dá-nos a imagem da morte em dfferentes planos: a extraordinária descrição da morte do avô, o velho Camareiro Brigge.

«A morte de Christoph Detlev Brigge vivia agora já há muitos, muitos dias em Ulsgaard e falava com todos e exigia. Exigia que a levassem, exigia o quarto azul, exigia o pequeno salão, exigia a sala grande. Exigia os cães, exigia que as pessoas rissem, falassem, jogassem e estivessem caladas, e tudo a um tempo. Exigia ver amigos, mulheres e mortos, e exigia mesmo morrer: exigia. Exigia e gritava».

A evocação histórica da morte de Carlos o Temerário, a morte de um cão e a queda da casa dos Schulins. Estes são apenas os casos concretos; porque a morte permanece ao longo de todo o livro á medida que vêm as recordações de parentes e antepassados, as aparições fugazes de Mathilde Brahe, as misteriosas alusões a Abelone.

Todas elas vêm a partir de recordações da infancia, uma infancia que Malte precisa encontrar e reviver para poder compreender a sua vida presente e futura, dar-lhe um sentido e uma ordem. Só a recordação da infancia, que ele sente de certo modo «inacabada», lhe poderá dar uma nação de existência no estado puro, com todo o seu segredo e a sua força. Só a partir daí Malte poderá criar uma vida própria, uma vida potencialmente existente nessa infancia passada, que depois ele irá ou não realizar.

Deste mundo da infancia ele passa ao mundo do amor.

Já anteriormente, num dos seus poemas, Rilke tinha esboçado a sua concepção de amor:

«Amar chama-se estar só».

Nos «Cadernos de Malte Laurids-Brigge» encontramos o desenvimento desta mesma ideia, simbolizada na personagem do Filho Pródigo, que foge para não ser amado, que queria abandonar a casa paterna absolutamente só, «sem sequer levar consigo os cães porque também eles o amavam». Rejeita tudo porque o que ele deseja acima de tudo é «a indiferença íntima do seu coração». Resolve então partir para sempre e nunca amar, «para não pôr ninguém na situação horrível de ser amado». (1) Mas não consegue realizar o seu projecto porque amou, muitas vezes, e «de cada vez com um medo indizível pela liberdade do outro»; lentamente aprendeu «a repassar da luz dos raios do seu sentimento o objecto amado em vez de o consumir neles». Também ele desejaria ser repassado da luz de tais raios mas perde a esperança e deixa então de amar; vira-se para Deus, mas compreende «o extremo afastamento de Deus». Nada mais lhe resta senão o regresso a casa onde tudo está na mesma, com os mesmos cães, as mesmas pessoas, junto ás quais ajoelha «implorando-lhes que não o amem». Elas, perdoam-lhe, mas:

«Que sablam elas quem ele era? Era agora terrívelmente difícil de amar e sentia que só Um era capaz de o fazer. Mas esse ainda não queria».

O Filho Pródigo é a síntese das experiências afectivas de Malte. É, em ultima análise, um símbolo da Humanidade em busca do seu destino É, portanto, um símbolo do próprio Malte na sua procura de si próprio, no seu desejo de uma liberdade-disponibilidade (que, por vezes, se confunde com um quase «desenraizamento»), no esforço de tornar coerente e ordenada a sua vida, na desesperada tentativa de lhe dar um sentido. O símbolo, afinal, do seu «projecto de existência».

(1) Á margem do manuscrito dos «Cadernos» Rilke anota que «ser amado é passar, amar é durar».

ALICE VASSALO PEREIRA

ÁTICA

APRESENTA
O PRIMEIRO VOLUME
DAS

OBRAS COMPLETAS
DE
José de Almada Negreiros

1915
ORPHEU
1965

R, Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656

Sociedade de Lingua Portuguesa

Instituição cultural que congrega os amigos, cultores, estudiosos, investigadores e demais interessados na ilustração, investigação e prestígio do Idioma Português.

Envia-se para apreciação um exemplar do Boletim mensal a quem o solicitar.

Frequente os serões de estudo de Português, Latim, Grego, Árabe, etc.

Prestam-se esclarecimentos pelo telef. 33949 ou na Sede, Rua de S. José, 41-2.° — LISBOA-2.

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS

DE AUTORES PORTUGUESES

«SENALONGA»

por Avelino Cunhal

Avelino Cunhal

Integrado na colecção Autores portugueses, da Prelo Editora, apareceu o volume «Senalonga», de Avelino Cunhal. Trazendo o subtítulo de «Pequenas histórias de uma vila em 1900», não se trata de uma selecção de contos distintos, embora não seja também um romance. É uma série de pequenas e sugestivas narrativas em que se dá o retrato de uma vila e se apresentam diversos instantaneos de algumas personagens de diferente condição que lá vivem.

A localidade tem o sabor de uma terra tipicamente portuguesa, cuja população o autor caracteriza magistralmente, nos mais variados aspectos. Os habitantes de Senalonga surgem, assim envolvidos num ambiente misto de simpatia, de realismo poético e de saudável humor, como figuras arrancadas do quadro de uma inconfundível população real.

Avelino Cunhal dá-nos, pois, numa prosa de agradável leitura pela sua construção corrente e natural, o ambiente animado de uma vila portuguesa, que embora tenha surgido da sua imaginação, se ajusta perfeitamente ao carácter da nossa terra serrana, com a sua vida típica e humana.

«LISBOA POMBALINA E O ILUMINISMO»

por José Augusto França

J. Augusto França

A editorial Livros Horizonte, Ld.ª firmou contrato com o escritor e crítico de arte dr. José Augusto França para a publicação do seu livro «Lisboa pombalina e o iluminismo», obra que recebeu a mais alta classificação quando da sua apresentação como tese de doutoramento em História, na Sorbonne.

Representada com as mesmas características da colecção das obras «O Azulejo em Portugal», «A arquitectura gótica em Portugal», «A Ourivesaria em Portugal» e «A talha em Portugal», o livro de José Augusto França garante uma continuidade de textos seleccionados, com um esmerado aspecto gráfico e profusamente ilustrado.

«PASSOS AO LONGE»

por Oliva Guerra

Oliva Guerra, que na sua já longa bibliografia conta, a par de numerosos livros de versos, sugestivas páginas de impressões, publicou agora mais um volume em que evoca figuras que conheceu ou venerou e lugares que frequentou com indelével prazer: «Passos ao longe».

Oliva Guerra

No prólogo da obra, a autora define assim, claramente, o sentido do que escreveu: «Dessas figuras — a que nem todos, porventura, concederão o preito de devoção com que eu as distingo — deixo apontamento neste livro que não é de memórias, na acepção habitual de acção informativa para os que o lerem, mas antes um gesto de comunicabilidade espiritual no sentido de transmitir a outros um pouco da minha alvoroçada simpatia em relação ás paisagens e ás personalidades nestas páginas retratadas.

«Produto de observações de multiplas viagens e de largo tempo — alguns dos factos aqui narrados têm mais de vinte anos... — há em muitas destas evocações um certo encanto de coisas perdidas, como um ruído de passos que se afastam e se esvaem no silêncio de um horizonte distante que se fecha».

Assim definido o conteudo do livro, Oliva Guerra agrupa depois as suas impressões em quatro capitulos que intitula «Os vivos e os mortos», «Os ninhos das águias», «Paisagens e almas» e «No mundo da Poesia».

Numa prosa sugestiva e fácil, é, no entanto, sempre a poetisa que se revela através das duzentas e cinquenta páginas evocativas desta obra em que a autora «documenta alguns dos momentos em que com mais ansiedade» se debruçou «sobre o mundo das coisas visíveis».

TRADUÇÕES PORTUGUESAS DE LIVROS ESTRANGEIROS

«COM AMOR E RAIVA»

de Vasco Pratolini

Na excelente colecção «Dois Mundos», com que a editorial Livros do Brasil tem divulgado obras de real valor, saiu, agora, o recente romance «Com amor e raiva», do escritor italiano Vasco Pratolini.

Considerado uma das obras mais puras e empolgantes da moderna literatura italiana, este livro reuniu as opiniões favoráveis da crítica e do publico, pelo que obteve um êxito completo e constitui um dos «best-sellers» dos ultimos tempos.

O romance tem por pano de fundo a Itália dos nossos dias — uma sociedade industrial saída dos destroços da ultima guerra, mar agitado onde se entrechocam as correntes humanas mais antagónicas e violentas. No plano das relações entre os homens surge, assim, o dinamismo das paixões, analisadas por Vasco Pratolini em novos termos: não nos termos da psicologia clássica, mas sim nos dessa nova forma de compreensão do humano em que a existência humana é vista á luz forte das tensões das sociedades. Bruno, a principal personagem masculina, é bem o símbolo dessa juventude operária italiana que faz a sua educação sentimental sofrendo na carne as dores e as incertezas de um destino incerto. Mas Bruno não é a unica personagem no vasto mural o romance de Pratolini. Completam-no as figuras de Ivana, de Millo, as figuras da grega suicida e a de Lori, na dispersa variedade das suas vidas e dos seus dramas.

Documentando dramáticos problemas e rasgando vastas perspectivas, «Com amor e raiva», sendo um romance do nosso tempo, marca um novo tempo no romance de hoje. A tradução, elegante e fluente, é de Saudade Cortesão Mendes. O livro tem uma capa sugestiva de Infante do Carmo.

«O SENHOR BOB'LE»

por Georges Shéhadé

Despertou muito interesse a publicação, na colecção de Teatro editada pela Minotauro, da peça «O Senhor Bob'le», da autoria do poeta e dramaturgo libanês, de expressão francesa, Georges Shéhadé.

Tanto as personagens, como as situacões desta peça constituem uma realidade diferente proposta ao leitor. O pensamento deste recebe-as como se fossem pessoas e acontecimentos de todos os dias. E quando descobre que o *enganaram*, que não existe no mundo gente daquela, que as coisas se passam de outra maneira na vida real, já é tarde já Shéhadé conseguiu aquilo que é um dos objectivos mais imediatos de qualquer obra de arte: transformar os homens, imperceptívelmente

Júlio Pomar em Paris

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

zer, monocromos. Sem duvida, por vezes mal nos aparece um toque azul, nestes arreios, ou uma pequena nota de encarnado, noutro ponto, faz ressair o conjunto dos valores e o acentua. Mesmo assim, o observador atento não deixa de anotar a cor, de a sentir, mais exactamente, como se ela viesse da parte mais profunda. É como se a rapidez (o unico tema do pintor, em ultima análise) tivesse misturado na sua paleta e anulado os tons sobre o seu quadro, desfazendo-se uns aos outros. É possível, quando muito, que uma maior diversificação cromática apenas viesse distrair o artista do seu objectivo principal, dissimulando a realidade do tema.

É que os temas de Julio Pomar não são nem os cavalos, nem as corridas. Quando muito o pintor considera-os pretextos.

Esses temas não se ficam, contudo, por uma espécie de tentativa simplista de reconstituição do mocimento, mas antes uma percepção plástica muito viva e profunda da velocidade, esse elemento primordial do movimento, e da traça do objecto, cavalo ou outro, que é deixado no espaço depois de animado. Tal como é visto, o assunto que o pintor escolheu ultrapassa o quadro de uma figuração banal. A figuração afecta, evidentemente, o tema, mas não constitui o essencial. O verdadeiro amago desse tema, a velocidade, e o seu vigor intelectual e sensível na medida em que problema pictural de primeira urgência.

Julio Pomar não é, todavia, um pintor á procura de ilustrar ideias ou teorias O seu movimento não é uniforme, nem simples. Neste caso não traduziria ele, no quadro, senão por um arabesco, uma escrita alongada, uma curva matemática, contínua. Ora o movimento que interessa o pintor, o que ele magistralmente traduz nas suas telas, activa uma infinidade de movimentos diversos. Na realidade é de movimentos, velocidades, no plural, que se trata, como na vida, em que as noções e os conceitos não têm sentido senão encarnados no concreto».

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Maio de 1965)

Autores portugueses

Título — «Aquilino Ribeiro».
Autor — Taborda de Vasconcelos.
Editora — Presença.
Colecção — BLC 3.
Numero de páginas — 503.
Preço — 60$00.

Título — «Cela 27».
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 197.
Preço — 30$00.

Título — «Chuba Brava».
Autor — Manuel Lopes.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Atlantida/14.
Numero de páginas — 257.
Preço — 30$00

Título — «A Proposição 2.01 — Poesia Experimental».
Autor — E. M. de Melo e Castro.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Poesia e Ensaio.
Numero de páginas — 110.
Preço — 40$00.

Título — «Bocage».
Autor — Romeu Correia.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Vária. 2.
Numero de páginas — 160.
Preço — 25$00.

Título — «O Infante D. Henrique. O homem e a sua época».
Autor — Mário Domingues.
Editora — Romano Torres.
Numero de páginas — 387.
Preço — 30$00

Título — «Carta de Guia de Casados».
Autor — D. Francisco Manuel de Melo.
Editora — Presença.
Numero de páginas — 168.
Preço — 30$00.

Título — «Orpheu» — Obras Completas.
Autor — José de Almada Negreiros
Editora — Atica.
Numero de páginas — 30.
Preço — 25$00

Autores estrangeiros

Título — «Os Anões Gigantes»
Autor — Gisela Elsner
Tradutor — Jorge Sampaio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro, 39
Numero de páginas — 345.
Preço — 50$00

Título — «Descolonização do Negro Americano»
Autor — Daniel Guérin
Tradutor — Urbano Tavares Rodrigues
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 26
Numero de páginas — 262.
Preço — 40$00

Título — «A Vida de Harun Al-Rachid».
Autor — Gabriel Audisio.
Tradutor — José Saramago.
Editora — Estudios Cor
Colecção — Destinos, n.º 12.
Numero de páginas — 197.
Preço — 30$00

Título — «O Grupo».
Autor — Mary McCarthy.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Série Literária, 68.
Numero de páginas — 462.
Preço — 50$00

Título — «A Morte de um Perverso».
Autor — Henry Kane.
Tradutor — Madeira Rodrigues.
Editora — Ibis.
Colecção — Rififi, 19.
Numero de páginas — 211.
Preço — 12$50.

Título — «Os Estudantes».
Autor — Pierre Gaudez.
Tradutor — Vasco Pulido Valente.
Editora — Livraria Morais Editora.
Colecção — O Tempo e o Modo, 28.
Numero de páginas — 219.
Preço — 15$00.

O V VOLUME

DAS OBRAS COMPLETAS

DE JAIME CORTESÃO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tor que elaborou parte dessa obra e a publicou, aos baldões da sorte, arrastando o seu manto de peregrino forçado por terras de Espanha, França, Inglaterra, até aportar ao Brasil irmão, onde o historiador encontrou o acolhimento e a compreensão a permitirem-lhe o desabrochamento em volumes definitivos para o estudo de alguns momentos da evolução de Portugal e da projecção portuguesa no Mundo.

Jaime Cortesão desapareceu para sempre no mesmo ano em que o País celebrava o centenário do Infante D. Henrique e quando ele empreendera a sua obra de mais fôlego, talvez. O 5.º volume das «Obras Completas», agora saído, compreende uma série de estudos sobre o momento em que Portugal se atirou para o Mundo, universalizando realmente a sua personalidade e assumindo proporções de gigante, a justificar plenamente a sua existência como nação á parte.

«A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino» compreende estudos dispersos por aqui e por além, em publicações nada acessíveis ao comum dos leitores, umas por esgotadas há muito e outras por muito caras. Desde «A Génese da Expansão Portuguesa» ao «Franciscanismo, e a Mística dos Descobrimentos», ao «Sigilo nacional sobre os Descobrimentos», os capítulos da obra integram-se perfeitamente, dando ao volume aquela unidade indispensável a um edifício equilibrado, unidade essa que lhe vem da solidez dos conhecimentos e da perfeita integridade intelectual de Jaime Cortesão.

O grande monumento a Jaime Cortesão é a publicação integral das suas obras, com aquela dignidade e cuidados com que a Portugália a está a fazer.

Aproveite a

FEIRA DO LIVRO

para beneficiar das seguintes vantagens:

20

por cento de desconto em todos os livros, incluindo as

NOVIDADES

30

por cento de desconto na totalidade da colecção

PELICANO

50

por cento de desconto nos

LIVRO DO DIA

STAND N.º 30

EDITORA ULISSEIA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639.

AGORA A 2.ª EDIÇÃO DE

OS INSUBMISSOS

PRÉMIO DOS LEITORES 1961

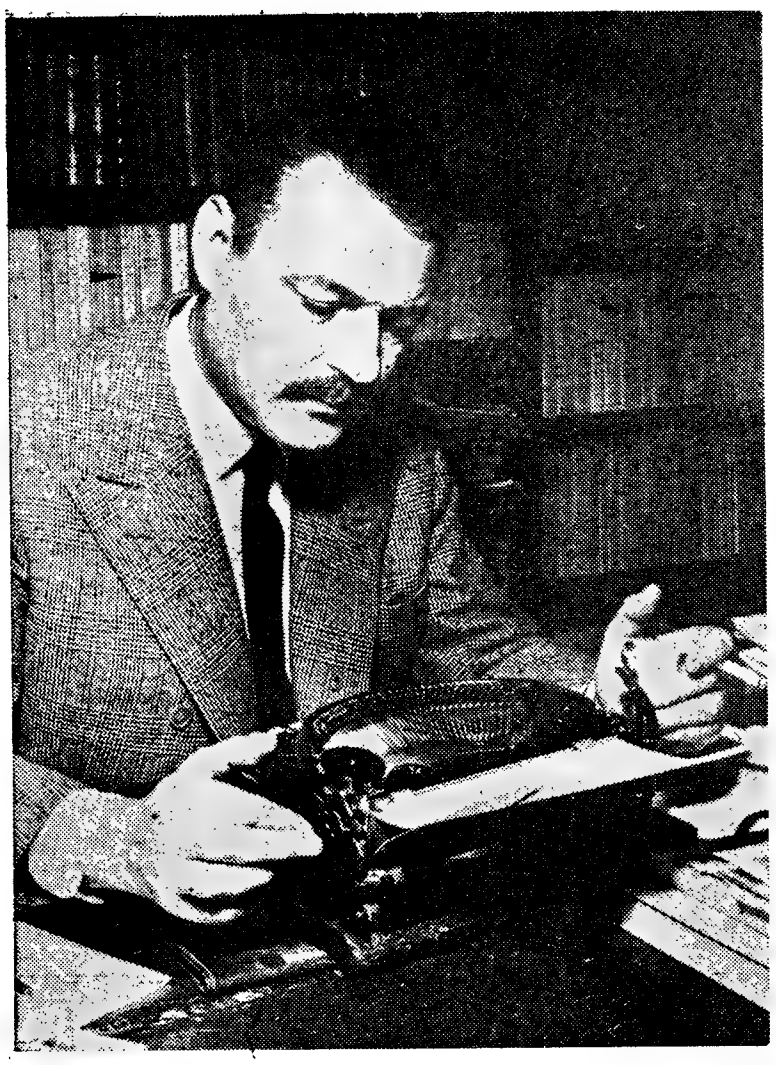
por URBANO TAVARES RODRIGUES

UM ROMANCE **DIFERENTE**

Nesta obra ardente e generosa foca-se a luta de um grupo de jovens jornalistas, contra as tentações do dinheiro ou do comodismo, para manter o que o homem tem de mais precioso: a sua dignidade, na solidariedade e na comunhão com os outros.

PREÇO: 30$00

LIVRARIA BERTRAND



GIUSEPPE TEDESCHI

«Os críticos, jornalistas, escritores, devem dar vida a uma ciência especial que é a de servir de ponte entre a literatura e a grande massa dos leitores»

— declara Enrico Emanuelli director do Suplemento Literário do «Corriere della Sera»

Tem conquistado crescente irradiação entre o publico culto italiano, desde há meses, o Suplemento Literário que o importante jornal de Roma «Corriere della Sera» começou a publicar, sob a direcção do romancista, ensaísta, crítico e jornalista Enrico Emanuelli. O relato da sua experiência, na entrevista que a seguir publicamos em exclusivo, é de vivo interesse e actualidade, situando em termos que são também perfeitamente válidos entre nós, os conceitos que tal experiência lhe sugeriu.

— *Há alguns anos o senhor disse: «iniciei a minha actividade literária com o propósito de «tornar-me um literato», hoje o meu objectivo é «tornar-me um escritor». Actualmente, depois de 35 anos de actividade jornalística e literária e com numerosos e apreciados livros em ambos os campos, ainda é válida a sua declaração? Em que sentido?*

— O que eu disse há alguns anos continua a ser válido, embora á custa de muitos equívocos inevitáveis. Um literato vive no meio dos grandes textos, das grandes ideias artísticas, maneja o *depois* dos tempos que precederam o seu ou que o acompanham. O escritor emerge no seu tempo, aventurosamente, e procura interpretar ou divisar aquilo que vir O escritor é o adubo dos literatos

— *Emanuelli afirmou que a razão dos seus livros consiste em mostrar como o homem se encontra sempre sob o peso de um destino particular, como ele constrói este destino e como confronta aquilo que julga definir o destino. Pode dar algumas indicações mais específicas, quer referindo-se aos seus personagens, quer referindo-se a personagens de outros escritores que, em sua opinião, se enquadrem na finalidade que indica?*

— Não sou escritor facil para um crítico. Sou antes difícil de apanhar, porque não ofereço material para discursos fundamentados em esquemas críticos: detesto as ousadias estilísticas, as ostentações (os «efeitos») procuro uma lingua polida ao máximo, uma linguagem a meio caminho da «escrita» e da «falada». Há — devia haver — na minha página uma ritmo interno. Procure ler-se em voz alta a prosa de muitos que, lida mentalmente, parece escorreita É desarticulada.

«O tema dominante dos meus livros de narrativa é o destino, que parece um tema vago e tão eterno que não tem peso. A Giuditta da *Conjura de Sentimentos*, o pintor Enne de *Um de Nova Iorque* e até o Memolo de *Vida, Morte e Milagres de um Homem*, representam várias fases deste meu trabalho, que se verá no fim E os condicionamentos da duvida perante o fazer-se de um destino humano, constituem o nucleo de *Uma Carta do Deserto* e de *Semana Negra*.

Neste existe também o orgulhoso desejo de trabalhar sobre um dado imorredouro.

— *Uma pergunta que certamente detesta por tê-la ouvido formular centenas de vezes: que relação existiu para si entre literatura e jornalismo? Quais são as suas ideias gerais a esse respeito?*

— Normalmente diz-se que um bom escritor se corrompe ao fazer jornalismo; e que um bom jornalista se deixa arrastar por uma veleidade despropositada ao querer armar-se em escritor. A actividade jornalistica exercida por um escritor deve apenas servir-lhe para captar homens, ideias, emoções.

«A literatura italiana moderna (a de 1900 em diante) foi muito livresca porque o escritor não era impelido para experiências directas; foi uma literatura de «memória», foi sempre uma pequena literatura de exercício, quero dizer, de exercitação caseira.

«A nova narrativa nasceu de um trauma salutar: guerra e pós-guerra. Caíram muitos diafragmas entre o escritor e a vida; chegaram mesmo a descobrir-se escritores «irregulares», ou seja, pessoas que, normalmente, exercem outra profissão.

«Segui uma Volta á Itália em bicicleta (por curiosidade humana, e não desportiva) em 1936, com grande escandalo dos meus amigos literatos. Quando em 1956 um poeta fez a mesma coisa, todos acharam «normal». Não me gabo por ter sido dos primeiros a compreender certas coisas. Digo apenas que está bem assim.

— *O ano passado, Emanuelli tomou uma posição muito enérgica nas comparações da crítica literária e da «industria cultural», fazendo acusações muito precisas e verdadeiras (conivência de certos «leitores profissionais» com as editoras, excessos de entusiasmo ou de partidarismo, ligações entre consulentes, colecções e argumentos cinematográficos): não lhe parece que a situação que o senhor denunciou ainda se mantém e provàvelmente irá tornar-se cada vez mais sistemática e aparatosa? Não se poderia ainda fazer qualquer coisa para a melhorar? A quem competia tomar essa iniciativa? Aos proprietários e directores de jornais? E quando os proprietários dos jornais também são proprietários de casas editoras?*

— São problemas que dizem respeito á consciência de cada um. As coisas irão ficando cada vez piores; mas quero dizer «piores» apenas no sentido prático. O momento contingente é ousadamente manobrado pelos peritos publicitários; o resto continua a ser confiado ao tempo. Pegue numa lista dos prémios Goncourt: em meio século (ou pouco mais) dos nomes dos vencedores, só um ou dois se conservou válido. Mas entre os nomes que ficaram em segundo lugar, pelo menos dez, bem ou mal, ainda hoje sobrevivem.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Um asp
De esq
André

Cent

(Continua de

da Ciência
jurídica, da
blioteca po
sicas da no
outras, a
Ordenações,
ca, de Antó
as Memória
História, a
Histórica, a
Diogo Barb
nário Bibli
Inocêncio F

Div

Acerca da
loso patrim
— A sala
aberta ao p
do frequent
professores
estudos rel
País e por
eses de lic
ramento.
O dr. Coi
se, porém,
C. P. não é
de índole li
tipos de ac
ções de ar
quios e con
tugueses ou
Este é um
acentuar —
se ao esfor
em vista n
uma boa p
clássica. Os
mitirão reu
merosa e o
dré Malrau
evidenciar
za-nos a pe
gos.
Procurám
eriação do
plano de
Fundação
A Funda
concede au
ganizações
a sua sede
lado, parece
Centro se i
dos seus p
que, certam
nitar á Fra
Relativam
portugueses
dr. Coimbr
Também
ção benefic
vos elemen
sulta que o
ção do pú
preencheu u
to se fazia
tecia que
que fazem
ris se emb
fia francesa
facto com
vernáculo.
funcioname
rer á mais

CARTÃ
O mais di
vo execut
soluta nec
colares para
ção social b
ANIBA
Rua Nova d
A casa

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PAISAGEM castelhana e toiros são os temas escolhidos pelo pintor Luís Pinto Coelho que expõe na galeria Fortuny. O filho do embaixador de Portugal fez a sua primeira exposição em 1962 e obteve êxito. O certame de agora está a registar as melhores críticas. Pinto Coelho é bolseiro da Fundação Gulbenkian.

●

TRATA-SE de jovem autor. Martinez Garrido ganhou com «El miedo y la esperanza» o ultimo Prémio Nadal. História de guerra apresentada com técnica difícil e surpreendente, um tanto á maneira de Faulkner.

●

INCLUÍDO no ciclo «O autor analisa a sua obra», Miguel Delibes fez uma conferência no Ateneu. Afirmou, a determinada altura: «somos teóricos e práticos, mas há um excessivo poço intelectualista na novela actual».

●

EXPÕE na galeria Quixote. Não agradou ao publico nem á crítica. Gomez Cano pinta como há quinze anos, até tal vez com menos decisão.

TRÊS livros de êxito: «Glória en subasta», «El libro de las alucinaciones» e «Cuentos de verdad», respectivamente de Nuñez Alonso, José Hierro e Medardo Fraile.

●

AO ajuizar desassombradamente a sua obra, Mercedes Salisachs afirma que a constante dos seus romances é a preocupação de humanidade por fortalecer-se no amor de Deus.

●

BEM se pode considerar um pintor do soberbo drama e milagre da natureza. tal a maravilha como pinta a montanha e a sua paisagem. Chama-se Nuñez de Celis e é catedrático de arquitectura em Madrid.

●

APESAR dos muitos afazeres, como director do Teatro Espanhol, Adolfo Marsillach quer voltar á TV — quer repetir o êxito que obteve como director dos programas «Silêncio, se rueda» e «Fernandez, punto y coma»; programas fortemente críticos. a tal ponto que provocaram campanhas de certas pessoas que se sentiram alvejadas.

PREMIO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

atribuído ao

Prof. Hernâni Cidade

pelas suas obras

Padre António Vieira

e

Antero de Quental

Dois livros

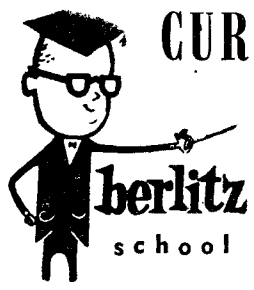
ilustrados

da

conhecida colecção

arcádia

a Obra e o HOMEM



CURSO DE VERÃO PARA PORTUGUESES

EM

INGLATERRA, FRANÇA E ÁUSTRIA

NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

PREÇO: — Com viagem ..... 6900$00

Sem » ..... 2850$00

NOTA: — As classes são constituídas por alunos de diversas Nacionalidades.

Rua Sociedade Farmacêutica, 30 Telef. 54530

Avenida Guerra Junqueiro, 8 Telef. 724544

Queiram enviar-nos uma brochura ilustrada, com todos os pormenores sobre os vossos Cursos de Verão, em Inglaterra.

Nome .....

Morada ..... (D. L.)

Um aspecto da sala de leitura do Centro Cultural Português. De esquerda para a direita, os professores Cantel e Jaugeard, André Malraux, drs. Coimbra Martins e Robert Gulbenkian e o prof. Frédéric De Loffre, da Sorbonne

Centro Cultural em Paris

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

da Ciência Ultramarina á Ciência jurídica, da Arte á Economia, a biblioteca possui obras raras e básicas da nossa cultura. Cito, entre outras, a colecção completa das Ordenações, a História Genealógica, de António Caetano de Sousa, as Memórias da Academia Real de História, a Portugaliae Monumenta Histórica, a Biblioteca Lusitana, de Diogo Barbosa Machado e o Dicionário Bibliográfico Português, de Inocêncio Francisco da Silva.

Divulgar a musica

Acerca da utilização de tão valioso património, afirmou:

— A sala de leitura, que está aberta ao publico em geral, tem sido frequentada, em particular, por professores franceses que fazem estudos relacionados com o nosso País e por pessoas que preparam teses de licenciatura ou de doutoramento.

O dr. Coimbra Martins apressou-se, porém, a esclarecer que o C. C. P. não é apenas uma iniciativa de índole livresca. Prevê-se outros tipos de actividade, como exposições de arte, conferências, colóquios e concertos por artistas portugueses ou de musica portuguesa. Este é um aspecto que gostaria de acentuar — disse — pois ele liga-se ao esforço que a Fundação tem em vista neste domínio, editando uma boa parte da nossa musica clássica. Os salões do Centro permitirão reunir uma assistência numerosa e o interesse que o sr. André Malraux teve a gentileza de evidenciar pela sua acção autoriza-nos a pensar em voos mais largos.

Procurámos depois saber se a criação do Centro se integra num plano de acção, em França, da Fundação Gulbenkian.

A Fundação — declarou-nos — concede auxílios substanciais a organizações francesas ou que têm a sua sede em França. Por outro lado, parece-me que a abertura do Centro se integra no vasto quadro dos seus projectos internacionais, que, certamente, não se hão-de limitar á França.

Relativamente aos estudantes portugueses na capital francesa, o dr. Coimbra Martins esclareceu:

— Também os estudantes poderão beneficiar largamente dos novos elementos de trabalho e consulta que o C. C. P. põe á disposição do publico. Deste modo se preencheu uma lacuna que há muito se fazia sentir. Com efeito, acontecia que os nossos compatriotas que fazem os seus estudos em Paris se embrenhavam na bibliografia francesa, perdendo todo o contacto com as ideias expressas em vernáculo. A biblioteca, ora em funcionamento, permite-lhes recorrer á mais completa e variada documentação existente na língua materna. O acesso á imprescindível bibliografia francesa deixa de implicar a perda de contacto com a bibliografia nacional correspondente.

Aproximar as duas culturas

Conhecendo as necessidades de ordem cultural dos trabalhadores portugueses imigrados em França, inquirimos acerca de possíveis planos do Centro para atingir essa massa enorme de compatriotas.

O subdirector do Centro Cultural Português disse-nos que embora a sala de leitura esteja aberta ao publico, se reconhece a dificuldade dos trabalhadores a utilizarem, quer pelos obstáculos á sua deslocação, quer pela vida fatigante do operário imigrado. O assunto excede a minha competência — acentuou — mas poder-se-á organizar um dia uma biblioteca itinerante, destinada a servir os locais habitados pelos trabalhadores portugueses. Aliás, o Consulado português em Paris alimenta um projecto semelhante.

No discurso que pronunciou na cerimónia inaugural do Centro, o ministro André Malraux evocou as afinidades entre Portugal e a França e revelou-se partidário convicto do estreitamento das relações culturais entre os dois países.

Poderá de facto o Centro Cultural Português contribuir para a intensificação das relações culturais luso-francesas?

— Espero que sim, um pouco á semelhança do que se passa, noutros domínios, com o Instituto Francês em Lisboa e com o British Council. O C. C. P. veio remediar uma falta. A mesa redonda dos professores franceses de cultura lusa e dos leitores de Português nas universidades francesas e o entusiasmo que demonstraram são um testemunho eloquente do muito que se pode fazer.

E o dr. Coimbra Martins acrescentou, a terminar:

— A cerimónia inaugural deu ensejo a uma pequena exposição de livros antigos portugueses, que pareceu interessar vivamente o sr. André Malraux e as individualidades francesas que então nos distinguiram com a sua presença. Ela evidenciou a projecção do pensamento francês em Portugal e a existência de uma abundante bibliografia francesa acerca do nosso País. O caminho está aberto. Importa agora percorrê-lo. — **J. G.**

MUSEU DA CARICATURA

O «LIVRO PROIBIDO»

TEM este título sugestivo uma publicação vinda a publico em 1904 — exemplo da literatura humorística ilustrada cujo hábito se perdeu.

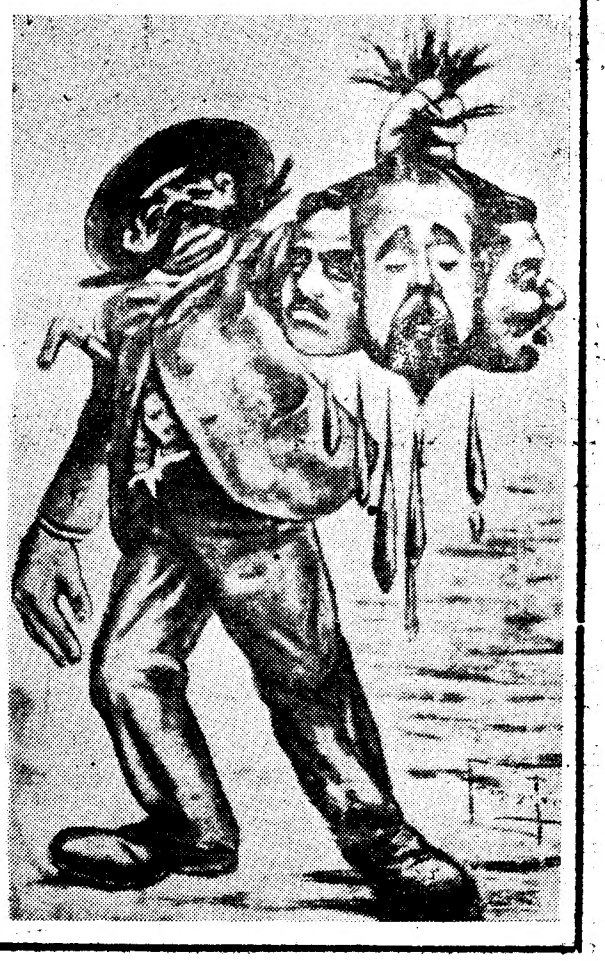
Eis os autores do *Livro Proibido* tal como os auto-descreve o introito:

Fialho de Almeida «já russo, sensaborão, desiludido dos tropo-galhopos da vida, trazendo apenas uma sacola cheia de tristeza e um coração vazio de sonhos»;

Abundio Gomes «espécie de vélhinho imberbe de 30 anos, irónico e jovial, cuja boca juvenil ainda tem dentes e em cujo coração um jardim de pombas se beijam e fazem ninho as andorinhas do Senhor»;

Manuel Penteado «o comediógrafo... o unico incorrigível idealista, aquele que não quer por força crer nos *dessus* plebeiamente ignóbeis da vida, aquele que mesmo com as lunetas de Bocacio ... só vê edílios de leque e flirtações d'aguarela e *keepsake*».

O estilo é, seguramente, de Fialho que também escreveu sobre o Amor na sua prosa do teatro anatómico, um prognóstico, *Falta de Juizo do Ano*, vaticinando a influência mortífera de Vénus.



O «secreta» com as cabeças dos autores do «Livro Proibido», por Francisco Teixeira

As duas tesouras, por Celso Herminio

Abundio Gomes escreveu uma apoteose da graça feminina, exaltando a elegancia, a moda livre, o perfume e o adorno, num *Juizo do Ano*, onde promete que «as mulheres se farão mais lindas, terão vestidos que mantêm os seus encantos e serão menos crueis».

seu *compère*, o Empenho Jor., «símbolo de toda a gente», triunfa entre colheradas de política e o escarnio dos costumes da Cuculandia. É o tipo de revisteiro erudito de que Schwalbach foi o ultimo abencerragem.

Os ilustradores são Celso Hermínio e Francisco Teixeira.

Celso, quase esquecido, na transição entre Bordalo e Valença, satirisando com verve forte o Empenho, a Ditosa Pátria, o Zé Clemente, uma galeria de bonecos e fantoches parodiando os indispensáveis políticos do tempo: Fuschini, João Arroio, José Luciano, Mariano de Carvalho, Emídio Navarro, Alpoim, Soveral, Hintze, Teixeira de Sousa, João Franco, etc., e, na mutação do cenário, o famigerado juiz Veiga, «saindo de um alçapão á maneira de mágica» de tesoura e chanfalho em punho, bradando com voz cava: para trás, *miseráveis!*»

Francisco Teixeira compôs, numa engraçada capa, um «secreta» de bigodeira façanhuda, empunhando as três cabeças dos autores. Nem sempre caricaturista, como na série de damas espartilhadas, revive noutras páginas mais livres, em graças de feliz desenho e num estilo que se sobrepõe á vulgar chocarrice.

Os nossos humoristas ainda não foram consagrados e os seus ilustradores ainda menos. Apagados no esquecimento das edições esgotadas só ressurgem quando alguém por acaso os folheia. Se o leitor topar com o livro, só perderá meia hora

O Juiz Veiga, por Celso Herminio

Manuel Penteado dá-nos em quadros de revista um *Pré-Juizo do Ano ou Um Ano de Prejuizos*. O desabusada na convivência com este humor de 1904...

F. R.

Biblioteca de Madrid

A Biblioteca Nacional de Madrid celebrará o seu centenário no ano que vem. Haverá uma importante e valiosa exposição comemorativa e serão inaugurados importantes melhoramentos, que incluem ampliações e mecanização de serviços.

A referida biblioteca tem hoje 2 200 000 volumes, incluindo 3560 obras diversas sobre Cervantes.

O exemplar mais antigo é uma *Etimologia de San Isidoro*, que remonta aos fins do século VIII.

A grande sala de leitura tem capacidade para quatrocentas pessoas.

ACABA DE SAIR

«COOPERAÇÃO E COEXISTÊNCIA»

pelo Professor Doutor L. M. Teixeira Pinto

Do Índice:

Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional
Aspectos Fundamentais da Cooperação Económica Internacional Após a Segunda Guerra Mundial
Cooperação Económica Internacional
Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional
Coexistência entre Sistemas e Estruturas

EDITORES Ática LIVREIROS

R. Alexandre Herculano, 17-A — LISBOA — Telef. 52656

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em Portugal executado em placa de cobre de Fundição. Absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Através de uma janela...

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — No dia em que Ivone Renaut tenciona anunciar ao amante, Ricardo, que é casada e não pode continuar a encontrar-se com ele, ocorre um homicídio no prédio situado frente á moradia onde vive o rapaz. A vítima chama-se Olga Kervine, trata-se de uma escritora, de quem Ricardo é secretário.

13 — Quando o comissário Langet deixou Ricardo Pelletier, lembrou-se que era dia de Santa Brigitte, a padroeira de sua mulher. O investigador estava casado há vinte anos e compreendera que para se conservar a harmonia conjugal, é necessário fazer certas «concessões sentimentais». Entrou num estabelecimento de flores. Ia comprar rosas, as flores preferidas de Brigitte. A florista, uma mulher gorda, de cabelos castanhos, conversava animadamente com uma rapariga loura, elegante, que o comissário via apenas de costas, mas que apresentava uma silhueta impecável. Embora fosse bom esposo, Langet apreciou convenientemente a beldade. «Ficou contente com as flores?» — perguntou a florista á rapariga, enquanto a acompanhava á porta do estabelecimento. «Não se esqueça de cuidar delas como eu lhe disse» — recomendou a empregada. A jovem aquiesceu, sorrindo. Quando passou próximo do comissário, este teve tempo de ver uma face adorável. «Queria comprar rosas» — disse distraidamente á florista, enquanto observava a jovem, que se distanciava.

14 — Quando o telefone tocou, pouco antes do meio-dia, Ricardo Pelletier estava em casa. Ao ouvir uma voz feminina, sobressaltou-se. «Está? Ivone, és tu?» — gritou. «Até que enfim... Levaste tempo a telefonar-me... Preciso de ver-te...» — «Vem ter comigo ao «café»... Sim, aquele junto á Estrada Nacional, não te demores!» — disse a jovem. Quando chegou ao local combinado, ela estava sentada a uma mesa, no fundo do estabelecimento. Ricardo pegou-lhe nas mãos, impetuosamente. «Ivone... Estava louco de inquietação! Que se passou ontem? Por que fugiste?» — as perguntas saiam-lhe dos lábios desordenadamente Ela baixou a cabeça; estava fatigada e emocionada. Numa voz apagada, confessou tudo: era casada e, por isso não podia testemunhar. Não convinha que o seu nome aparecesse nos jornais. O rapaz, aterrado, repetia: «Casada, tu és casada! Não é possível...» Ela chorava como uma criança, dizendo: «Protege-me, Ricardo!» — «Como? A Polícia não acredita no que eu digo... Desconfia de mim e afirma que a minha história não tem consistência. Tens de testemunhar! Estou certo que o comissário Langet aceita não divulgar o teu nome...» — «Não, não, é impossível» — repetia Ivone, chorando. «Acabam por revelar o meu nome, e tudo ficará a saber-se». — «Mas tens todo o interesse de ficar sob a protecção da Polícia. Podes dizer que o assassino te viu. Aliás, se ele te reconhece... É capaz de... Pode atacar-te ou, quem sabe, vingar-se na tua filha...» — «Se as coisas forem tão longe, então, não hesitarei; mas, enquanto tenho uma possibilidade de salvar a minha família do escandalo, calar-me-ei... Não penso em mim, mas no meu marido, não merece que eu o desrespeite! De qualquer modo tu podes testemunhar, basta que descrevas o assassino tal como eu o vi...» — «Já te disse que eles não acreditam em mim» — afirmou Ricardo, desanimado.

15 — Passou uma semana. Dias atrozes para Ivone, que vivia mergulhada numa ansiedade terrível. Pelos jornais, sabia o andamento do inquérito. Depois, uma noite, pareceu-lhe ver a silhueta do criminoso. Foi precisamente na véspera da partida de Marc para Bruxelas, onde iria permanecer uma semana. Ivone teve de fazer um esforço para não gritar. «O marido ia deixá-la sózinha numa altura daquelas?» — «Tens absoluta necessidade de partir?» — perguntara-lhe. Acompanhou-o ao aeroporto, jantou rápidamente e deitou a filha. Tencionava fechar a porta e ficar em casa. O telefone tocou ás dez horas. Atendeu Houve uma longa pausa. A chamada, certamente, estava a ser feita de uma cabina publica. Depois, soou uma voz de homem, baixa e rouca: «Sei que me viste... O melhor é estares calada, pois, caso contrário, vingo-me na tua filha... Compreendido?» Ivone começou a tremer...

16 — Em seguida, percorreu a casa toda como louca. Era necessário fazer qualquer coisa... Não podia esperar... Martine, a pequenita, dormia a sono solto... Resolveu telefonar a Roberta: «Está, Roberta? Ainda bem que te encontras em casa... Vem depressa... Passa-se uma coisa muito grave...» Meia hora depois, Roberta chegou. Ivone abraçou-a, chorando. Contou-lhe o que se passava, sem omitir, sequer os pormenores. Roberta limitou-se a dizer: «Só te resta uma atitude a tomar — contares tudo ao comissário Langet. A esta hora, ele deve encontrar-se em casa. Vai vê-lo e pede-lhe para não revelar o teu nome á Imprensa. Não te preocupes com Martine, pois eu tomo conta dela até voltares. A tua filha não corre perigo».

(Continua)

Entrevista com E. Emanuelli

(Continuação da página central)

Que quer isto dizer? Que, para os contemporaneos, é mais fácil porem-se de acordo sobre nomes «tranquilos», que sobre nomes que impliquem qualquer novidade. A organização moderna — *a industria cultural*, como se costuma dizer — terá cada vez mais necessidade destes vencedores «tranquilos».

— *O senhor dedicou sempre uma certa importancia aos fenómenos dos «movimentos da vanguarda», digamos assim (em 1939 escreveu a respeito do* Ambrosiano: *«Em foco experimental, as tentativas dos jóvens de hoje valem as dos jóvens de ontem» e mais recentemente: «aspiro a mudar as vanguardas e o experimentalismo de outrem num rigor de ideias e de sentimentos sem escórias...»), quais são hoje as suas ideias nos confrontos dos actuais «movimentos vanguardistas» e das polémicas que em nome destes se fomentaram nos ultimos tempos? (Já várias vezes que o seu* Corriere letterario *tem servido um pouco de intermediário).*

— Acho justo tudo o que sucede. As polémicas escondem apenas medo e veleidade (tanto duma parte como da outra) jámais claramente confessados. A vanguarda corresponde — em todas as gerações — a um transbordamento biológico. Este transbordamento torna-se mais forte e mais notório quando coincide no tempo com uma brusca reforma nas estruturas sociais e científicas. Os jóvens de hoje têm á mão estes dois pontos de referência (o social e o tecnológico) e interpretam-nos com avidez, mas de um modo limitado, pois que enquanto julgam interpretá-los do interior, fazem-no do exterior. Quero dizer: agridem-nos em vez de os fazer explodir.

— O espírito humano consome-se filosóficamente (é um desgaste que abrange até aqueles que nada sabem a respeito das filosofias passadas ou presentes). E filosóficamente aguarda novas possibilidades para recobrar vigor. Estas vanguardas, sem o quererem, denunciam o desgaste, mas não a recuperação do vigor. Pode dizer-se que é esse o seu fim. As vanguardas são de «rotura», assemelham-se a campainhas de alarme. Depois vêm os «outros», que se aproveitam do trabalho feito pelos dissipadores e realizam qualquer coisa.

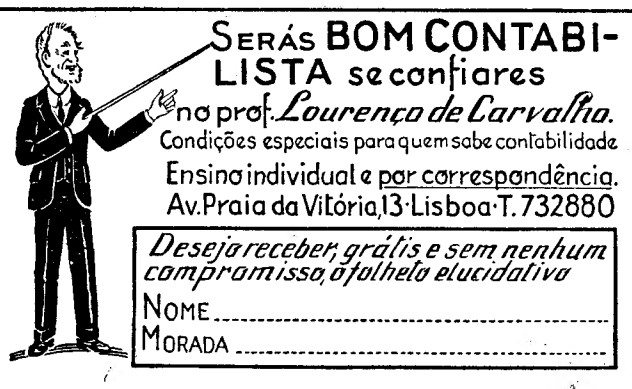
«No tempo — se se tem o sentido do tempo, ou seja, da história humana — todas estas diatribes nada valem. Muitas vezes não passam de batalhas académicas. Os jóvens franceses, por exemplo, já trilham caminhos diferentes dos nossos jóvens (falo nos franceses porque os nossos jóvens se ressentem em grande parte das experiências francesas da vanguarda literária). Nós estamos talvez destniados a ser sempre um pouco provincianos nos confrontos das grandes renovações artísticas e, como tal, encontramo-nos sob o peso de estupidos complexos de inferioridade. Mas todos estes acontecimentos me apaixonam: mesmo que julgue saber como se desenrola o espectáculo, acho que todo o personagem—se é verdadeiro personagem — tem sempre qualquer coisa a dizer.

— *Actualmente tem a seu cargo a página semanal do correio literário do* Corriere della Sera: *como pensa que se tem inserido esta página — decorrido quase um ano sobre o seu aparecimento — nos interesses gerais dos leitores do* Corriere della Sera *e nas páginas (ou «suplementos») semelhantes que hoje todos os jornais diários dedicam ás produções literárias e livrescas? Acha que a iniciativa dos «suplementos» e páginas literárias congéneres é uma empresa de utilidade cultural ou uma inovação jornalísticamente válida?*

— Está tudo implicito naquilo que faço. Como poderei fazer uma coisa se não achar que ela é de alguma utilidade? Os suplementos literários apareceram e devem aperfeiçoar-se cada vez mais. Agora só faltam os colaboradores, ou seja: críticos, jornalistas, escritores, que saibam dar vida a uma ciência especial que é a de servir de ponte entre a literatura e uma grande massa de leitores-utentes em potência.

— *É verdade que trabalha agora num novo romance e na compilação dos seus ensaios? Pode revelar aos nossos leitores alguma coisa a esse respeito ou dar alguma indicação sobre os seus projectos futuros, dos mais próximos aos mais longínquos?*

— Tudo é verdade em relação ao que se sonha fazer. Mas quando falo nisso, se é que falo .começam a surgir as duvidas.



PEQUENO MAGAZINE

O TURISMO EM ESPANHA

No mês de Janeiro findo, entraram em Espanha, segundo os registos oficiais, 539 700 turistas. Corresponde tal numero a um aumento de 11 por cento em relação ao movimento turístico naquele país no mesmo mês do ano passado.

Oficialmente, também, foi anunciado que a Espanha está a inverter mais de seis milhões de pesetas em atractivos para os turistas, os quais se calcula atingirem este ano um total de dezasseis milhões.

★ ★

VAI CRIAR-SE O BÚFALO DOMÉSTICO para a alimentação humana

A Austrália contribui com 84 000 dólares para a Campanha Contra a Fome, da F. A. O., importancia que servirá para financiar estudos sobre a criação do bufalo doméstico. Em 1968, será publicada a primeira obra referente a essa espécie de boi selvagem, de importancia económica considerável no Sudeste da Ásia, onde é utilizado como animal de carga, produtor de carne e de leite.

Anote-se que não se deve confundir o bufalo doméstico com o bufalo do Far-West dos Estados Unidos e da campina canadiana, que é, de facto, um bisonte.

★ ★

EFEMÉRIDES

Maio

- 1498 — Dia 20 — *A armada de Vasco da Gama chega Calicut.*
- 1941 — *Tropas pára-quedistas alemãs invadem a ilha de Creta.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Maio de 1935 publicava:

«O homem mais velho do Extremo Oriente, Kihei Nozaki, que conta 125 anos, declarou a um jornalista americano que se levanta todos os dias ás 5 horas da manhã, há 97 anos consecutivos, e que nunca se preocupou com as tristezas da vida. Não fuma, mas nunca deixou de beber um litro de vinho por dia. Atribui a esta circunstancia a sua longevidade.

«Se os nossos compatriotas lhe seguissem o exemplo, ficaria resolvida a crise vinícola em Portugal.»

AS APARÊNCIAS ILUDEM

Foi condenada a norte-americana Hubert Marlin, de Nashville, a qual, ao encontrar a filha deitada com um estudante, matou o rapaz.

Provou-se, em pleno tribunal, que o moço, estudante universitário, fora obrigado a ficar com a rapariga por motivo de uma tempestade de neve. Um exame médico revelou a inocência dos jovens, apesar do que as aparências inculcavam contra eles.

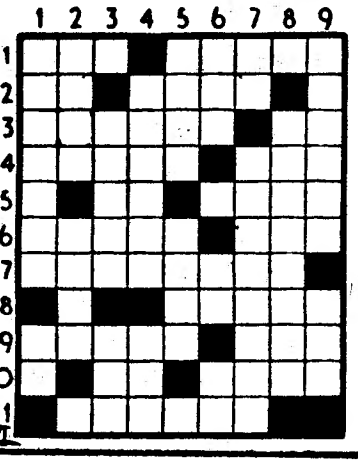
Experiências com a TV a cores

Experiências com a televisão a cores em Munich-Freimann, sob a direcção do prof. Richard Theile, director do Instituto de Radiotécnica, demonstraram apreciáveis progressos do sistema alemão em relação ao sistema americano. Foi utilizado um Electronic-Cam, *desenvolvido expressamente para a Bavaria, enquanto nos Estados Unidos da América do Norte se utilizam as fitas magnetofónicas tradicionais.*

Neste ultimo caso, a imagem é transformada três vezes; e utilizando a camara de filmagem electrónica sofre apenas duas transformações. Cada transformação significa uma redução da qualidade da imagem.

— Vê tu quem bateu á porta, querido. Eu ainda não pus o «baton».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3750

HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Recorra. 2 — Reis (abrev.). Tribos, na Alta Escócia, formadas por certo numero de famílias que obedecem a um unico chefe. 3 — Meditação. Igreja episcopal. 4 — Terreno. Em vez de. 5 — Partia. Apre! 6 — Preta. Agora. 7 — Reduzia a moedas. 8 — Impede. 9 — Espécie de víbora, adorada pelos pretos africanos. Conceder. 10 — Artigo (pl.). Trespassa. 11 — Deleitosas.

VERTICAIS: 1 — Imbecil. Entrega. 2 — Pronome demonstrativo. Operação de amparar as videiras com estacas. 3 — Cereal panificável. Capaz. 4 — Veneno vegetal usado pelos índios da América para envenenar as flechas. Empregue. 5 — Antiga medida linear, correspondente a 1,10 m. Deixa para outro dia. 6 — Alimento. Prefixo de privação. Siga. 7 — Pertences. Dotadas. 8 — Adular. 9 — Celeste. Época.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3749

HORIZONTAIS: 1 — If. Dea. 2 — Descompõe. 3 — Éreo. Bern. 4 — Ar. Anui. 5 — Iens. Traz. 6 — Si. Pior. 7 — Remir. EM. 8 — Rolão. 9 — Ratar. 10 — Lesa. CASA. 11 — As. DE. Mas.

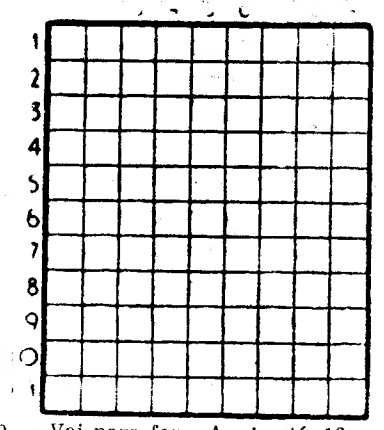
VERTICAIS: 1 — Ideais. Rala. 2 — FERREIRO. És. 3 — Se. Elos. 4 — Coas. Má. Ad. 5 — Dó. PIOR. 6 — Embutil. AC. 7 — APEIRO. atam. 8 — Or. Are. Asa. 9 — Tenaz. Meras.

(Provérbio: EM CASA DE FERREIRO, PIOR APEIRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7595

HORIZONTAIS: 1 — Proscreve. Dar pios. 2 — Boca muito aberta. 3 — Terraço no alto de um edifício 4 — Cidade da antiga Caldeia. Apelido. Saudável. 5 — Acarretaras. 6 — Suspiros. Sapo do Amazonas. 7 — Batráquio. Grande quantidade. Seguia. 8 — Mulo. Artigo definido.



9 — Vai para fora. Aqui está. 10 — Cidade de Portugal. 11 — Rate. Escarnecer.

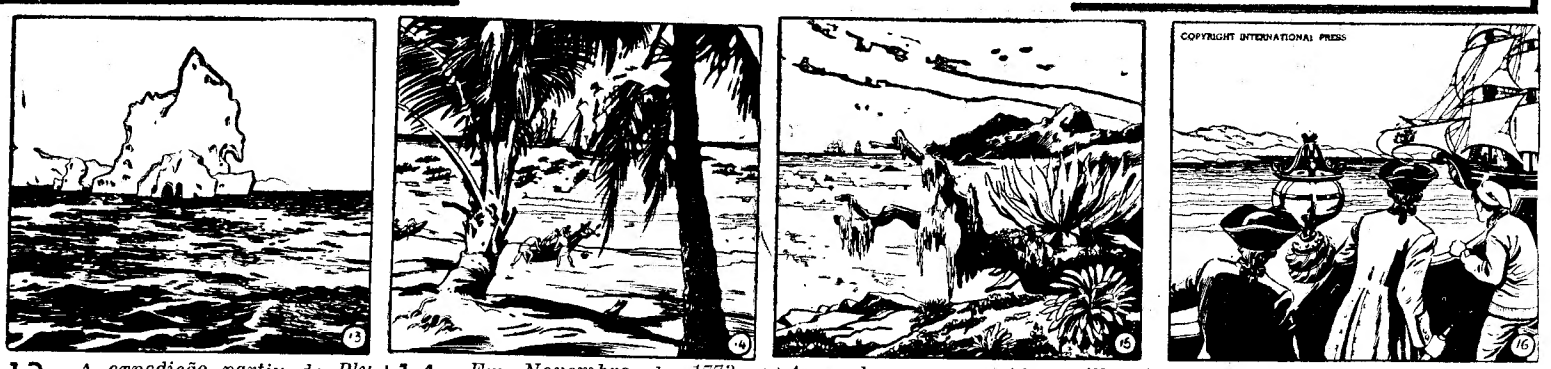
VERTICAIS: 1 — Pequeno vaso com asa. Abreviatura de grama. 2 — Prefixo que designa afastamento Fronteira. Transpiro. 3 — Pronome pessoal. Reis. Vila e concelho do distrito do Porto. 4 — Repetir. Mau. 5 — Ouso. Artigo definido. 6 — Litoral. Ratar. 7 — Eiró. Batráquio. Símbolo químico do rádio. Fechar as asas para descer mais depressa. 8 — Em partes iguais. Espécie de xaile indiano das mulheres cristãs. Percebo. 9 — Género de aves corredoras da Austrália Senhor.

Solução do problema n.º 7594

HORIZONTAIS: 1—Acme. Acre. 2 — Rio. Aos. 3 — Arpoava. 4 — Arimo 5 — As. Oba. Al. 6 — Carcinoma. 7 — Orar. Coar. 8 — Te. III. Ri. 9 — Maros. 10 — Pã. Aa. 11 — Cien. Elba.

VERTICAIS: 1 — Ar. Pacote. 2 — Cia. Sare. Pi. 3 — Mora. Rã. Mãe. 4 — Procria. 5 — Coibi. Iró. 6 — Amancia. 7 — Cavo. Oó. Sal. 8 — Roa. Amar. Ab. 9 — És. Alaria.

FACTOS REAIS — A vida aventurosa do capitão Cook



13 — *A expedição partiu de Plymouth em Julho de 1772 e fez rumo á Antárctida. Era constituida pelos navios «Resolution» e «Adventure». Depois de uma escala demorada no Cabo, foram avistados, em Dezembro, os primeiros gelos. Alguns dias mais tarde, os componentes da expedição aperceberam diversos «icebergs». Tudo foi minuciosamente observado. E navegaram mais para Este, a fim de se certificarem de que nenhuma terra ficava por descobrir. Em seguida, Cook abandonou as regiões geladas e dirigiu-se á Nova Zelândia, onde chegou em Março de 1773. Em Taiti, Huahiné e Raiatea, o acolhimento foi muito cordial. A expedição voltou, depois, á Nova Zelândia, para se abastecer e efectuar as reparações necessárias.*

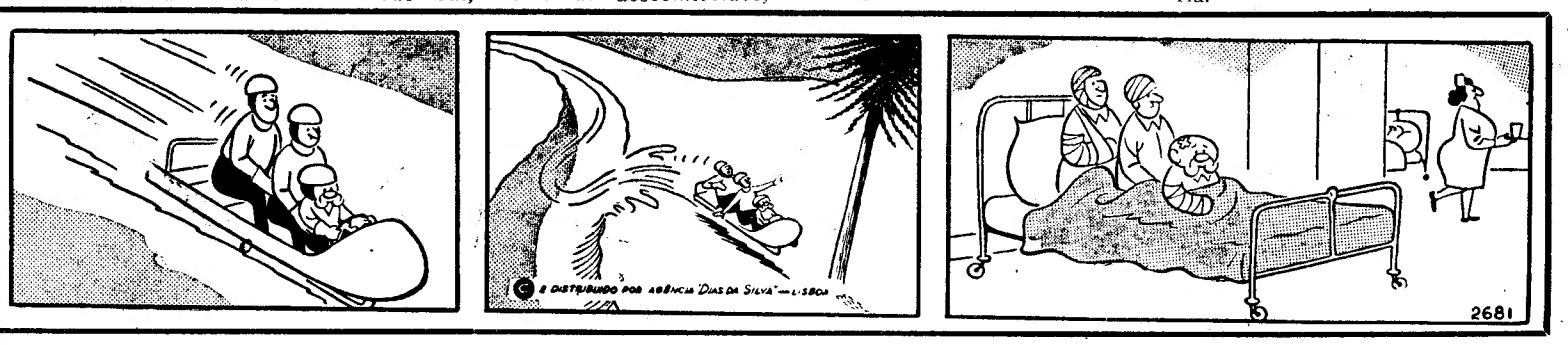
14 — *Em Novembro de 1773, a expedição dirigiu-se ao Oceano Glacial Antárctico, para se ter a certeza de que o Continente Austral não ficava nessas paragens, desceu até ao sexagésimo primeiro grau e encotrou um campo de gelo imenso. Convencido que o Continente Austral não existia, Cook fez rumo á ilha de Páscoa; depois, singrou para as ilhas Marquesas e voltou ao Taiti, onde uma frota de cento e cinquenta pirogas lhe deu as boas-vindas. Mas a estada nessas paragens não durou muito tempo. Em Maio de 1774, Cook deu o sinal de partida, e foi passar seis semanas no arquipélago a que deu o nome de Novas Hébridas.*

15 — *Singrando para Sul, o grande navegador descobriu um território — a Nova Caledónia. Apercebeu, em seguida, a ilha de Norfolk e passou pelo estreito da Rainha Carlota (hoje de Cook). Após algum tempo de repouso, tomou a direcção do cabo Horn, que dobrou. Em Janeiro de 1775, atingiu a Geórgia meridional e descobriu diversas ilhas — Saunders, Chandeleur e Sandwich — que foi assim designada em homenagem ao primeiro «lord» do Almirantado, Sandwich, a quem Cook ficou a dever a chefia daquela expedição. Depois, pelo cabo da Boa Esperança, voltou á Grã-Bretanha. Com esta segunda viagem, que durou cerca de três anos, o grande navegador destruiu o mito do Continente Austral.*

16 — *Esta expedição levou Cook através de todos os mares do Sul, até então desconhecidos, entre os 60 e os 70 graus de latitude. Percorreu vinte mil léguas marítimas numa das rotas mais desertas do Universo. Pela primeira vez na História, dois veleiros fizeram a volta completa da calote glaciar do Polo, demonstrando definitivamente a inexistência nos mares do Sul, de um grande continente antárctico, habitável, Por outro lado, a Nordeste da Austrália, Cook descobriu territórios de grande importancia — a Nova Caledónia e a ilha de Norfolk e, no Atlântico Sul, o pavilhão britânico flutuava na Nova Geórgia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

JOGO DA CABRA-CEGA de JOSÉ RÉGIO

Trinta anos passaram já sobre a publicação desta obra de José Régio. Eu ia a dizer «muito discutida», mas refreei-me a tempo. Onde é que há obras «muito discutidas» no nosso país? Apenas há algumas sobre as quais se escreve um pouco mais que zero. A verdade é que sobre José Régio não há ainda qualquer estudo de envergadura, embora interessantes, sugestivos e fornecedores de uteis perspectivas possam ser alguns dos poucos estudos que sobre ele se publicaram.

A critica, entre nós, tende, porém, a diminuir a sua acção. Vai mesmo desaparecendo, uma vez que incomoda as mentalidades monolíticas de uma sociedade estática e extática, e os seus cultores vão-se desinteressando, e, entre estes, há ainda os que julgam que isto de se ser empresario do talento dos outros não paga dividendos. E, como em tudo, numa sociedade *classista*, há tambem no meio literário e fora dele a suposição de que a critica ou a ensaistica é um genero menor, preconceito que so poderia proliferar num ambiente culturalmente subdesenvolvido. Ainda ha dias na Faculdade de Letras de Lisboa, e de forma magistral, Michel Butor mostrou, de maneira irrefutavel, como a critica e a criação estão indissoluvelmente ligadas, e como a critica e tambem *invenção*, e predominantemente isso. Seria util divulgar aqui as suas teses, mas não foi para falar do autor desse belo romance que é *La Modification* que iniciei este artigo.

Muito pouco, pois, se escreveu entre nós soore o *Jogo da Cabra-Cega*.

Mais curioso ainda: Pertencendo Régio á geração da *Presença*, que produziu uma notavel pleiade de criticos — classifico-a de *notável* pela sua qualidade, não necessariamente em função do criterio mais discutível e polemico de se estar sim ou não de acordo com ela, porque se há coisa com que neste país se esteja menos de acordo e, precisamente, com os criticos ou a critica, a não ser que esta se adultere em secretarismo louvaminheiro — pertencendo Régio a essa geração, não houve nenhum critico da dita plêiade que rapasse da pena para redigir o ensaio substancial que a obra de um dos seus mais dignos representantes requeria. Nem sequer houve entre eles quem utilizasse as suas capacidades congeminativas para nos facilitar um ensaio de conjunto sobre a ficção presencista. Tal trabalho auxiliaria, por exemplo, os críticos que vieram *depois*, mesmo quando eventualmente se lhe viessem a opor.

Estas considerações, possivelmente futeis, foram as que preludiaram mais uma leitura deste romance do grande escritor português que é o autor de *Fado*, leitura a mais que nunca é supérflua porque o *Jogo da Cabra-Cega* é um livro difícil. E ao depositar no papel esta palavra «difícil» reparo que é a primeira classificação que dele deixo aqui consignada, o que me obriga, a não ser que a retire, a ter de explicá-la. Ora «difícil» pelos seguintes motivos:

1.) são-nos pouco claras as razões profundas dos actos histéricos ou nevróticos de Pedro Serra ou Jaime Franco, ou melhor: não nos convencem as explicações que desses actos nos aparecem no livro. Pergunto mesmo se essas explicações ou apenas tentativas ou sugestões delas não estarão simplesmente a mais;

2.) por essa «dificuldade» não será responsável a tentativa de Régio querer (segundo julgo) construir uma metafísica do *eu* (do «eu» que é Pedro Serra ou Jaime Franco) quando as próprias personagens estão em contradição com tal metafísica?

Analisemos em primeiro lugar esta segunda questão. As personagens são mais complexas do que essa metafísica, porque para citar uma frase que aparece a pgs. 219, também há mais coisas no céu e na terra do que pode sonhar qualquer vã metafísica dualista (com a devida vénia a Shakespeare). Para mim, a coisa mais curiosa de *Jogo da Cabra-Cega* (refiro-me a coisas do domínio especulativo) é a dialéctica que se estabelece entre as tentativas de Régio construir para as suas personagens uma rígida metafísica dualista que as comporte e a sua desconfiança (quem sabe se profunda?) de que essa metafísica não é capaz de comportá-las. Régio deve ter-se visto em sérias dificuldades para a construir, muitas mais do que vulgarmente se poderá supor quando alguém a possa classificar de simplista. Mas terá Régio acreditado nela? Terá isso acontecido algum dia? A sua obra — toda a obra que escreveu — não será, aliás, a tentativa de conseguir mais achas para uma fogueira que ele próprio secretamente terá desconfiado estar extinta há muito?

A verdade é a seguinte: em diferentes passos desta obra, Régio estabelece uma caracterização dialéctica das personagens. Mais: as próprias personagens tomam consciência das suas contradições internas, do jogo dialéctico da acção recíproca delas. Exemplos? Dois apenas que o espaço não abunda, e menos a paciência do leitor: Pág. 300: «Já não posso dizer uma palavra, ou fazer um gesto, que não esteja em contradição comigo mesmo»; Pág. 359: «... em tudo era eu solicitado por tendências opostas entre as quais me debatia miseràvelmente; e que o reconhecia».

O singular da questão está em considerar-se tal debate como excepcional, quando ele é normal; está em não se ver que as contradições internas são o reflexo das contradições existentes no mundo que rodeia a personagem; o singular está em querer meter-se uma dialéctica óbvia dentro de uma metafísica que por querer ser muitíssimo óbvia nunca paradoxalmente o consegue ser: antes embrulha tudo. Régio não podia resolver a quadratura do círculo. Encaixar numa teoria factos cuja complexidade e amplitude desde logo claramente a transcendem (a própria *descrição* dos factos mostra essa incompatibilidade) era um *tour de force* que o autor dos *Poemas de Deus e do Diabo* não podia resolver.

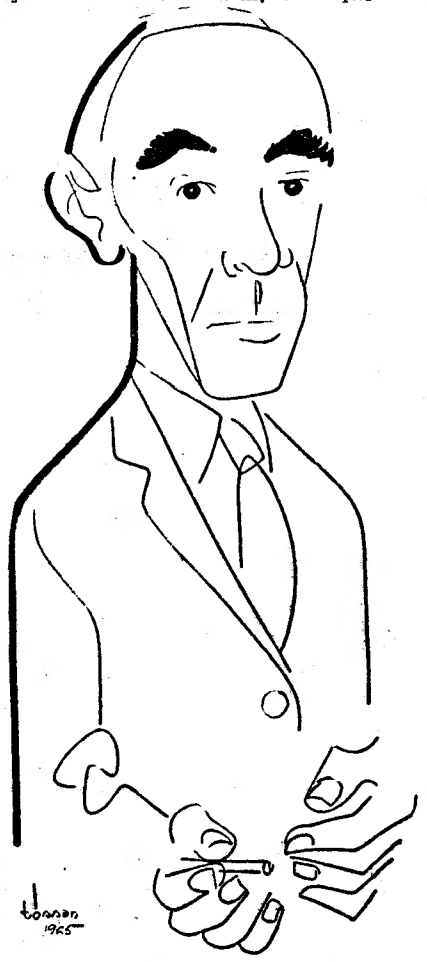
As tentativas de Régio resolver o evidentemente impossível levam-no a cair em «dificuldades» e a fazer cair as personagens em persistentes esforços para se explicarem. Tais «dificuldades» culminam, no cap. XVIII, nas *Pseudo-Memórias Incompletas de Jaime Franco*, que não passam de uma quixotesca tentativa (aliás inconsciente) de Pedro Serra para pôr um travão na Filosofia fazendo-a parar um pouco antes de Hegel. Filosofar sem se conhecer a História da Filosofia é sempre grave. Há quem afirme mesmo (e grandes autoridades) que fazer Filosofia é fazer a sua História. Ora as personagens de Régio se fazem Filosofia fazem-na a um nível que está sempre á margem da historicidade dela. E, por este caminho, chegados estamos ao «primeiro» dos motivos que acima esquemàticamente apontei: são-nos pouco claras as razões profundas dos actos histéricos ou nevróticos de Pedro Serra ou Jaime Franco, ou melhor: não nos convencem as explicações que desses actos nos aparecem no *Jogo d Cabra-Cega*. Tanto estes como os outros comparsas do Grupo são figuras que permanentemente procuram definir-se, melhor: *colocar-se*. Porquê? São elas personagens deslocadas ou *foram* deslocadas? Régio não nos faculta grandes dados. O que ficamos a saber é que nelas se processa, permanentemente, um duplo afastamento, ou desfasamento, ou *décalage*, esquematizável da seguinte forma:

a) as personagens sentem-se estranhas umas ás outras. Os *outros* são mesmo referidos como «máscaras estranhas». O mundo externo é também qualificado de *estranho*, e, ás vezes, de *absurdo*. (Observe-se que, nesta altura, tanto Sartre como Camus nada haviam escrito, o que, sob o ponto de vista cronológico, tem o seu interesse. *La Nausée* é de 1938); a estranheza ou a absurdidade do mundo leva, com frequência, as personagens a julgarem que estão *noutro mundo*, ou encarnando *outro* papel, ou vogando *noutra vida*. O que os conduz, por vezes, a sentirem-se espectadores de si mesmos ou a verem-se *de fora*, concepção que chegará a este limite: a personagem vê-se mesmo *fisicamente* «de fora» a si mesma (e aqui estamos no domínio do metapsiquismo, ou da introdução de uma ontologia sobrenatural ou extranatural, o que já nada tem a ver com o realismo. Veja-se, por exemplo, *Há mais Mundos* (1962), que é aliás um título tirado de uma frase significativa do *Jogo d Cabra-Cega*);

b) depois de estabelecido em relação ao mundo e aos outros, o referido desfasamento, ou *décalage*, estabelece-se em relação ao próprio eu. É curioso que me dá a impressão que quem teria, a este respeito, exercido influência sobre Régio seria Pirandello, pela insistência das cenas diante de espelhos, o que estava tanto no gosto do famoso dramaturgo italiano e tanto influenciaria um Morávia, por exemplo.

Este esquematismo, superficial como todos os esquematismos, pressupõe uma concepção do mundo que remota á antiguidade. O mundo material não é o mundo verdadeiro, é uma aparência, e é fonte do mal (claro que também á antiguidade remontam concepções totalmente opostas). Não há, pois, processo de classificar a Filosofia de Régio senão como um *idealismo* («idealismo subjectivista» chamou-lhe muito bem Óscar Lopes), verificação que, com este termo tão geral, se impôs imediatamente há dezenas de anos a qualquer leitor atento. «Aparência» e «mal» (estas palavras são aqui assumidas no seu pleno e tradicional sentido filosófico) confundem-me.

Rejeitado o mundo material como sendo «aparência» e «origem do mal», Pedro Serra condena-o por ele se opor, portanto, a um estado de inocência ou estado de Graça em que é possível a comunicação com Deus. O que interessa no mundo será, pois, as relação homem-Deus? Sim, é o que interessa *profundamente*, responde Régio. Por que não dizer, portanto, que *Jogo da Cabra-Cega* é tanto um livro caótico como *O Nó do Problema* de Graham Greene? Régio fala-nos da profunda perversão do homem? E de que nos fala então Greene? Se alguém, no nosso País, quisesse reivindicar o epíteto de «Greene português», esse poderia ser o Régio de *Jogo da Cabra-Cega*. Respeitemos, porém, a prioridade. Lembremo-nos que Greene «aparece» alguns anos depois.



JOSÉ RÉGIO, por Tossan

Rejeitado o mundo material, rejeitados «os outros» como «estranhos», quem se admira que Pedro Serra proclame o seu instinto anti-social ou os literatos do Grupo também o façam? Tudo se passa, portanto, como se as relações entre os homens tivessem este carácter: precárias, contingentes, completamente exteriores e subsidiárias. Assim sendo, o homem está só, e é a *solidão* a sua condição ontológica última. Tal condição é imodificável pela História.

Eis a concepção de «independência ontológica» do homem que também profundamente impregna a vanguarda europeia dos anos 10 e 20. Ora a passagem da situação de «alguns» ao plano de *condição* de uma espécie é a ilegitimidade lógica de certo tipo de vanguarda. Shakespeare pelo facto de pintar no *Macbeth* personagens dominadas pelo *mal*, nunca cai na esparrela de estatuir que o *mal* fosse a condição ontológica ultima e históricamente imodificável do Homem. Quem estava *condenado* eram os Macbeth e não a Escócia, e muito menos todos os homens.

Eu julgo, portanto, que é lógica e històricamente errada toda a posição de vanguarda (e nem todas as posições de vanguarda aceitam necessàriamente tal estatuto) que estabeleça como *regra* a legitimidade da passagem do plano do «excepcional» para o plano do «geral».

Jogo da Cabra-Cega, enquanto livro especulativo, tentando construir uma metafísica capaz de explicar os meandros psíquicos de algumas personagens, nunca convence. Melhor: trinta anos depois, nota-se o demasiado sediço dessas especulações que já nasceram velhas e muito ambiciosas. É um esforço inglório de Régio.

Muito vivo nos parece ainda o retrato de ambiente da pensão da Dona Felícia: a própria Dona Felícia, e os acontecimentos imprevistos que a envolvem. Como vivo nos parece quase tudo o que de quotidianamente observado pôde Régio facultar-nos. Onde o grande Poeta a nosso ver escorrega é quando *cria* as situações cruciais que propiciam as tiradas metafísicas; então as próprias situações nos aparecem coloridas de artificialismo, como pouco intelectualmente estimulantes ou aliciantes, para não dizer ridículas, nos parecem as discursatas provincianas daqueles «incríveis» intelectuais que são do mais hilariante que até hoje apareceu na ficção portuguesa.

E ao escrever a palavra «hilariante» pergunto a mim mesmo: e se Régio, afinal, tivesse querido escrever apenas mais uma sátira à camada pequeno-burguesa intelectual-*parvinciana* cheia de pretensões e tão ancha de si que nem atenta no mundo que a cerca? O mesmo que é dizer: ou a uma piolheira das letras que vai inventando metafísicas para disfarçar o seu *afastamento* ou o seu *nojo* em relação a um mundo que está demasiado ocupado em sobreviver para a reverenciar? Ou uma sátira a uma pequena-burguesia com fumaças que desata a ser ultrapassada por uma sociedade que começa industrialmente a desenvolver-se (a sociedade, entre nós muito pouco frenética, do período «dentre-as-duas-guerras») em que surgem novos *valores* (ou novas *monstruosidades?*) que ela encara com o horror que a leva a assumir o seu carácter de «anti-social»? O mesmo que é dizer: uma sátira (como as que viria a fazer Graham Greene) a um sociedade burguesa que consegue ter simultâneamente um pé no inefável e outro na mais profunda execração, e que ao mesmo tempo que se preverte põe os olhos em Deus com a esperança de que pelo «mal» se chegue à santidade, como aconteceu a vários célebres canonizados? (Hipótese tão incrível como isso? Porque motivo então Pedro Serra, que é um bom devasso, de boa cepa pequeno-burguesa, tem a mania que ainda pode ser santo?).

Quis Régio atingir tudo isto? E porque não? Mas eu vou acabar estas considerações, algumas um pouco vagas, pelas quais não tive outra veleidade que não fosse a de propedêuticamente apalpar o terreno, com uma pequena «maldade»: *Jogo da Cabra-Cega* parece-me um romance «á Eça» travestido de roupagens metafísicas, um prato híbrido, nem carne nem peixe. Produto de um grande talento? Sem dúvida, e tem páginas inolvidáveis como (repito) as decorridas na pensão da D. Felícia, mas era tempo de Régio pegar naquela matéria-prima e fazer *daquilo* o grande romance que anda *por lá* engrolado numa filosofância francamente «à Castelo de Otranto».

grande prémio ensaio

A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL

DOS SÉCULOS XII A XV

ARMANDO CASTRO

UMA OBRA FUNDAMENTAL DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA

colecção «PORTUGÁLIA»

PORTUGÁLIA EDITORA